Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio
Sexta-feira
26

ANO 58°
Nº 19 665
7$50

A pretexto de reequilibrar relação de forças militares

CARTER PRETENDE INTERVIR EM ANGOLA

Parece «cada vez mais evidente» que o presidente Jimmy Carter decidiu «implicar os Estados Unidos numa guerra civil em Angola» — declarou Dick Clark, senador democrata do Estado de Iowa, autor da emenda de 1975 que, em vigor, proíbe vendas de armas para Angola. Clark precisou que tinha adquirido essa certeza na sequência de comentários públicos e particulares feitos recentemente pelo presidente Carter acerca das limitações impostas pelo Congresso à política externa dos Estados Unidos. «O presidente praticamente alude todos os dias àquilo que para ele é ter as mãos atadas pela Emenda Clark» salientou o senador.

Segundo uma fonte próxima do Congresso, Clark teria sido interrogado há pouco tempo por David Aaron, conselheiro-adjunto da Casa Branca para as questões da segurança nacional, e por Stansfield Turner, director da CIA, acerca da possibilidade de se fazer chegar armas à UNITA. De acordo com esta fonte, Clark ter-se-ia oposto a este projecto.

O correspondente da France-Presse em Washington, Pierre Lesourd, afirma que o presidente dos EUA abriu um «dossier» explosivo: lamentando abertamente que o Congresso o tenha deixado de «mãos atadas» face à extensão da influência sovieto-cubana em África, Jimmy Carter acaba de relançar o eterno debate sobre o equilíbrio de poderes entre a Casa Branca e o Capitólio. No entanto, reina em Washington uma certa confusão e isso porque Carter não procurou ser demasiado preciso e não indicou que disposições pretendia ver abolidas. As **restrições que «frustram» Carter** exigem vários meses para que possam ser «alteradas ou atenuadas». Pierre Lesourd lembra, no entanto, que apesar dessas restrições («Emenda Clark», nomeadamente), os EUA acabaram por intervir no recente conflito do Zaire...

Iko Carreira, ministro da Defesa da RPA: «Os cubanos em Angola perturbam os Estados Unidos. Mas os dez mil soldados franceses em pontos nevrálgicos do continente africano deixam os EUA indiferentes...»

Aliás, e seguindo um «telex» da Reuter, um antigo chefe da CIA em Angola afirmou que aquela organização pretendia regressar a esse país africano para o «desestabilizar». John **Stockwell, cujo livro «Insearch of enemies» critica o papel da** CIA em Angola, declarou numa audiência sobre aquele país perante a Subcomissão de Relações Internacionais da Câmara dos Representantes, que a política norte-americana em África tem sido caracterizada **por «operações mal executadas** da CIA», há mais de 15 anos.

Referindo-se às operações **paramilitares da CIA em Angola**, em 1975/76, Stockwell observa que «parecia que o antigo secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, e a CIA desejavam uma confrontação nesse país com a União Soviética».

Stockwell acusa o Governo de Carter de procurar conseguir legislação que lhe permita poder recomeçar a dar apoio militar secreto à UNITA, **movimento angolano pró-ocidental** que se opõe ao Governo de Luanda. Salientou que a UNITA **não podia ganhar, mas que** pensava que o fim agora em vista era criar «para Cuba (cujas forças apoiam Agostinho Neto) um Vietname em Angola».

Em defesa desta «intervenção» na República Popular de Angola, num tempo em que a questão do desarmamento se encontra nas agendas internacionais, Carter (Reuter, «telex» datado de hoje) avisa que a URSS deve revelar moderação em África, «respeitando os direitos humanos dos seus cidadãos». Caso a URSS não considere esta argumentação, «seriam prejudicadas as hipóteses de se firmar um novo tratado sobre limitação de armas estratégicas (SALT)».

E Angola? Iko Carreira, ministro da Defesa da RPA, adverte que o país já optou. Essa opção, para que se concretize, necessita da presença dos **técnicos e soldados** cubanos — e lembra que a França, por exemplo, tem no continente africano e no Médio Oriente para cima de dez mil soldados. Esta última presença (obstáculo à emancipação do Zaire, do Sara Ocidental, etc) «não parece magoar a 'sensibilidade' norte-americana...»

LUÍS SAIAS REJEITA ULTIMATO

"A CAP que não perca tempo"

O ministro Luís Saias, eleito pela CAP como «seu inimigo principal», em declarações **prestadas aos órgãos de Informação**, considerou que aquela organização apesar de se ter «encaixado num esquema de luta política, sobre a aparência de organização de carácter profissional» não consegue esconder a sua ideologia de direita **ou mesmo de ultradireita**. De acordo com o ministro da Agricultura e Pescas a chamada Confederação de Agricultores de Portugal «faz a sua **política, tentando desestabilizar a situação, tendo o MAP** como alvo directo dos seus ataques».

A propósito do prazo de 30 dias dado pela CAP para a saída do ministro este comentou que a CAP «podia começar já a tomar atitudes porque está a perder 30 dias», acrescentando que o Governo não aceita **ultimatos. Embora considere** que no caderno reivindicativo da organização do sr. Casqueiro **apareçam «sugestões e** ideias aproveitáveis», o ministro sublinhou o aspecto demagógico de outras das suas reivindicações. Luís Saias salientou, ainda, que a concretização **de algumas das medidas exigidas pela CAP, já está prevista, mas não excluiu a hipótese de** quando elas forem postas em prática a CAP, com a habitual arrogância vir dizer que a efectivação das mesmas «se deve à sua insistência».

Sobre a queima da sua efigie durante o plenário de Albergaria-a-Velha, **o ministro de**clarou: «A proximo este tipo de acções das que vimos cometer nos países fascistas e nazis».

Entretanto, a SIP da Direcção **da Organização Regio**nal das Beiras (DORB) do PCP afirma em comunicado que «a CAP se desmascara cada vez mais, diante dos agricultores e do povo em geral, como um bando que pouco ou nada tem a ver com a Lavoura e muito menos com os interesses dos agricultores».

Estas declarações vêm a propósito da atitude assumida pela CAP em Albergaria-a-Velha que chegou mesmo a interromper o trânsito na estrada nacional durante duas horas. A DORB enquadra esta acção na «ofensiva geral e planificada das forças fascistas e fascizantes» com o objectivo de **liquidar o regime democratico.**

Comentando a «complacência das autoridades perante tais actos» a DORB do Partido Comunista Português reclama que sejam tomadas medidas adequadas para que estas atitudes «não fiquem impunes e não se venham a repetir».

Eanes general de quatro estrelas

Vasco da Gama Fernandes assumiu a interinidade da Presidência da República durante a ausência do Chefe do Estado. Ei-lo presidindo à reunião do CR que decidiu a promoção de Eanes a general de quatro estrelas

Pág. 12

Nuno Teixeira Neves escreve sobre Revolução Cultural **Pág. 8**

Reformados e idosos em Conferência Nacional **Pág. 10**

Cardia considera nulo um despacho do CR **Pág. 24**

Visita do PR ao Brasil

Págs. 12/13

Tomás regressa em Junho?

. Américo Tomás poderá regressar a Portugal logo após a chegada a Lisboa do Presidente da República, vindo de Washington.

Esta notícia foi ontem divulgada por um membro da comunidade portuguesa no Rio de Janeiro, mas não tem ainda confirmação do próprio interessado. A acontecer, o ex-presidente do fascismo chegaria a Portugal durante todo o mês de Junho.

Quatro anos depois de enviado para o Brasil, por medida de clemência decidida pela Junta de Salvação Nacional pouco depois do 25 de Abril, o antigo presidente de honra do autodenominado Congresso dos Combatentes do Ultramar, poderá regressar impune a Lisboa, com quase todas as h o n r a s. Ironia máxima, a a u t o r i z a ç ã o para o r e g r e s s o foi dada por um dos militares que esteve na vanguarda da contestação àquele congresso fascista — o então capitão Ramalho Eanes, hoje general e Presidente da República.

Entretanto, e no Brasil fala-se já no regresso de outra figura «sem responsabilidades» — Marcelo Caetano. O respectivo pedido/exigência teria sido feito por um dos dirigentes das associações de portugueses no Rio de Janeiro. Duvida-se, no entanto, que o ex-presidente do Conselho queira regressar, já que as suas condições de vida no Brasil, onde é professor universitário, são muito superiores às que poderia ter em Portugal. Problemas jurídicos decerto que não teria, como já aconteceu com Tomás.

Mas em relação ao antigo Presidente da República nem tudo são rosas. Dois grupos de juristas democratas estão já a preparar queixas que serão entregues às autoridades competentes e que, se devidamente instruídas por estas, poderão levar ao banco dos réus Américo Tomás. A revelação foi feita ontem, numa entrevista com o deputado socialista Carlos Candal publicada no semanário «O Jornal».

Também os magistrados do Ministério Público, através dos seus dirigentes sindicais, revelaram que Tomás poderá ainda ser acusado.

Segundo afirmações feitas durante uma conferência de Imprensa dirigentes do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público garantiram que, apesar de não haver nenhum processo contra Tomás, cujo regresso foi considerado como «o receio de o 25 de Abril ter sido esquecido», este ainda poderia ser julgado. Para tanto bastará que existam factos incriminatórios que ainda não tenham prescrito, podendo ser os próprios magistrados a propor a acusação do ex-almirante.

post-scriptum

A juventude e o desemprego

Nos países do Mercado Comum, o número de desempregados com idade inferior a 25 anos duplicou relativamente a 1973.

Na Europa, os jovens têm dificuldade em empregar-se e são as vítimas preferidas dos despedimentos colectivos.

A acção «humana» das classes dominantes do Ocidente revela-se através da insensibilidade e desprezo voluntário pela situação especialmente vivida pela juventude. O «humanismo» do Ocidente, dá prioridade ao lucro e à especulação. Excepção na Itália, onde se veio a realizar um programa de emprego juvenil.

E como estará de desemprego aquele pequeno país irmão de Espanha e banhado pelo Atlântico?

O desemprego é «pão nosso» de cada dia. A luta contra esta crise é constituída por promessas e, quando assim o não é, então acontece o que estes números ilustram: entre o segundo semestre de 1976 e o primeiro de 1977, o número de postos de trabalho existentes no País passou de 3 820 000 para 3 786 000. Em seis meses, diminuiu em 34.000.

Atente-se que o número de trabalhadores desempregados inscritos no Serviço Nacional de Emprego passou, entre Junho e Novembro de 1977 de 216 700 para 2 526 000. çem cinco meses aumentou 35 900. E tenha-se bem presente que o número de trabalhadores desempregados inscritos no SNE representa apenas uma parte do total dos desempregados no nosso País.

Há cerca de 300.000 jovens desempregados. Esta camada da população é a que colhe as tempestades originadas pelos ventos semeados pela permanente agressão, incoerência e ambição de lucro.

Não é por acaso que neste País, sob os mais diversos pretextos entidades patronais violam os direitos e conquistas da juventude trabalhadora. Não é por acaso que: os jovens são despedidos por motivos políticos; não se cumprem as viáveis regalias consagradas nos CCTT; limita-se e hipertrofia-se a liberdade sindical, o direito de expressão; fazem-se tentativas para recuperar empresas em autogestão e efectivam-se fugas de capitais.

Consequências: toda esta situação origina nos jovens problemas gravíssimos, como seja os familiares e sociais. Resulta também a incidência na criminalidade, prostituição, consumo de droga e perda de hábitos de trabalho.

Que fazer para resolver o problema dos 300 000 jovens desempregados, cifra proporcionalmente superior à de Itália (1,2 milhões em 1977) e à de França (0,8 milhões, nay meses), atendendo aos totais demográficos e aos bem diferentes potenciais económicos?

Caminharemos pela estrada da resposta se o pluriemprego e horas extraordinárias, sempre que sejam obstáculo à criação de novos postos de trabalho forem eliminados; se as empresas forem obrigadas a comunicarem, o número de vagas ao Centro de Emprego; se for incentivado o trabalho por turnos, o que possibilitaria o aumento da produção e a criação de novos postos de trabalho na empresa; se forem apoiadas as empresas em situação difícil cujos produtos contribuem para a satisfação das necessidades essenciais; se se criarem saídas profissionais para os jovens que abandonem o sistema escolar; se os jovens desempregados forem ocupados com tarefas culturais; se através de prémios, se incentivarem as empresas a criarem postos de trabalho para os jovens; se forem apoiadas as iniciativas dos jovens que visem tarefas comuns, de utilidade para combater o desemprego. E não me venham dizer que tais apoios são impraticáveis. Porque é só questão da austeridade «chegar ao Céu» (os cristãos que não tomem à letra o que acabo de afirmar). Mas, se se retirassem as indemnizações (não sei de quê?) e mais alguns gastos do género, estou convencido de que se conseguiria reunir algumas «coroas».

A população jovem portuguesa aumentará de 140 mil elementos até 1980. Se a crise de desemprego não for sensivelmente diminuída, serão 500 000 jovens sem colocação. Quinhentos mil jovens exposto a um leque de deteriorações de angustiantes consequências.

A juventude tem todo o direito e dever de defender os seus interesses. De defender o seu futuro. Têm um importante papel a desempenhar as organizações de jovens, a fim de elaborarem propostas de combate à crise.

A crise exige que os jovens ultrapassem divergências ideológicas e se unam na luta contra o desemprego. É necessário impedir que a juventude descreia da democracia.

O Governo não pode ficar insensível e ignorar o assustador acréscimo de despesas e de contratempos resultantes das consequências do desemprego: criminalidade, recuperação de drogados, etc...

O Governo tem de adoptar medidas dirigidas ao traalhador e ao jovem. Ao jovem a quem compete continuar Portugal.

Aristides Teixeira
— LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Cacela (Algarve) na óptica da APU

Vila Nova de Cacela: no dia 4 do próximo mês de Junho estão marcadas eleições para a respectiva Junta de Freguesia. Para nos orientarmos: Cacela situa-se no concelho de Vila Real de Santo António. Assim orientados, vejamos o programa da Aliança Povo Unido (APU). Melhor: comecemos pela declaração de princípios.

Que è deste teor:

. «A Aliança Povo Unido apresenta ao eleitorado de Vila Nova de Cacela uma lista de cidadãos de reconhecida capacidade e honestidade, pronto a lutar pelos interesses da população, pela participação democrática de todo o povo na vida local, que, por certo, merecerá o apoio generalizado de quantos estão dispostos a ver melhoradas as suas condições de vida.

«Em nosso entender, a freguesia deve ser uma fonte de mobilização popular, capaz de rapidamente recuperar do atraso provocado pelas carências herdadas do fascismo.

«Não pode a freguesia ser encarada como um mero local onde as juntas se limitam a passar atestados ou onde 'chefes' e 'filhos família' ocupem um 'poleiro' para terem uma melhor posição social.

«Apoiar o nosso programa, será fazer de todos a reivindicação de que os melhoramentos nele apontados se traduzam, bem cedo, em realidade, è dar-lhes força e capacidade de intervenção».

Esta a declaração de princípios.

Agora, — assutos concretos.

Habitação, por exemplo. Que plano...?

«Há que intervir junto dos organismos competentes no sentido de que sejam municipalizados terrenos, onde se possibilite a execução a curto prazo, da habitações sociais...»

«E que mais...?»

«Insistir junto da Câmara Municipal pela construção de 24 fogos (já pedidos pelo vereadores da APU), além dos 24 já aprovados pelo município, embora saibamos que, mesmo assim, não fica o problema resolvido».

Outro assunto: Saúde e Higiene. Que plano...?

. . Bem, pedir aos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, como auxílio da CM, a instalação de postos de socorro do Serviço '202', a instalar em cada sítio da freguesia, para que se torne possível uma rápida assistência em todos os casos de urgência.»

«Só isso...?»

«Não. Vamos pressionar a Câmara Municipal para que entregue à Assembleia Municipal o quadro de pessoal quadro onde sabemos estar incluído um médico permanente para Vila Nova de Cacela».

«E tudo...?»

«Qual tudo! É necessário construir lavadouros públicos, junto ao poço da Fonte Santa, para evitar a infiltração de águas de sabão, bem como em todos os pontos da freguesia, onde as populações os reclamem como necessário...»

«E pronto, não...?»

«Não, não. Mais, mais... Há que lutar pela colocação de contentores nos locais onde se mostrem necessários, dando uma mais correcta cobertura à recolha do lixo».

«Mais nada, claro...»

«Qual mais nada! Temos de pressionar o empreiteiro para que dè andamento mais rápido à construção dos balneários de Cacela e da Rota. Aqui, lutaremos para que a CM nos facilite capacidade de intervenção sobre obras públicas municipais, de modo a que sejamos todos, Assembleia da Freguesia, Junta e populações, a fiscalizar as obras, a fim de que os empreiteiros as acabem dentro dos prazos acordados nos contratos».

«E basta...»

«Não basta, não! Há também que alertar para a verificação das condições de salubridade dos poços públicos, bem como dos particulares, onde foram construídas, nas redondezas, fossas, a fim de evitar o aumento da contaminação.»

Outro assunto ainda: Caminhos e Arruamentos. Que plano...?

«Anote aí tudo seguido... Negociar a aquisição de um terreno situado no cruzamento da estrada da Fonte Santa com a do Beco, para a construção de um parque de estacionamento que possa servir os camionistas. Dotar o norte da freguesia de uma rede de caminhos em condições, lutar pelos projectos dos caminhos que seguem: da estrada 509 ao Vale do Asno; das Sesmarias do Lapa ao limite de Castro Marim... E também o seguimento da estrada do Pomar ao Monte Novo — e ainda concretizar a derivação da estrada do Pomar à Carrapateira».

Outro assunto ainda e também: Electrificação. Que plano...?

«Bem, como está quase electrificada toda a freguesia, convèm pressionar no sentido de que a luz eléctrica chegue aos pontos onde ainda se nota a sua falta...»

«Será fácil de pôr em andamento um plano tão vasto...?»

«Contamos com a organização popular. Efectivamente, só com a participação das populações na execução deste programa, e noutras iniciativas, è que poderemos conseguir as coisas. As Comissões de Moradores têm de actuar, e também todas as colectividades, sejam culturais ou desportivas... Todo o povo, enfim, deve estar unido. Só unidos è que isto vai para a frente...»

Este o ânimo da APU de Vila Nova de Cacela. Mas que gente!

LAJES DO PICO SAÚDA «25 de ABRIL»

A Assembleia Municipal das Lajes do Pico reunida em 29 de Abril, aprovou por unanimidade uma proposta do respectivo presidente, proposta que sugeria um voto de gratidão e regozijo pelo «Movimento dos Capitães» e propunha que o 25 de Abril fosse cumprido que o sentido que lhe foi atribuído naquela madrugada chegue a todos os recantos dete Portugal sem atrofiamento ou disfarce.»

Foi também aprovado um voto de protesto pelos incidentes ocorridos em Ponta Delgada com Almeida Santos.

Afirmou-se, por último, que todas as ideologias devem ser respeitadas.

«OS DOMADORES DO FOGO»

Esta tarde, às 18 e 30, por iniciativa do Cineclube Imagem e do Cineclube ABC, é projectado no Palácio Foz «Os domadores do Fogo».

Trata-se de um filme soviético, legendado em português que relata a vida dos cosmonautas.

Entrada livre.

«OUTUBRO» EM SINTRA

Amanhã, no Centro de Cultura Popular de Sintra (Rua Casal Amélia, 9) é projectado, às 21 e 30, o filme «Outubro», de Eisensteins, cedidos pela DGEP.

No final do filme, debate entre os espectadores.

Entrada livre.

MDP acampado perto de Coruche

Desde ontem, e até ao próximo domingo, milhares de militantes e simpatizantes do Movimento Democrático Português estão acampados na Herdade do Pingalim, perto de Coruche.

Além da abertura das vendas das organizações locais e de várias exposições, decorreu ontem um colóquio dedicado ao tema «O distrito de Santarém na resistência antifascista». Como também a projecção de dois filmes: «História de uma batalha» e «Memórias do subdesenvolvimento».

Esta manhã realizou-se uma prova desportiva infantil e à tarde terá lugar uma festa para crianças. Simultaneamente decorrerão reuniões das organizações distritais presentes, para a preparação do III Congresso do partido.

À noite terá lugar o «fogo de campo», com a participação artística de várias organizações locais do MDP.

Horta: optimismo em Genebra

«Extremamente favorável para Portugal» — eis como Basílio Horta considerou a primeira parte da reunião ministerial da EFTA, ontem em Genebra; agenda apresentava a discussão da actividade do Fundo de Desenvolvimento Industrial criado pela Associação do Comércio Livre para apoiar os empreendimentos das unidades produtivas portuguesas. Além dos assuntos correntes, esta reunião da EFTA incluia o debate das medidas proteccionista adoptadas pelos membros da Associação relações com os comités, e a negociação do acordo multilateral com a Espanha, pontos deixados em aberto pelos trabalhos de Viena o ano passado.

Mas, se no que concerne ao problema das negociações em curso com a Espanha, faltava em cinco pontos o consenso de todos os parceiros para a conclusão do referido acordo, relativamente a Portugal, «há uma compreensão dentro das raízes da EFTA para ajudar a nossa situação. Compreensão — adiantou o ministro do Comércio e Turismo — que, em nosso entender, não se deve traduzir em «esmolas», mas sim num aumento das suas compras ao nosso país, e num aumento de investimentos em zonas e sectores produtivos».

Nesse sentido, poderá ter pesado significativamente a intervenção do representante do Governo da Islândia, To Asgeirsson, que sublinhou designadamente que o seu país é de todos os memebros da EFTA, o que tem maior interesse quanto à evolução da situação em Portugal. Para o meu país — acrescentou — a solução da balança de pagamentos portuguesa é de importância vital, pois de outro modo estaria em perigo um dos seus melhores mercados».

ponto a ponto

Segundo anunciou Jaime Gama aos jornalistas, está em apreciação um anteprojecto do estatuto da PSP, que prevê a regulamentação da carreira policial, tendo como elemento essencial a criação da Escola Superior de Polícia, sem prejuízo do funcionamento da Escola Prática de Polícia e da Escola de Formação de Guardas, para os alistados. Jaime Gama adiantou que estão a ser preparados no âmbito do Ministério da Justiça «os dispositivos legais» para esse fim.

O dr. Almeida Carrapato, advogado e governador civil de Faro, presidiu naquela cidade a uma sessão de apoio ao Tribunal Cívico Humberto Delgado, realizada sob o signo: «Julgar a PIDE. Condenar o fascismo».
Almeida Carrapato salientou na abertura dos trabalhos que o TCHD tem como tarefa «fazer a análise detalhada do que foi o fascismo em Portugal e convencer o povo e sobretudo a juventude de que o fascismo existiu e de que foi uma realidade crua e cruel».

Em conversa informal com jornalistas, o coronel Jaime Neves afirmou que «o fascismo jamais voltará a Portugal» porque «isso nós não deixaremos», acrescentou. Sobre Américo Tomás, disse que, «se o condenássemos para toda a vida estávamos a fabricar um mártir».
Referindo-se aos capitalistas que fugiram de Portugal, o comandante do Regimento de Comandos disse que não era contrário ao seu regresso «não para ganharem as fortunas que ganhavam antes» mas enquadrarem-se nas normas democráticas, acrescentando: «Estamos abertos à participação de todos no nosso regime autenticamente democrático mgas terão de acatar as regras».

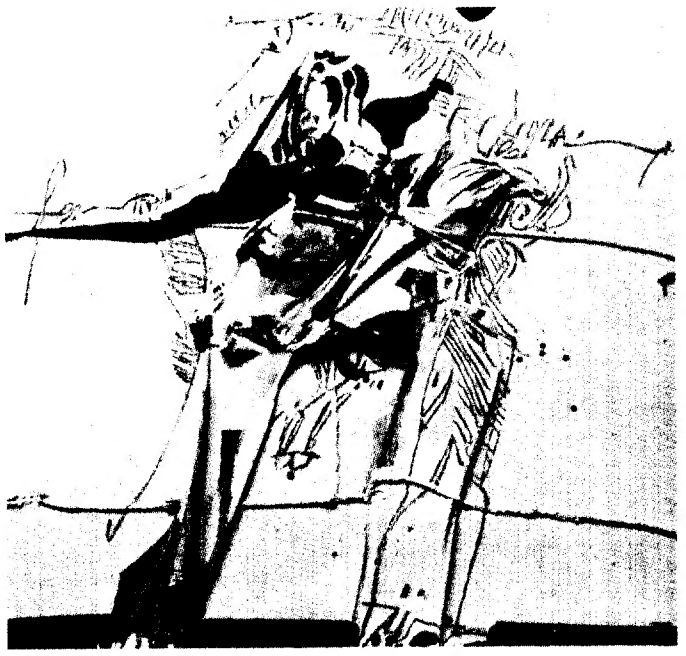
A Comissão Concelhia de Almada do PCP, promove hoje, amanhã e depois, na Avenida Rainha D. Leonor Pombal, na Cova da Piedade, a «Festa da Amizade».
Haverá passagem de filmes, colóquios, actividades recreativas, «comes e bebes» e outras iniciativas.

O serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna devolveu anteontem ao encenador Augusto Boal o passaporte que lhe havia apreendido há cerca de 20 dias sob a alegação de ilegalidade cometida por Augusto Boal, que sendo de nacionalidade portuguesa tinha dois passaportes de nacionalidade diferente. Provou-se que Augusto Boal tem efectivamente dupla nacionalidade pelo facto de, tendo nascido no Brasil ser filho de portugueses.

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

MILLARES EM LISBOA

Uma exposição da pintura espanhola contemporânea, de organização oficial, permitiu-nos ver uma sala de homenagem a Manolo Millares e o único acerto do organizador foi ter começado por esta sala, evitando-nos assim o incómodo de ver o resto. Desse resto não falarei — monótono, falho de interesse, e muito abaixo do que a Espanha, com outra e mais competente selecção, teria podido mostrar-nos. Ou só a ele farei referência para lembrar os pintores que lá não estão — e logo Tapiès que, com Millares, é um dos dois grandes criadores plásticos da Espanha contemporânea, entre a raiva tensa e a serena angústia dum viver historicamente situado e criticado com implacável dramatismo. Também falta Saura e falta Cuixart, e não se vê lá a equipa Crónica — não, é claro, por razões de idade ou de geração que parecem evocadas no curto e infeliz prefácio justificativo, pois se mostra muita gente nascida nos anos 20, nos anos 10 e até no início do século, a par de outra, de «artistas jovens» anunciados, já nascidos depois do meio século. Uma trapalhada de método que só e infelizmente resulta contra a imagem que a arte (e a cultura) espanhola ficou, por esta via, a ter junto de novas camadas do nosso público. L. Gonzalez-Robles, tradicional «apoderado» da arte espanhola para várias propagandas antigas, de bienal em bienal, parece não ter-se importado com o público português, e não procurou informação nem conselho sobre o que aqui podia interessar. e que, certamente, por razões culturais de lugar, é diferente do que pôde servir a Cuba, por onde esta mesma exposição andara. E não valerá a pena insistir, mais uma vez, sobre a necessidade de conhecer o sítio cultural onde se levam exposições nacionais, para evitar desacertos e indiferenças na leitura. Não valerá também a pena insistir no erro de pôr muita gente numa só exposição, que acaba por não ser vista e se massacrar mutuamente. Penas que não me dou, mas que também poderiam caber a organizadores portugueses de exposições pelo Mundo, que sempre querem meter o Rossio em todas as betesgas. De qualquer modo, não é assim que se faz «uma amostragem verdadeira» de esta ou outra pintura, como se auto-elogia o organizador de tão má exposição espanhola, também dita «amplo panorama» — o que, em duas linhas vizinhas, põe a claro a confusão metodológica do seleccionador assim mostrando não saber o que está a fazer nem o que está a dizer.



«Neanderthaliano», de 1971

... Valha-nos, porém, Millares — e agradeçamos à Direcção-Geral das Relações Culturais do país vizinho ter-nos proporcionado esta sala esplêndida, grandiosa e trágica, como uma cena do grande teatro espanhol, entre crueldades e amores.

Millares expôs em Lisboa em 65, numa galeria desaparecida, a Divulgação, à Estefânia; veio com dois músicos conceptuais, e então se realizou o primeiro «happening» em Portugal. De-

Continua na pág. 22

MEMÓRIA DE ABRIL

Nestas notas cursivas de comentário político, quando é o próprio Primeiro-Ministro a denunciar o fascismo renascente, quando a imprevidência e «razões de humanidade» abrem caminho aos espectros de «antigamente», registamos, porque de um acontecimento político se trata, a publicação de dois volumes que são complementares e ilustrativos do «Diário de uma Revolução», da Mi Dias Editora.

Acontecimento político e acontecimento cultural. Os dois volumes, intitulados, respectivamente, «As Paredes da Revolução» e «O 25 de Abril Visto pelas Crianças», são pura **memória da Revolução de Abril e lição de liberdade, de imaginação, de política. Como se escreveu no texto breve de apresentação do album dos «grafiti» e «murais» da Revolução de Abril: «A liberdade nas mãos em liberdade. Com tudo o que a palavra contém, a liberdade que nos veio** no 25 de Abril transmitiu-se-nos às mãos que, assim, **abandonaram a clandestinidade do protesto e da criação».**

Os homens falaram livremente. As paredes deste país **ganharam figuração, movimento, cor e voz. O discurso político desceu às ruas e às praças. O Povo soberano tomou a palavra. E as crianças deste país, desatados que foram** os «nós envolventes e sufocantes», despedaçadas as grilhetas, rasgadas as mordaças, viram as espingardas florir e **floriram elas também, em liberdade. Da festa colectiva, e da consciência espontânea da libertação, são testemunho estes desenhos, pinturas, redacções ilustradas e ilustrações legendadas, que nos contam como as crianças de Portugal viram, compreenderam, o 25 de Abril.**

Apetece gritar aos duros de ouvido e de coração, abertas as folhas deste livro, meditado o seu significado profundo: Não roubem, senhores, o 25 de Abril às crianças de Portugal.

E seria de receitar aos senhores deputados, aos homens **políticos, aos revolucionários da palavra e aos reaccionários** da bomba, que se defendam da retórica balofa, dos maus **pensamentos, das péssimas acções, folheando vagarosamente, atentamente, este livro que leva por título: «O 25 de** Abril Visto pelas Crianças».

Frases como «Abaixo o fascismo», palavras como «Liberdade», **têm nestes desenhos a força da esperança, a** autenticidade poética, a verdade que, na nossa adesão, esfriou já ou só voluntariosamente se renova.

Estas memórias de Abril cumpre saudá-las e indicá-las como uma publicação útil, estimulante e pedagógica. Os dois livros «O 25 de Abril Visto pelas Crianças» e «As **Paredes da Revolução» — deixam-nos uma grande saudade da alegria, da imaginação, da liberdade. Abril só viverá assim mesmo: como alegria, como imaginação, como liberdade.**

MEMÓRIA DA REPÚBLICA

No discurso que proferiu na Assembleia da República, Mário Soares, advogando a necessidade do «Estado democrático» se dotar de «instrumentos adequados de autodefesa», disse: «O exemplo da Primeira República serve para nos iluminar e esclarecer».

Em Abril de 1926, Raul Proença escrevia: «Muitas vezes pergunto a mim mesmo como foi possível que tantos que se dizem republicanos aderissem tão prontamente às ideias fascistas, ou pelo menos se revelassem como seus simpatizantes. (Penso em Trindade Coelho, em Filomeno da Câmara, em Cabeçadas...)». Nós, democratas de 1978, poderíamos pensar em Spínola, em Galvão de Melo, em Pinheiro de Azevedo. Como tão rapidamente, tão ingloriamente, resvalaram da esperança de Abril para as certezas reaccionárias. E os outros, tantos, militares e civis, que ficaram pelo caminho? Deixemo-los perdidos na confusão mental. Abandonemos um Sá Carneiro no nevoeiro sebástico. Regressemos a Raul Proença, ao exemplo da Primeira República.

Proença advertia: «A explicação é que, para eles, a república é um simples agregado de nove letras...». Para alguns hoje, Abril são letras, Democracia são letras, Socialismo são letras, Constituição são letras. Mas no dia em que a palavra Liberdade for, apenas, na areia do tempo, um simples agregado de letras, eles saberão, pela própria experiência, que alguma coisa novamente, dramaticamente, se perdeu.

Em Abril de 1926, incerto já o destino da República, Raul Proença interrogava, interrogava-se: «Quantos poucos de nós, finalmente, têm isto a que poderei chamar — um amor quase físico pelas ideias?»

MEMÓRIA DO FASCISMO

Foi recordado na Assembleia da República que o «fascismo» **existiu e foi dito que, para esclarecimento nacional e pedagogia que ao presente se não restrinja, urge gravar memória do «fascismo». Claro que é importante registar dos crimes e dos abusos a memória de que as gerações vindouras se possam prevalecer. Urge fazer história escrita.**

A acção histórica, levantamento militar que a adesão popular potencializou e converteu em «curso revolucionário», não será capaz de desafiar o tempo longo. Também o «25 de Abril» carece de **história.** Por enquanto, dele temos relatos, depoimentos, interpretações. E já esquecimento. E já desfiguração.

Das presentes confusões de ideias, de pessoas, de situações, de alianças, beneficiam os espectros. Contra Abril, contra a Liberdade reconquistada, recobram audácia e voz os que ficaram agrilhoados por responsabilidades activas ou vis cumplicidades a «um passado de puro arbítrio, de opressão e de desprestígio internacional». Porque — e é isso que acima de tudo não deverá ser esquecido —, para além do drama das prisões, das deportações, dos exílios, das carreiras cortadas, das vidas destruídas, o «fascismo» foi o «puro arbítrio», a mais odiosa mistificação, o isolamento e o desprestígio de Portugal no concerto das Nações.

Quem queira reduzir o «fascismo» à caricatura de Salazaer e à banalidade de Tomás, está a praticar um tremendo erro político. Quem queira reduzir o «fascismo» à opressão social, à perseguição policial, à «ordem das baionetas», às camisas verdes e à demagogia hitleromussoliniana, está a simplificar. O «fascismo» não foi só opressão, foi obscurantismo e mentira.

A caminho da serra da Estrela, em Junho de 1926, Raul Proença, cáustico e amargurado, sobre a facilidade do triunfo reaccionário escrevia: «Só se pode triunfar assim à custa de uma degradação moral».

E da divisão política.

E ao Exército triunfante, abatido Mendes Cabeçadas, nos escudos erguido Gomes da Costa, Raul Proença avisava: «Que o Exército se não iluda. Ele tem de convencer-se que nada de mais fraco e inconsistente do que a força das armas, quando por detrás dos seus sarilhos compactos e das suas lâminas coruscantes não fulge o explendor imaculado da Ideia».

EDITORIAL ESTAMPA
LIVROS DO DIA
STAND N.º 49

— O Modo de Produção Socialista
Maurice Décaillot
Preço — 220$00 Feira — 132$00

STAND N.º 50

— A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa
Obras de Augusto Costa Dias
Preço — 170$00 Feira — 102$00

EDITORIAL ESTAMPA
LIVROS DO DIA
STAND N.º 49

— A Economia Mundial Capitalista, I, II
Christian Palloix

Preço — 410$00 Feira — 246$00

STAND N.º 50

— História Moderna I, II
Efimov, Galkine e Zubok
Preço — 280$00 Feira — 168$00

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o requerimento dirigido à Mesa da Assembleia Geral por 205 sócios do Sindicato e tendo em atenção a alínea c) do n.º 1 do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia **5 de Junho,** pelas 20.30 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14, em Lisboa — cuja Ordem de Trabalhos é a seguinte:

Ponto Único — Análise da situação sindical do sector (CCT, Previdência e defesa da nacionalização) e medidas a tomar.

Lisboa, 19 de Maio de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

P.S. — Solicita-se aos sócios e em especial aos requerentes que sejam portadores do seu cartão de sócio. Haverá uma mesa especial, assinalada, para assinatura de presenças dos requerentes.

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
STAND N.º 82

Livros Técnicos, Didácticos, Científicos e de Formação Profissional; para Administração de Empresas, Biblioteconomia, Dicionários, Direito, Economia, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Eléctrica/Electrónica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Genética, Geografia, Linguística, Literatura, Marketing, Matemática, Medicina, Pedagogia, Processamentos de Dados, Psicologia, Relações Industriais, Telefonia, Transportes.

Editora McGraw-Hill de Portugal Lda.
Rua Rosa Damasceno, 11A, Lisboa-1
Telefones: 576690 - 577322

PIOR A EMENDA QUE O SONETO

CDS explica-se sobre relações com Angola e Moçambique

Há muita gente que não se convence nem conforma com a nova realidade das nações africanas de expressão portuguesa, com o facto irreversível de que os povos desses países se libertaram para sempre do jugo do colonialismo, do racismo, do imperialismo, da exploração capitalista.

Repetem esses irrealistas o mesmo absurdo de Salazar, quando afirmaba que «a África não existe». Mas é evidente que as tentativas de retorno de qualquer espécie de domínio imperialista em Angola ou Moçambique pela negação violenta do processo histórico são perfeitamente vãs.

Anteontem, na Assembleia da República, o sr. Cunha Reis do CDS, usou de uma argumentação tipo «Alice no País das Maravilhas» para explicar a um conclave tolhido de perplexidade que as «complexas» relações entre Portugal e alguns dos novos países africanos de expressão portuguesa «têm sido objecto de cuidadosa análise e tratamento por parte do Governo».

Segundo o deputado centrista, tudo correria pelo melhor entre Portugal e esses países se...o PCP não dificultasse as referidas relações.

«Os comunistas — frisou Cunha Reis — não estão interessados em que o actual Governo melhore as relações com os novos Estados nascidos da descolonização, principalmente com Angola e Moçambique».

E prosseguiu, numa espécie de rebate de consciência: «Poderá esta afirmação parecer estranha à primeira vista, para aqueles que julgam detectar na prática do quarto partido, português uma defesa persistente dessa política, de boas relações. O que se tem, pelo contrário, assistido, é a procura, a todo o transe, das relações privilegiadas de partido a partido, em detrimento das relações de Estado a Estado».

Cunha Reis esclareceria melhor a sua ideia quando sublinhou que o seu partido respeitava a soberania dos novos países enquanto estados e «não como correias de transmissão de uma estratégia imperialista».

Se esta intervenção do deputado do CDS visava responder às críticas que recenteme te têm posto em causa a política externa do Governo, nomeadamente a actuação do centrista Sá Machado, ministro dos Negócios Estrangeiros, no que diz respeito a Angola, talvez não seja arriscado adiantar que foi pior a emenda qae o soneto.

QUEM DEFENDE OS INTERESSES DE PORTUGAL?

Vital Moreira, do PCP, sem precisar de despender muita cera com tais defuntos, interpelou Cunha Reis com as seguintes questões:

. «Será que para o CDS a defesa da melhoria das relações entre Portugal e as Repúblicas Populares de Angola e Moçambique se desenvolve através das relações privilegiadas que Portugal mantém com a FNLA e a UNITA?»

. «Será que os interesses de Portugal em Angola a que o se. deputado se referiu, se defendem, se promovem e se melhoram com a admissão aberta, clara e às escancaras da actividade organizada, em Portugal, de grupos que conspiram contra a República Popular de Angola, e contra a República Popular de Moçambique?».

Quem é que, ao fim e ao cabo, quer fazer alinhar a política externa do Estado português pela política externa deuma internacional (a das democracias-cristãs), que, ssa sim, é uma internacional do capitalismo europeu e mundial?».

Quanto ao socialista Manuel Alegre, que também interveio no debate, fez um apelo a que o problema seja considerado única e exclusivamente do ponto de vista do interesse nacional, «interesse que é o da melhoria das relações com os países africanos de expressão portuguesa».

No entender de Manuel Alegre, essa política está a ser seguida, «com realismo e com patriotismo pelo Governo».

Ainda no período antes da ordem do dia, um voto de protesto, da UDP contra o encerramento da Escola do Magistério do Porto seria rejeitado pela maioria PS/CDS.

No termo da primeira parte da sessão, registou-se uma intervenção de Carlos Candal, do PS, sobre os objectivos do Tribunal Cívico Humberto Delgado.

Aplaudido pelas bancadas do PS, PCP e UDP, Carlos Candal lembrou que «muitos jovens que atingiram agora os 19 anos tinham apenas 14 quando se deu o 25 de Abril, pelo que não terão podido aperceber-se do que era esse monstro do fascismo, e de como funcionavam os seus tentáculos, designadamente a PIDE e a censura».

MANTÉM-SE A LEGISLAÇÃO SOBRE FLORESTAS

A legislação sobre florestas não será objecto de revogação — assim o decidiu ontem o plenário da Assembleia da República, ao rejeitar, com votos contra da maioria PS/CDS, a abstenção do PCP e o voto favorável do PSD, uma proposta de lei do Partido Social-Democrata sobre a revogação das disposições legislativas, actualmente suspensas, que regulam os cortes e o ordenamento do território no domínio florestal.

Não se sabe, contudo, se a rejeição da proposta do PSD implicará o levantamento imediato da suspensão das leis promulgadas sobre a matéria. Recorda-se que a sua aplicação deu origem a movimentações sociais de certa envergadura, sendo exactamente a contestação generalizada das novas leis sobre o corte de árvores que levou o Governo a suspender a sua aplicação e a tentar promover sessões de esclarecimento junto dos pequenos proprietários de matas e pinhais.

O plenário da Assembleia também aprovou ontem dois pedidos de prioridade e urgência solicitados pelo Governo: um para o debate de um diploma sobre o regime legal da função pública e o outro para discussão e votação de um projecto de lei qse concede autorização ao Executivo para emitir um empréstimo interno amortizável sob a designação de «Obrigações do Tesouro FIP-1978».

E. S.

Soares desceu (num submarino) a 200 metros

«Sua Magestado Neptuno, Rei dos Mares e da Navegação, filho de Saturno e irmão de Júpiter e de Plutão», concedeu honras de «cidadão de Reino Submarino» ao Primeiro-Ministro a outros visitantes, por «terem ousado mergulhar no seio das suas águas reais» no submarino «Delfim».

A tradicional cerimónia teve lugar quando Mário Soares e outros membros da sua comitiva regressaram à Base Naval do Alfeite depois de uma permanência de oito horas naquela unidade da Marinha de Guerra Portuguesa, que realizou uma viagem ao longo da costa. Na circunstância, o Primeiro-Ministro era acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, pelo ministro da Defesa e pelo comandante Naval do Continente, tendo visitado as dependências do submarino e conversado com a tripulação.

Porventura pela primeira vez na sua vida, Mário Saores fez declarações aos jornalistas a duzentos metros de profundidade. (Aliás, o «Delfim» pode mergulhar a 300 melros).

O Chefe do Governo viria a comentar que a vida a bordo é difícil, diferente e dura, tendo dirigido «uma palavra de simpatia» aos marinheiros: «A minha presença aqui significa da parte do Governo português a solidariedade para com aqueles que trabalham nestas condições e para com a Marinha de Guerra em especial».

Refira-se que foi esta a terceira vez na história naval portuguesa que um Chefe do Governo embarcou e navegou em imersão num submarino. Os dois casos anteriores foram o de Afonso Costa, no primeiro submersível da Armada portuguesa o «Espadarte», em 1915, e (catorze anos depois) o do Presidente da República e Chefe do Governo, general Óscar Carmona, que embarcou no «Foca» da primeira esquadrilha de sumbersíveis.

CONSELHO DE MINISTROS

Governo pede à Assembleia poderes para legislar

. Reunidos na última quarta-feira, o Conselho de Ministros aprovou o texto da proposta de lei da Televisão, que deverá subir oportunamente à Assembleia da República para apreciação. Foram igualmente aprovados pelo plenário de Ministros vários diplomas relacionados com a organização e funcionamento da Biblioteca Nacional.

Ao longo da reunião, o Conselho vinculou todos os ministérios à apresentação de um relatório anual das respectivas actividades.

No comunicado distribuído aos órgãos da Comunicação Social, acrescenta-se que o Conselho de Ministros ouviu exposições dos titulares das pastas da Habitação e Obras Públicas, da Educação e da Agricultura e Pescas, decidindo, por outro lado, pedir à Assembleia da República autorização legislativa para proceder a alterações ao Código Penal e à Lei de Imprensa. Aliás serão também objecto de pedidos de autorização legislativa as seguintes matérias: isenções fiscais de fins económicas não lucrativos; regime legal da Função Pública no que respeita ao regime de contrato, a férias e subsídios de férias, faltas e licenças, duração de trabalho, aposentação e assistência e controlo à doença.

Pretende ainda o Governo legislar sobre organização tutelar de menores, processo penal, expulsão de estrangeiros, taxa de Radiodifusão, incentivos fiscais às empresas do sector de conservas de peixe, definição de crimes e fixação de penas não superiores até dois anos e multa correspondente, e medidas de segurança não detentivas, e código das custas judiciais.

Outra decisão do Governo diz respeito à desintervenção da empresa Lanofabril, que deverá transformar-se em empresa de capital misto.

O Conselho deliberou também nomear novos administradores para a Dragopor — Dragagens de Portugal, EP, e para os CTT/TLP, e exonerar a Comissão Administrativa da empresa intervencionada Manuel Pereira Roldão e Filhos.

PARA "JULGAR A PIDE E CONDENAR O FASCISMO"

Sessões do Tribunal Cívico Humberto Delgado iniciam-se amanhã na Voz do Operário

A primeira sessão do Tribunal Cívico Humberto Delgado foi marcada para as 15 horas de amanhã, dia 27, na Voz do Operário, tendo como objectivo principal jugar a Pide e condenar o fascismo.

Criado em 27 de Maio de 1977, por decisão de um grupo de cerca de 60 democratas e antifascistas, cujo passado e presente são penhora da sua fidelidade à democracia e à liberdade, o TCHD propõe-se, através deste acto público. sensibilizar a população para o julgamento e a condenação da Pide, considerada globalmente como organização criminosa, culpada de crimes contra a Humanidade, o direito das gentes e o povo português.

«A condenação da Pide e do regime fascista que ela servia já foi feita, através da luta e da resistência do povo português, ao longo de 50 anos de ditadura. Porém, quando se assiste à reabilitação mais ou menos subtil da Pide, quando os seus agentes mais responsáveis são libertados, quando muitos dos torcionários permanecem impunes, pensamos que é urgente materializar, publicamente, uma condenação que na prática já se fez» — declarou à Anop o dr. Jerónimo Martins, do Secretariado Executivo do Tribunal Cívico Humberto Delgado.

A sessão de amanhã abre com a apresentação dos membros do júri, composto por 21 personalidades, entre as quais figuram democratas e antifascistas como Ruy Luís Gomes, Carlos Vilhena, Teixeira Ribeiro, Rui Polónio Sampaio, Vera Jardim, Nuno Teotónio Pereira, Frei Bento Domingues, Brochado Coelho, José Manuel Esperto, José Mário Branco, padre Mário de Oliveira, Paulo Quintela, Adelino Gomes, Alcina Bastos e outros.

Será lido, então, o relatório do Secretariadc Executivo do TCHD, após o que o dr. Orlando Carvalho, catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra fundamentará juridicamente este tribunal de opinião pública. A acusação consta de um libelo desdobrado por vários relatórios sectoriais relativos à actuação da Pide nas colónias, na Informação, nas empresas e ainda na sua organização interna. Um grupo de médicos que colaborou com o Tribunal dará conta, através do dr. Lima das Neves, do relatório sobre os métodos e práticas de tortura a que recorria a PIDE e os seus efeitos sobre a saúde dos detidos. Em nome das famílias ofendidas, falará Humberta Delgado, filha do general, concluindo-se a parte acusatória com uma intervenção de Maria Lamas em nome das vítimas do fascismo.

NOVA SESSÃO NO DOMINGO À TARDE

À noite terá início a parte probatória com testemunhos de resistentes e lutadores antifascistas que participam neste tribunal a título individual, e não em nome das organizações políticas de que eventualmente façam parte.

O Tribunal Cívico Humberto Delgado, tribunal de opinião pública e que pretende julgar a PIDE e condenar o fascismo, volta a reunir na Voz do Operário na tarde do próximo domingo, com novos depoimentos e interrogatórios feitos pelo júri.

As alegações finais colocarão uma questão crucial já focada no julgamento dos criminosos de guerra nazis em Nuremberga: o cumprimento de ordens superiores pode ser aceite como ilibação de culpa? Esta fase do julgamento está entregue ao deputado Carlos Candal, que fará, ainda, o balanço do que têm sido os julgamentos de pides.

A primeira sessão pública do Tribunal Cívico Humberto Delgado termina no dia 10 de Junho.

Nesta sessão intervêm observadores nacionais e estrangeiros, estando desde já confirmada a participação de Louis Joinet magistrado francês membro do Tribunal Russel, da Comissão de Inquérito à Violação dos Direitos do Homem na América Latina e da Comissão de Justica e Paz do Vaticano, e François Rigaux, professor de Direito da Faculdade Católica de Lovaina, membro da Liga Internacional dos Dieitos do Homem, da União para a Paz e Desenvolvimento, fundador do Tribunal Russel.

O TCHD não tem qualquer competência no foro civil, pois funciona, apenas, a nível de opinião pública; mas as suas conclusões serão colocadas à disposição dos tribunais, assim como todos os elementos probatórios entretanto recolhidos.

As intervenções nas sessões do Tribunal Cívico Humberto Delgado serão posteriormente publicadas em livro.

festa da fraternidade
3 e 4 de Junho no Pavilhão de C. Ourique
U.E.D.S.

PROGRAMA

CANTO LIVRE com a colaboração entre outros de Sérgio Godinho, Adriano Correia de Oliveira, Fancisco Fanhais, Carlos Mendes, Shila e Grupo dos Cantadores do Redondo.

DEBATES sobre CUSTO DE VIDA, REFORMA AGRÁRIA, SITUAÇÃO DA MULHER, ECOLOGIA, SINDICALISMO.

PROJECÇÃO DE FILMES.

MANHÃ INFANTIL (no domingo).

PARTICIPAÇÃO do GEFAC de Coimbra, Joaquim Pessoa, Escola de Samba «Ginga no Pandeiro» de Sesimbra, GAC — Grupo de Acção Cultural, Assis Pacheco, Lia Gama, Pitum e José Fanha, Grupo Trovante.

DURANTE OS DOIS DIAS (sábado e domingo)

VENDA DE LIVROS E DISCOS
PAVILHÕES DE DIVERSÕES
VENDA DE PRODUTOS DE COOPERATIVAS
COMES E BEBES

PAVILHÃO DO C.A.C.O. (Clube Atlético de Campo de Ourique)
TRAVESSA DO CABO (à Rua Silva Carvalho)

Sete mil entradas para a Constituição da República

Numa reunião informal, no Hotel Imperial, em Aveiro, o dr. Carlos Candal, deputado socialista e membro da «presidência» do Comité Português para a Paz e a Cooperação, apresentará hoje aos jornalistas uma edição da Constituição da sua autoria. Dotando a Constituição da República com um índice ideográfico que abrange cerca de sete mil entradas, o dr. Carlos Candal publicou uma autêntica «obra de consulta» do maior interesse jurídico e político.

A edição assinala as datas dos debates relativos a cada artigo e indica as respectivas votações, discriminando as posições das várias forças políticas que participaram nos trabalhos da Assembleia Constituinte. Em anexo: uma tradução em língua portuguesa da «Declaração Universal dos Direitos do Homem» (10 de Dezembro de 1448).

PSD critica acordo com FMI e ataca ministros Saias e Arnaut

. Após variadas críticas, designadamente dos membros da ex-Comissão Política (liderada por Sousa Franco), à incapacidade da actual direcção do PSD em tomar oposição atenta e imediata às principais questões nacionais, a Comissão Permanente daquele partido tornou público um comunicado relativo ao acordo do Governo PS-CDS com o FMI.

No comunicado, que conclui com uma frase já proferida pelo actual Presidente da República: «Portugal não pode ser um país eternamente adiado», os responsáveis do PSD consideram que o acordo com o Fundo «veio pôr ponto final aos sonhos de originalidade de alguns vanguardistas, e como resultado das componentes já apontadas, determinará maior desemprego, paragem no crescimento económico, diminuição do rendimento real, maiores sacrifícios», e responsabilizam Mário Soares «primeiro-minisitro desde 1976» e o dr. Salgado Zenha como ministro das Finanças do VI Governo Provisório, de terem enganado os portugueses por não terem «definido e proposto outra política».

Depois de referir algumas consequências previsíveis por virtude das novas taxas de juro e da desvalorização do escudo, e de denunciar o «optimismo cor-de-rosa» do Governo acompanhado, «nos últimos tempos pelo perceptor do Governo, prof. Freitas do Amaral», o PSD na esteira da CAF e da Ordem dos Médicos, ataca os ministros Luís Saias e António Arnaut, sugerindo o seu afastamento do Governo.

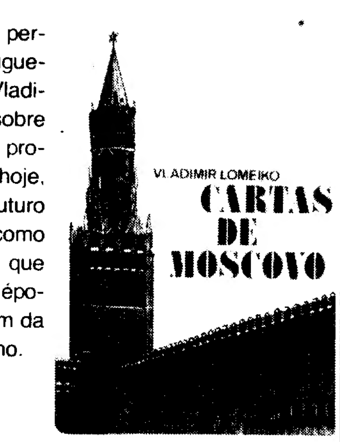
«BASTA DR. SOARES»

Entretanto, a propósito das recentes declarações de Mário Soares acerca da situação no seio do PSD (nomeadamente «andamos nisto há não sei quanto tempo — é profundamente rídiculo») a Comissão Permanente do PSD considera já estar este partido habituado às «abusivas intromissões do dr. Mário Soares, que sempre se preocupou mais em fracturar os partidos da oposição do que em governar o país e daqui as consequências bem tristes e por mais evidentes que se identificam com um Portugal em estado quase de agonia».

«Ora nós devemos dizer — conclui o comunicado — uma vez por todas ao dr. Mário Soares que ele nunca felizmente andou connosco depois do 25 de Abril e, quanto ao rídiculo, recomendamos-lhe que se examine a si próprio e ao seu partido para, então sim, ter a noção perfeita de uma caricatura de político e de uma «União Nacional» de «inspiração socialista». «Bata dr. Soares».

O Malho editorial
Cartas de Moscovo
VLADIMIR LOMEIKO

Escritas em resposta a perguntas de leitores portugueses, estas «cartas» de Vladimir Lomeiko falam-nos sobre o tipo de vida e sobre os problemas dos soviéticos de hoje, aquilo que querem e o futuro porque lutam, a maneira como vêem os acontecimentos que ocorrem no mundo, nesta época turbulenta da passagem da Humanidade ao Socialismo.

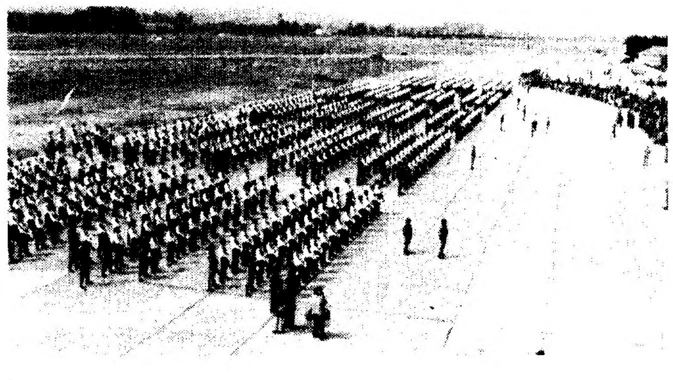


"CARTAS" que devem ser lidas!...

CDL a distribuição

Recrutas da Força Aérea juraram bandeira em Tancos

. Cerca de 700 recrutas do Grupo de Instrução de Serviço Geral da Força Aérea, entre os quais se incluíam 40 cadetes, juraram bandeira na Base Aérea n.º 3, em Tancos. Presidiu à cerimónia o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, acompanhado do vice-CEMFA, general Brochado Miranda, inspector-geral da Força Aérea, general Wilton Ribeiro, segundo comandante da Região Aérea brigadeiro Carmona Pessoa, director-geral da Instrução, brigadeiro Sacchetti, e coronel Cortesão, comandante da BA 3. Como convidados estiveram presentes o brigadeiro Hugo dos Santos, comandante da Região Militar do Centro, coronel Almendra, comandante-adjunto do Corpos de Pára-quedistas, coronel Ramos



Apenas com cerca de cinco semanas de instrução os recrutas do Grupo de Instrução de Serviço Geral da Força Aérea, mostraram um elevado grau de preparação e disciplina

Gonçalves, comandante da Base-Escola de Tropas Pára-quedistas e diversos outros comandantes de unidades.

Numa breve alocução aos recurtas, o tenente Cegonha oficial do grupo de instrução depois de referir o significado daquele acto, chamou a atenção para que o juramento de bandeira daqueles recruas, como o de milhares como eles, «seja a garantia da defesa intransigente da Constituição, da paz, da liberdade e da melhoria de condições de vida de todos os portugueses».

Do programa constou uma exibição de acrobacia por uma esqueadrilha de helicópteros e outra de aviões «T-37», além de um pequeno «Tatto» pela Banda da Força Aérea. Esteve também patente ao público uma exposição de trabalhos de desenho, pintura, fotografia, poesia, etc, da autoria dos recrutas.

No final foi oferecido pela BA 3 um almoço em que participaram os recrutas e respectivas famílias.

A SUA OPORTUNIDADE
ANDARES
SEIXAL
Quinta Manuel André
Rua Bernardim Ribeiro
Lotes 50 e 51
4 ASS. SÓ POR 950 CONTOS
ENTRADA 150 CONTOS
Trata das 10 às 19 horas (Inclusive sábados e domingos)
IMOTIL
TRAV. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA 7-3.º SALA 29
LISBOA — TELEFONES 36 05 65 - 37 29 72

VILA FRANCA DE XIRA
MÁQUINAS E FERRAMENTAS
P/OBRAS PÚBLICAS
E CONSTRUÇÃO CIVIL
AUTOMÓVEIS
MERCEDES 180-D — FURGONETA OPEL
DUAS CARRINHAS PEUGEOT CX. ABERTA
MOBILIÁRIO E MÁQUINAS P/ ESCRITÓRIO
RESIDÊNCIA E IND.ª HOTELEIRA, ETC.
IMPORTANTE
LEILÃO
QUINTA DO DESTERRO
Amanhã das 11 às 13 e 15 às 18 h
CACHOEIRAS — VILA FRANCA DE XIRA
(Itinerário: Partindo do largo principal de Vila Franca de Xira, junto dos Correios, pela estrada para Arruda, atravessa a vila do BOM RETIRO, 1.º desvio à direita e 1.º à esquerda)
DAS 11 ÀS 13 H., MÁQS. P/ OBRAS PÚBLICAS:
Tractor de rasto KOMATSU D50-A, Pá carregadora de pneus ALLIS-CHALMER'S 545, Retroescavadoras JOHN DEERE 400 A e MASSEY FERGUSON 40, Wagon drill 4" fundo furo; Escavadora POCLAIN LY-80, compressores Atlas Copco — Engenho de furar, reboque vasculante metálico, empilhadores diesel e a gás — Esmeriladores, macacos normais e hidráulicos, motor marítimo Deutz 345 HP, com caixa; Geradores móveis MWM 30 Kwa, 97 Kwa e 5 Kwa 3000 r. p. m.; Máquinas de corte por disco e de serrar tubos; Dumper BENFORD; Motor «Diesel Deutz» 80 cv; Rebarbadeira; Berbequins com martelo; Electro-bomba 4" com motor 15 cv; Moto-bombas «WISCOWSI» 2"; Depósito móvel para compressor; Bomba de pressão para garagem; Ventiladores eléctricos; Máq.ª eléctrica de endireitar aço redondo; Vários motores eléctricos com bombas de água; Bomba submersível; Gerador de 26 volts 1000 amp.; Vários motores eléctricos; Rodas dentadas com correntes de rolos; Chumaceiras de div. medidas; Válvulas p.ª lamas de 2 a 6"; Caldeira a vapor; Segmentos de óleo e compressão, vários diâmetros e medidas; Britadeira Marinho diesel 40x36 cm; Locomóvel; Caldeira a vapor SSL 180 litros pressão 100 Kgs.
P/AGRICULTURA:
Tractor FARMER 4-S; Grade de discos hidráulica 30" ROME; Enfardadeira H. VAULTIER; Moinhos de martelos; Bomba de transfega de vinho com motor eléctrico; Moinho eléctrico triturador de cereais; Moinhos de ralar pão; Cilindro (sovador) para massas duras, tubo plástico para rega, etc.
AUTOMÓVEIS:
Mercedes 180-Diesel, só de serviço particular; Furgoneta Opel, 2 carrinhas Peugeot caixa aberta, GALERA E CHARRETE EM BOM ESTADO
DAS 15 ÀS 19 H.: MÁQS. P/ IND.ª HOTELEIRA:
Armário frigorífico tipo talho; Máq. industrial de lavar pratos; Máquinas registadoras; Moinho de café; Grelhadores de placas; Cortadora de fiambre; Banho-Maria com 3 contentores; Bancadas de trabalho; Fogareiro industrial; Armações metálicas para mesas e cadeiras de esplanada; Autoclaves; Balanças; Mesas; Máq. de vender postais por moeda; Expositor e lava-copos inox; Armações expositoras; 3 fornos de uma câmara só para pastelaria; Convecção e universal.
MOBILIÁRIO E MÁQS. P/ESCRITÓRIO:
Secretárias; Estantes; Cadeiras; Fauteils rotativos; Ficheiros com gavetas e com segredo, Arquivos com rodízios; Estante em pau santo; Calculadora electrónica e manual; Fotocopiadores; Máq. de dobrar correspondência; Amplificadores telefónicos, etc.
MOBILIÁRIOS E ADORNOS DOMÉSTICOS:
Mobília de jantar Q. Anne; Vitrinas; Mesas; Cadeiras e Móveis de sala de diversos estilos; Estantes; Cantoneiras; Jogos de maples; Sofás-cama e maples soltos; Móveis e utensílios de casa de banho e cozinha forrados a termolaminado, esmaltadores; Fogões; Candeeiros; Irradiadores de «chaufage» e muitas utilidades indiscriminàveis, estando tudo em
EXPOSIÇÃO: SEXTA-FEIRA (véspera do leilão) das 10 às 13 e 15 às 19 horas
SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C.+(9 Linhas) 532929-51478-532446 AFRA FILHOS, Lda

MOSAICOS PLÁSTICOS
0,30 cm 0,30 cm
1,6 mm de espessura
PARA COZINHAS, CASAS DE BANHO, SALAS DE TRABALHO, ETC.
PARA ENTREGA IMEDIATA EM VÁRIAS CORES
PREÇO PARA REVENDA E APLICADORES
JOSÉ BARROS, LDA.
RUA JOSÉ DURO, 21-B — TELEFS. 80 25 40 - 80 06 16
LISBOA — ALVALADE

TABAJARA RUAS ("A REGIÃO SUBMERSA") AO "DL"

"A minha literatura é aliada das forças transformadoras"

«A minha literatura é aliada, até ao sangue, das forças transformadoras» — disse ao «DL» o jovem romancista brasileiro Tabajara Ruas, arquitecto de profissão, cooperante na República de S. Tomé e Príncipe, cujo romance de estreia está a ser lançado com um apoio publicitário raramente visto no mundo da edição portuguesa.

«A região submersa» parece, pois, ir transformar-se num caso — um caso de qualidade, insiste o editor (Bertrand). Aos 36 anos o autor, natural de Uruguaiana, exilado há mais de um lustro, com sucessivas estadas no Chile, Argentina e Dinamarca, avança numa via desbravada por Jorge Luis Borges, Gabriel Garcia Márquez, Julio Cortázar, Mario Vargas Llosa e Juan Carlos Onetti, para só citar alguns dos mais ilustres escritores associados ao «boom» latino-americano de língua espanhola. Ele próprio os cita, aliás, na breve entrevista que nos concedeu, e que passamos a transcrever.

«DL» — «Como apareceu este livro?»

T.R. — «Bem, o aparecimento desse tipo de coisas sempre tem um processo misterioso. É difícil determinar exactamente como sucedeu. O livro pronto é uma espécie de bacia onde desaguam numerosos afluentes, com velocidades e profundidades e latitudes diversas. E esses rios vêm de longe, de regiões perdidas na memória. É difícil precisar.»

«DL» — «Considera a «Região submersa» um livro que obedece a uma especificação? Perguntamos isto porque há um fio policial que persiste até ao fim, mas entretanto...»

T.R. — «A região submersa» é um romance policial. É um género rico, que produziu inúmeras obras-primas, e só espíritos preconceituosos ainda se obstinam em ignorá-las ou considerá-lo um género menor. Seria fácil apresentar «A região submersa» como um romance com vários níveis de estrutura — costumes, ficção científica, contestatário, pastiche, etc. Acontece que ele é um romance policial latino-americano e na América Latina o elemento mágico, o político, o grotesco, fluem naturalmente, entrelaçam-se, coexistem. Uma aventura policial no Brasil de hoje é completamente diferente das que lemos em romances cuja acção se situa em Los Angeles, Chicago ou Londres, e que estandartizaram o género.»

«DL» — «O que é para si escrever?»

T.R. — «Escrever, para mim, é uma experiência semelhante à capitulação. Eu não procuro escrever. Pelo contrário. Fujo da máquina, adio, busco desculpas. Mas a compulsão existe e não posso fazer nada. Ou posso. Posso controlar essa força se acordo com a minha visão do mundo. Não tenho ilusões a respeito do poder da literatura. O nosso sombrio mundo não será modificado por romancistas e intelectuais. Elementar. Mas estes podem aliar-se às forças que são capazes de transformar o nosso mundo. Podem contribuir — com seus pequenos lumes — para atear a grande fogueira que exterminará as trevas. Eu escrevo, conscientemente, com essa intenção. A minha literatura é aliada, até ao sangue, das forças transformadoras.»

«DL» — «Quais as grandes influências que, na sua opinião, o seu livro acusa?»

T.R. — «As influências mais próximas são o policial americano e esse benéfico surto literário que grassou na América Latina a partir dos anos 60. Ou seja, influência de escritores detonadores. Entre os americanos, Chandler e Hammett. Entre os latinos, aprendi o gosto pelo lúdico com Cortázar, a inventividade com Vargas Llosa, com Márquez a liberdade de imaginação e o dom de respeitar cada palavra com Onetti. E Borges, naturalmente. Borges influencia todo o mundo. Mas há dois rios silenciosos, profundos, capazes de alterar o curso dos vários afluentes: Érico Veríssimo e Graciliano Ramos. Duas forças amasadas de modos diferentes, duas torrentes com velocidades distintas, gravadas fundas no meu subconsciente. Graciliano Ramos, ainda hoje, é leitura constante e fonte de aprendizado.»

«DL» — «Fale-nos de literatura brasileira e portuguesa. Do que conhe e gosta?»

T.R. — «A característica principal da literatura brasileira é que ela foi e continua sendo uma literatura de combate. Os nossas grandes clássicos, as safras intermediárias, os malditos, os poetas, os loucos, todos, denunciaram a injustiça e as formas de opressão. Hoje não poderia ser diferente. A nova geração, Heloneida Studart, Ivan Ângelo, Loyola Brandão, Renato Tapajós, constroem as suas obras dentro destes parâmetros. São escritores novos, com obras em formação, com muito talento e imensas possibilidades. Os novos clássicos não tardarão a surgir. Por enquanto o melhor dos anos 70 no Brasil ficou com um escritor de geração antiga, António Callado, com «Reflexos do baile». Dos portugueses contemporâneos pouco conheço. Mas há pouco, quando estive aí no ano passado, tive a grata surpresa, que deve ter sido de todos os portugueses, de ler «O que diz Moiero», de Dinis Machado. Como um sismo, o livro resolveu a estrutura da vida literária portuguesa. Essa obra vem provocando muita discussão erudita e muita crítica sofisticada. Como não entendo muito dessas coisas, arrisco a minha opinião baseada no meu único instrumento de análise literária, a sensibilidade. O segredo de «O que diz Molero» reside na atitude do sentimento com que foi escrito: infinita ternura pelos homens e pela palavras, daí a rara qualidade de sua beleza interminável.»

«DL» — «O que vai escrever a seguir?»

T.R. — «Estou a começar um novo romance. Vai tratar do período da vida brasileira de 64 a 74, um período crítico para a consciência nacional, com os problemas políticos, a contestação, a derrota, as ilusões, em diversos planos, da classe média, todas desfeitas mas logo reanimadas. Só sei que o livro vai tratar desses assuntos. Como, ainda não sei.»

"Sou uma mulher a dias com a mania dos desenhos"

«Muita gente não sabe que as osgas cantam, outros já esqueceram»

Maria do Carmo Neves, meio século de vida, mulher-a-dias de profissão, expôs recentemente na Galeria Opinião. O espaço branco do papel foi repleto de desenhos negros, muitos deles formais, outros, sobretudo nos pormenores, revelando muita sensibilidade e criatividade.

«Desenhar é para mim uma alegria, às vezes sinto-me muito triste, vivi sempre num ambiente de miséria e punição. Tenho só a 4.ª classe, não pude estudar e por isso uma das coisas que, desejo hoje é que todos possam ter acesso aos estudos. Desenho desde que me conheço, parece que fiz os primeiros bonecos com dois anos».

Sobre a vida de Maria do Carmo algumas referências: «Aos vinte anos lembro-me que inclinava a cabeça e o sangue corria-me da boca como se fosse uma bica. Três gerações de mulheres na minha família morreram de tuberculose. Eu era tão magra que o vento quase me levava. Comecei a trabalhar como mulher-a-dias aos trinta anos».

Maria do Carmo recorda os anos em que limpava as retretes nos Jerónimos, no tempo do padre Felicidade, e conta como um dia os legionários a fecharam numa sala por defender o padre. «Eu não percebia nada de política, mas ele era para mim uma pessoa boa. Hoje percebo melhor quem nos explora. No outro dia aconselharam-me do seguinte modo: «aquela mulher levantou a voz num comício».

Nesses tempos dos Jerónimos é bom recordar as reacções dos turistas quando viam os seus desenhos. Um dia uma jovem tocou-lhe no ombro e disse «artista, hein?», e a seguir despejou o porta-moedas em cima de um desenho: oitenta escudos. A primeira exposição de Maria do Carmo teve lugar em 1970, no Mercado da Primavera. «Não faço desenhos para ganhar dinheiro, faço-os porque gosto. Às vezes desgosto-me e rasgo-os todos».

O ESPAÇO E O TEMPO DE CADA UM

Maria do Carmo vê assim o seu dia-a-dia. «Cada um tem o seu mundo, o seu espaço, o seu tempo. Tempo, mundo e espaço que mudam através da vida, mas que no fundo são iguais desde o berço até à morte e, como as impressões digitais, intransmissíveis. Eu tenho um tempo em que estudei as ratazanas que em fila indiana, disciplinadas, entravam pelo buraco da minha barraca-fortaleza e saíam por outro. Seguiam sempre o mesmo caminho. Eram grandes e gordas, nada parecidas com os ratinhos domésticos. No meu castelo actual, uma água-furtada do século XVIII, há osgas. Muito belas, no seu fatinho cinzento, com olhos luminosos e meigos, e cantam no mês de Agosto. Muito boa gente não sabe que as osgas cantam, outros já esqueceram».

Maria do Carmo vive só. Às vezes tem a companhia do rádio, sai a ver a televisão. O seu comentário sobre as mulheres do «Casarão»: «São muito passivas, a gente não pode ser assim.» Daquilo que vê e ouve vai dando conta. «Os meus desenhos são umas coisas um bocado malucas. Tenho uma depressão nervosa de que me ando a curar». Já passaram momentos muito difíceis na vida de Maria do Carmo em que veio o desejo de se atirar da janela ou de ficar horas a fio a olhar a água, e por isso às vezes sonha com um país onde o céu é verde e a relva lilás. «A minha alma cansada e farta de pedras cinzentas, de céus desmaiados, quer regressar à pátria. É lá que vivem todos os poetas, todos os loucos, todos os limpos de coração. É urgente, é urgente» escreveu há dias Maria do Carmo.

A LIVRARIA BERTRAND APOSTA NA QUALIDADE DOS NOVOS ESCRITORES

ABRIL 1977

O QUE DIZ MOLERO

DE

DINIS MACHADO

MAIO 1978

AREIA SUBMERSA

DE

TABAJARA RUAS

A FORÇA, O RITMO, A IMAGINAÇÃO E A FRESCURA
DA NOVA LITERATURA DE LINGUA PORTUGUESA

Edições LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

Por uma Revolução Cultural Autogestionária e Assimétrica

NUNO TEIXEIRA NEVES

A realização recente, no Porto, de uma Conferência Nacional pelo Socialismo Autogestionário, promovida pela BASE-FUT, foi a ocasião para, pelo menos dois participantes, abordarem o problema da revolução cultural como factor determinante da sociedade socialista de perspectiva autogestionária.

Um deles, José Henrique de Barros, soube apontar a via por onde socialismo autogestionário e revolução cultural se poderão encontrar, que é, não a que opõe «cultura proletária» a «cultura burguesa», mas a que, para lá da actual «industrialização da mediocridade» na chamada cultura de massas, saiba mobilizar o «potencial novo» que «o grande impulso da tecnologia, através dos meios de comunicação social, trouxe à difusão dos conhecimento e do saber», para com ele, abolir «as oposições fundamentais entre cultura erudita e cultura de massas» e fundar «uma cultura livre criada por homens livres a caminho de construírem uma sociedade livre». Ou seja: «o potencial tecnológico, que hoje serve, a Leste ou Oeste, para manipular, passará a servir para libertar».

É pena que o tema não tenha sido suficientemente desenvolvido e aclarado de modo a tornar-se patente como os meios de comunicação massiva podem transformar-se em mais do que poderosos instrumentos constituintes da nova sociedade, porque poderão ser a sua própria estrutura nervosa, se ela for suficientemente percorrida em todos os sentidos, de modo a que não haja, **separadamente**, de um lado informadores e do outro informados, de um lado formadores de consciências e do outro consciências formadas por outrém, de um lado actores e do outro espectadores, de um lado falantes e do outro ouvintes.

A devida consideração das novas tecnologias da comunicação social toma-as como algo de central à nova sociedade e à cultura que lhe corresponde e jàmais como instrumento ao serviço de qualquer plano político-social, mesmo de esquerda. Elas devem determinar, por um lado, a luta das forças populares e revolucionárias para participarem na sua utilização, e, pelo outro, a reinvencão de formas de comunicação artesanal e de organização de actividades culturais, que, à margem da cultura e informação massivas manipuladoras, iniciem um caminho de contestação radical das formas culturais vigentes.

A outra comunicação — de José Vaz — sublinha a importância das experiências de animação como modelos de revolução cultural. Esta terá, assim, diz ele, por objectivo, «substituir os valores capitalistas e burgueses do ter, consumir, calar e esquecer pelos valores do ser, intervir, criar e transforma». Modo de se criar uma «cultura participada», que acabará com a «transmissão da cultura através de mètodos acadèmicos e professorais» e conduzirà ao aparecimento de «comunidades (culturais) de base»

Mesmo nesta segunda comunicação, o alento revolucionário cultural é, por vezes, limitado por uma referência, um tanto esquemàtica e ultrapassada, à luta de classes. Daí, que por exemplo, ao citar os méritos de obras utilizadas na acção cultural da BASE-FUT, se não tenha mostrado em o «Operàrio em Construção» de Vinicius de Morais, a redescoberta da dignidade moral e estética do operário como recriador do mundo.

Este projecto cultural autogestionário è demarcado por José Henrique de Barros, tanto dos projectos marxista-leninistas, como do projecto do actual secretàrio de Estado da Cultura, António Reis. E curioso que este, quase ao mesmo tempo, fornecia, de novo à imprensa esclarecimentos acerca da sua concepção da revolução cultural.

Caracteriza esses esclarecimentos um simetrismo politico que nos leva a perguntar se a demasiada repressão do desejo de pôr a política em linguagem de verdade não reforçará, em cada um de nós o fundo obsessional que impõe às nossas construções mentais os delineamentos rígidos de uma geometria que, com a sua prórpria clareza, nos engana.

De facto, o secretàrio de Estado da Cultura, na entrevista ao «Jornal de Educação» demarcou-se como socialista democrático interessado na cultura, «daqueles que, à direita, temem a cultura como instrumento de desalienação, e daqueles que, à esquerda, pretendem utilizar a cultura como instrumento de realienação». Despreza ele o facto de que essa cultura a que se refere como sendo sempre a mesma, vem afinal a transformar-se, no processo, em duas culturas diferentes, de tal modo que aquela que, à direita, è temida como desalienadora é igualmente temida, e pelo mesmo motivo, à esquerda, de modo que o grande problema, acerca da cultura, não é estar-se à direita, à esquerda ou ao centro, mas situar-se, das variadas formas favoràveis ou desfavoràveis, em função da revolução cultural. Dessa revolução, que ao contrário do que Antonio Reis tem dito nas entrevistas que concedeu ultimamente, onde, ainda que a nomeie, a esquece, inclui ou exige mesmo, a coragem e a verdade psicanalíticas sobre o desejo próprio e a sua castração, como ele reconheceu, hà vàrios anos, num renhido curso seu sobre Marcuse, no Centro de Cultura Católica do Porto, e precisamente como resposta a uma pergunta minha.

Mas ao justificar-se simetricamente, Antònio Reis parece esquecer que a movimentação histórica, mesmo não revolucionária tira pertinência à representação simètrica do universo politico. Aliàs, esta nada mais oculta que uma desigualdade na apreciação dos fenómenos, o propósito de dar como equivalente o que só em aspectos parciais o é. Se a esquerda, na relativa paralisação política, tende a reproduzir a direita, por muitos vícios de direita que ela reproduza num processo revolucionàrio, hà sempre esse factor revolução que, mesmo grandemente manipulada, merece uma apreciação para além de quadros que ela, revolução não autoriza porque ela mesmo os questiona. A revolução não è necessariamente uma obra da esquerda, mas algo que perturba ou destrói o equilíbrio em que a esquerda tem um papel. E é tão errado explicá-la pelas manipulações da esquerda como separà-la em absoluto dessas manipulações, à imagem da anàlise de Jaime Semprun em «A guerra social em Portugal». A revolução não è a sua manipulação pela esquerda, mas não existe sem essa manipulação.

O meu receio é que, quando a cultura, reanimada por um novo avanço das forças progressistas, se tornou mais agressiva do que è agora, depois de tantas inibições, a boa vontade apolínea e simetrista de António Reis, ameaçada pelo ímpeto de tal corrente, entre se ainda ele estiver no mesmo cargo em conflito com ela. Seja como for e contra quem for, preparemos, de longe, as vides baixas mas sadias desse quente e vivo vinho do futuro, combatendo desde jà as tentações «romanas» de meter a fala socialista de àulica dos ultramedidos e ultramedidores senhores (muito sèrios) da hora.

Hospitais da Universidade de Coimmbra

Serviços de aprovisionamento

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Concurso Público	Aquisição de:	Caução Provisória	Abertura das Propostas	
			Data	Hora
1/78 F	Medicamentos, Matérias-primas, Produtos Pró-Analise, Ampolas de vidro, Bisnagas, Envólucros	1.000$00	15/6/78	10 horas

As propostas devem ser entregues nos serviços de Aprovisionamento, até às 17 horas do dia 12 de Junho de 1978.

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias uteis das 09.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas e aos sábados das 09.30 às 13.00 horas.

Coimbra, 19 de Maio de 1978

Pel'O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Gilberto Pinto Ângelo

ASTER

23 ANOS

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

ENSINO PRIMÁRIO

Aprender, Ler, Divertir (2.ª Fase)

Maria Isabel Saraiva e Raul Diniz

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Viver 1

Viver 2

Voz da Terra 1

Voz da Terra 2

À VENDA EM TODO O PAÍS

UMA SAPATARIA NOVA PARA GENTE NOVA

SAPATARIA BAMBI

NOVAS COLECÇÕES

SALDANHA, 31-C • AV. ROMA, 23-A • R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 45-C • AV. COMBATENTES, 55-A — ALGÉS

A PROPÓSITO DO EVENTUAL REGRESSO DE TOMÁS

"Sete perguntas e uma resposta"

Dos r. A. de Medeiros e Almeida, que foi Presidente do Conselho Administrativo da «Fundação Salazar», recebemos uma carta de esclarecimento. O signatário da carta incorre no lapso de atribuir ao «Diário de Lisboa» uma afirmação do dr. Artur Santos Silva, deputado da Assembleia Constituinte e reproduzida numa sessão Constituinte. O «Diário de Lisboa» transcreveu um texto tornado público em 30 de Março de 1976. Compreendemos que o sr. A. de Medeiros e Almeida não queira deixar a pergunta sem a resposta que lhe pode dar. As referências a Américo Tomás e as formas de tratamento são da responsabilidade do autor da carta.

«Na primeira página do «Diário de Lisboa» de 18 do corrente, numa local intitulada «Sete perguntas sem resposta», em que se pretende encontrar matéria incriminatória contra o ex-Presidente da República, almirante Américo Thomaz, pergunta-se logo em primeiro lugar **«o que foi feito das contas da Fundação Salazar de que o presidente fascista foi pioneiro?»**.

Porque a questão levantada não diz respeito ao sr. Almirante Américo Thomaz mas ao próprio Conselho Administrativo dessa Fundacão, cumpre-me, na qualidade de ex-Presidente desse Conselho, vir a esclarecer o seguinte:

a) — A Fundação Salazar tinha, além do seu Conselho Administrativo, uma Comissão Revisora de Contas, da qual faziam obrigatoriamente parte o Director-Geral da Contabilidade Pública, como Presidente, e Dirctor Geral da Assistência Social.

b) — As contas da Fundação foram sempre aprovadas por essa Comissão.

c) — O Almirante Américo Thomaz era Presidente de Honra da Fundação mas não fazia parte do seu Conselho Administrativo, nunca tendo, portanto, qualquer interferência no movimento das contas da Fundação. Limitava-se a entregar à mesma as suas dádivas anuais e os cheques que alguns benfeitores lhe enviavam.

d) — O Conselho Administrativo da Fundação Salazar (que também não auferia quaisquer vencimentos, antes contrubuía igualmente com dádivas importantes para a Fundação) foi dissolvido em 17 de Março de 1976 por despacho do Ministro dos Assuntos Sociais, sendo nomeada em sua substituição uma Comissão administrativa, que ainda se matém.

e) — Na altura da cessação das funções do Conselho Administrativo, a que presidi, o património da Fundação ascendia a cerca de 350 mil contos, dos quais 254 mil se acham investidos em 2067 fogos, distribuídos por 52 conjuntos habitacionais espalhados por todo o país, e 94 800 contos encontravam-se depositados na banca, como ainda recentemente tive ensejo de esclarecer através da Imprensa.

Solicito a publicação deste esclarecimento, no mesmo local e com o mesmo destaque da notícia que o provocou, o que desde já agradeço.».

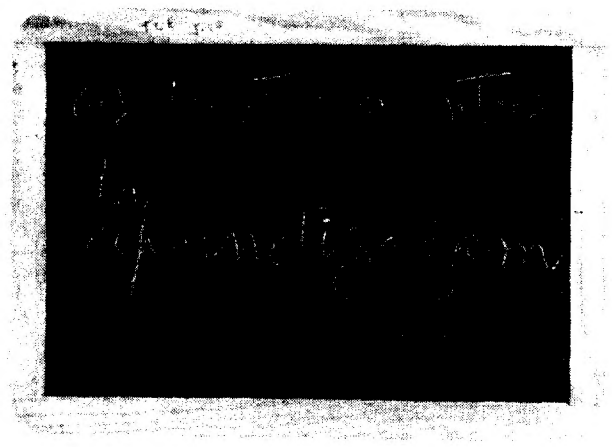
JULGAMENTO DE TOMÁS

Os trabalhadores das UCPS e Cooperativas Agrícolas do distrito de Beja, reunidos em plenário, realizado na Sociedade Filarmónica Capricho daquela cidade, repudiam o regresso de Américo Tomaz, máximo responsável moral e material de todos os crimes, perseguições e privações a que os trabalhadores portugueses foram sujeitos durante o período fascista.».

«Não há lugar no Portugal de 25 de Abril a caminho do socialismo para tal figura» — diz a moção. No seu protesto os trabalhadores referem ainda que Amèrico Tomaz costumava participar em grndes caçadas nas herdades dos latifundiários enquanto os operários agrícolas alentejanos viviam na miséria. Herdades que deviam se destinar à produção e não servir de coutadas para os agrários e seus «ilustres» convidados se divertirem.

Perante isto os trabalhadores exigem, sim, o julgamento de Américo Tomaz.

ENSINO



"ENSINAR O QUÊ E PARA QUÊ"

Ensino Primário será tema fundamental

«Para nós, tudo está dependente da definição de objectivos da Escola. Por melhores que sejam as técnicas do ensino, os programas, as reformas, há que perspectivá-las em ordem a um fim a atingir. Rejeitamos, por isso, a velha máxima de que o importante, na escola primária, é 'ensinar a ler, escrever e contar'. Importante é, mas não o é menos discernir com clareza onde, a quem e para quê esse ensino» — sublinha-se num dos textos de apoio do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa sobre o Ensino Primário, o qual será discutido no decorrer do Encontro «Ensinar o quê e para quê» que terá lugar em Lisboa nos próximos dias 10 e 11 de Junho.

«Aqui e a nosso ver — prossegue o mesmo documento —, reside a principal crise ou, melhor, o principal aspecto da crise do nosso ensino». «É objectivo fundamental da escola primária ajudar a criança a descobrir e a inserir-se no meio físico, familiar e social em que vive e que é sobremaneira determinante do seu comportamento e do seu aproveitamento».

A formação dos professores para o Ensino Primário, tendo em vista os novos programas, é fundamental. «O professor não pode envelhecer. O seu espírito tem de manter-se sempre jovem» — lê-se num outro texto de apoio.

«Os mais velhos terão que andar mais depressa, os mais novos não poderão correr demasiado». A maioria dos Professores primários concorda com os programas. «Não precisamos alterar os programas. Precisamos, sim, de alterar a Escola, para modificar a educação» — sublinham os professores do concelho do Montijo.

Efectivamente, e segundo a opinião destes docentes, «os programas servem a escola, mas a escola não serve os programas: pela falta de apoio aos professores, pela falta de apoio às crianças de difícil recuperação, pelo mobiliário antiquada e inadequado, pela falta de condições da maioria das escolas e pelo número excessivo de alunos por turma». Estes alguns dos aspectos mais graves das carências do Ensino Primário. Para além da falta de escolas, de material escolar.

No encontro, serão discutidos os problemas de todos os graus de ensino e ocorrerá, recorde-se, numa altura em que já estará delineada a luta dos professores que, ameaçam com a não avaliação final, se o MEC não negociar com os Sindicatos.

DE 5 A 15 DE AGOSTO

II Encontro Internacional de Juventude terá lugar em Ferrel

Por iniciativa de numerosas organizações democráticas, antifascistas e antiimperialistas de juventude, realiza-se de 5 a 15 de Agosto deste ano em Ferrel, perto de Peniche, o II Encontro Internacional de Juventude.

Segundo os promotores do Encontro, estarão presentes para além de numerosas delegações de organizações internacionais de Juventude, vários artistas convidados que animarão a iniciativa.

Saliente-se ainda o facto de já se encontrar em vias de realização um acampamento «mostro» capaz de acolher muitos milhares de jovens. No decorrer do Encontro haverá também cinema e colóquios sobre diversos temas nos quais há a incluir «A luta pelos direitos da juventude contra as descriminações económicas, políticas e sociais» e «A solidariedade com os povos de todo o mundo contra o fascismo e o imperialismo.

"Dia Nacional" da Caritas Portuguesa

Celebrou-se ontem em todo o País o «Dia Nacional da Caritas Portuguesa», instituição que teve o seu início logo no após-guerra (1945-1946) com um programa nacional em favor dos refugiados sobretudo austríacos, suíços e franceses.

Sessões do PCP

PORTO, 26 A comissão de freguesia do Bonfim do PCP promove amanhã sábado, pelas 16 horas, no Centro de Trabalho Guilherme Costa Carvalho, na Rua D. João IV, 888, um convívio-festa «primeiro de Maio» e «objectivo».

As comissões concelhias de Amarante e Valongo do PCP realizam, amanhã, sábado, sessões de esclarecimento com a presença de Vital Moreira, respectivamente, às 15 e 21,30. A primeira tem lugar no Grémio de Lavoura de Amarante e a segunda na Casa do Povo de Ermesinde.

Após sessões haverá canto elivre.

SAÚDE

ARNAUT E A "GREVE DOS MÉDICOS"

Uma ameaça puramente romântica

Para o ministro dos Assuntos Sociais, a greve dos médicos planeada para breve é «uma ameaça puramente romântica e que não se vai concretizar». António Arnaut explica porquê: trata-se de uma classe «importante neste país» que «tem a noção das suas responsabilidades profissionais, éticas e sociais».

Considerando que o seu Ministério nunca se recusou nem recusará ao diálogo, o responsável pelo MAS adianta que não há, por isso, razão para a greve.

Em declarações produzidas na última quarta-feira, Arnaut relembrou que o MAS sempre deu razão aos interlocutores, quando a têm. A talhe de foice diria que o vencimento dos médicos chega a ser «maior do que o do ministro».

Realizado o debate televisivo de terça-feira (com a Regional Sul da Ordem dos Médicos) António Arnaut aconselha agora a realização de outros debates, não necessariamente com os médicos, já que «o interlocutor do MAS é o Povo português e os médicos só têm um privilégio especial no que concerne ao Estatuto das Carreiras Médicas».

Quanto ao projecto de diploma do Serviço Nacional de Saúde, deverá o mesmo ser apresentado ao Conselho de Ministros no início do próximo mês.

Recorde-se que o SNS não será levado à Assembleia da República, pois insere-se numa área em que o Governo tem competência para legislar. Além disso, afirma o ministro, «seria moroso e em questões de Saúde estamos atrasados tanto tempo, que não se pode perdê-lo».

Espera o titular do MAS que o SNS comece a funcionar, na zona-piloto, depois das férias: «Trata-se de um projecto tão complexo e delicado que vai levar anos a montar. Por isso mesmo, temos de o começar já».

Enfermeiros apoiam SNS

Os sindicatos de Enfermeiros do Norten Centro, Sul e Funchal apoiam na generalidade a proposta de base do Serviço Nacional de Saúde (SNS), apresentadas pelo Ministério dos Assuntos Sociais (MAS), e particularmente o seu preâmbulo.

Segundo informação dos sindicatos, o parecer que elaboraram foi entregue à Secretaria de Estado da Saúde aponta a necessidade de serem definidos os critérios que orientarão a participação das organizações de trabalhadores (e muito especialmente dos técnicos de Saúde) na elaboração da legislação regulamentadora, já que algumas das principais disposições do anteprojecto remetem para regulamentação especifica posterior.

Pub.

Sindicato dos Profissionais de Enfermagem da Zona Centro

COMUNICADO

Foi com estranheza e simultaneamente com amargura que a Direcção do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem da Zona Centro tomou conhecimento da infeliz decisão da Presidência da República de autorizar o regresso ao país de Américo Tomás, último grande responsável do regime fascista. Decisão tanto mais grave quanto foi acompanhada do descongelamento das contas bancárias do sinistro ex-almirante.

Justificou a Presidência da República a sua decisão com base no estranho argumento de que até à data não tinha sido instaurado a Américo Tomás qualquer processo ao abrigo da Lei 8/75, de 25 de Julho, nem encontrada nos arquivos da defunda PIDE/DGS matéria incriminatória suficiente para o levar a juízo. Desculpe-nos, sr. Presidente, mas consideramos ridícula tal argumentação. Somos de opinião que todo o Presidente da República é responsável pelo regime político de que é o máximo representante. E se por razões de Estado e ao abrigo das instituições desse regime se cometem crimes contra a liberdade e a dignidade dos cidadãos — jamais nesse caso o Presidente de tal regime poderá ser pura e simplesmente dispensado de prestar contas e responder em juízo pelos crimes praticados. A não ser assim, sr. Presidente, com que direito poderão os tribunais julgar e condenar os chamados «cérebros» das organizações de criminosos? E com que legitimidade, após o termo da 2.ª Guerra Mundial, os povos alemão e italiano julgaram e condenaram severamente os principais responsáveis políticos dos regimes nazi e fascista?

Ilibar Américo Tomás é assim o mesmo que passar uma esponja pelos crimes, violências e atrocidades cometidos pelo fascismo, é desacreditar o regime democrático saído da Revolução de Abril e dar o flanco à extrema-direita que ainda não perdeu a esperança de recuperar totalmente os antigos privilégios e de voltar a exercer, pela força e contra a vontade dos portugueses, o poder. A democracia não se quer vingativa e sistematicamente persecutória; mas também não se quer injusta, cúmplice e suicida. Se inocentamos Tomás, com que argumentos poderemos condenar os agentes da ex-PIDE/DGS que trabalhavam sob as supremas ordens daquele?

Pensamos que o sr. general Ramalho Eanes ainda está a tempo de reconsiderar a sua decisão que, no mínimo, é um manifesto erro político e um sintoma de fraqueza das instituições que representa. Se o sr. Presidente tem dúvidas sobre a vontade maioritária do povo português — submeta a sua decisão a plebiscito nacional, e verá que os portugueses ainda não esqueceram o que foi o regime fascista, nem estão dispostos a perdoar aos seus máximos responsáveis os crimes que à sua sombra foram praticados.

Seja como for, e independentemente da opinião que sobre tão grave matéria tenham os vários partidos democráticos (com os quais, como sindicalistas, nada temos a ver), não ficaríamos de bem com a nossa consciência se não expressássemos publicamente o nosso mais vivo repúdio por esta decisão do Presidente da República, que consideramos ofender gravemente os sentimentos democráticos da esmagadora maioria dos portugueses e, obviamente, dos enfermeiros que tão orgulhosamente representamos.

Coimbra, 22 de Maio de 1978.

a direcção

Pub.

União dos Sindicatos de Setubal

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Art.º 8, do Decreto-Lei n.º 215. B/75. (Lei das Associações Sindicais), convocam-se todos os Sindicatos, filiados ou não na CGTP-IN, que pre representam trabalhadores nos concelhos do Barreiro e Moita, para a Assembleia Constituinte da União dos Sindicatos dos concelhos do Barreiro e Moita, a realizar no próximo dia 9 de Junho de 1978, pelas 21 horas, nas instalações do Sindicato dos Metalúrgicos Rua Miguel Pais n.º 35-A, Barreiro, com a seguinte ordem de trabalhos.

1 — Deliberação sobre a Constituição da União dos Sindicatos dos Concelhos do Barreiro e Moita;
2 — Discussão e aprovação dos Estatutos;

Lisboa, 26 de Maio de 1978

Os Sindicatos Convocantes
Metalúrgicos do Distrito de Setúbal
Construção Civil do Distrito de Setúbal
Químicos do Sul
Comércio do Distrito de Setúbal
Rodoviários do Distrito de Setúbal
Ferroviários do Sul
Corticeiros do Distrito de Setúbal
Indústria de Cerâmica do Distrito de Setúbal
Técnicos de Desenho
Panificação do Distrito de Setúbal
Função Pública do Sul
Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul
Indústria de Carnes dos Distritos de Setúbal e Santarém
Electricistas do Sul

ANIVERSÁRIO 8

R. BARÃO SABROSA, 26 A

LOJA 8

MÁRIO GRAÇA & C.ª Ldª

RUA MORAIS SOARES, 50 C

PRAÇA DO CHILE

FESTEJE OS PREÇOS CONNOSCO

MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO

DE SEGUNDA A SEXTA

EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS

TENHA FÉRIAS INESQUECÍVEIS COM A

TIETA do AGRESTE

TEXTO INTEGRAL-LÍSSIMO

O NOVO ROMANCE de Jorge Amado

AGARRE-se À TIETA e meta a «D. Austeridade» no armário

Se gostou de "Gabriela" e "Dona Flor" vai ficar apaixonado (a) com a TIETA

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

À venda em todas as livrarias

TECNICO DE VENDAS

Empresa de comercialização de louças, artigos de decoração e iluminação, selecciona para a sua filial de Lisboa.

Condições de admissão:

— Idade — 25/35 anos;
— Habilitações mínimas — 2.º ciclo Liceal;
— Carro próprio;
— Experiência anterior do ramo e da zona.

Oferece-se:

— Ordenado base de acordo c/as capacidades demonstradas;
— Comissão adicional sobre as vendas.

Resposta à delegação deste jornal no Porto ao n.º 160.

1ª CONFERENCIA NACIONAL DE REFORMADOS

Reforçar a organização para vencer a miséria

Mais de meio milhar de delegados de reformados portugueses vão reunir-se no próximo sábado na I Conferência Nacional de Reformados e Idosos, que se realiza no Pavilhão da Académica da Amadora.

A realização da Conferência representa antes de mais um notável esforço de quem, depois de ter vendido a força do seu trabalho deveria estar a gozar um justo e tranquilo Outono de vida. Em vez disso, estes homens e mulheres dão ainda e apesar das degradantes condições de vida a que são na generalidade sujeitos, todo o seu esforço para lutar por melhoria de condições das quais irão também beneficiar os trabalhadores no activo de hoje, que serão os reformados de amanhã.

A realização da Conferência deve-se especialmente à actividade dos 15 componentes da Comissão Coordenadora Nacional de cujo «executivo» ouvimos três elementos sobre a preparação da Conferência e os problemas dos reformados e idosos em geral. Foram eles Amadeu Rodrigues, de 63 anos de Lisboa, Luzia de Oliveira Ramalho, de 60 anos, do Barreiro e Maria Beatriz Falcão, de 53 anos, de Alhandra.

«A realização da Conferência Nacional de Reformados e Idosos foi decidida no Plenário nacional que decorreu em Coimbra, a 1 de Outubro de 77. O seu objectivo fundamental é criar um movimento unitário que será designado por Movimento de Reformados Pensionistas e Idosos (MURPI), de molde a podermos lutar unidos pela solução dos problemas que nos afligem», explicou Amadeu Rodrigues. «Actualmente, conhecemos onze associações organizadas, com algumas divergências entre si. É preciso limar essas «arestas» para conseguirmos melhores resultados para a nossa luta».

Com outra divisão, esta a nível de entidades através das quais recebem as pensões, os reformados se debatem. Além dos reformados do Estado, que não estão incluídos no Movimento Unitário, existem os reformados da Previdência (Caixa Geral de Pensões), os Pensionistas da Acção Social, os reformados rurais e os idosos que por exploração dos patrões ou qualquer outro motivo não recebem qualquer reforma e vivem da caridade dos familiares ou de outras pessoas. Também esta divisão, que debilita a luta conjunta dos trabalhadores no passivo, deverá ser superada pelo MURPI.

PENSÕES

Com vista à concretização da Conferência foi eleita no Encontro Nacional de Coimbra a Comissão Coordenadora Nacional dos Reformados. Nos trabalhos do próximo sábado deverá ser eleita uma nova comissão coordenadora alargada a 35 membros e deverão ser votados os estatutos do Movimento Unitário e também um caderno reivindicativo.

Sobre o trabalho da Comissão Coordenadora Nacional dos Reformados falou Luzia de Oliveira Ramalho:

«Logo que fomos eleitos começámos a trabalhar. Através das Associações, e de algumas comissões de freguesia, que já existiam, dinamizámos a criação de comissões de freguesia a nível nacional. São actualmente para cima de uma centena e todas elas estarão representadas na Conferência Nacional. Também enviámos um inquérito às associações e comissões de freguesia. Esses inquéritos tiveram muito bom acolhimento e foi com base nele que elaborámos um caderno reivindicativo, que está a ser debatido em plenários de reformados e vai ser votado na Conferência Nacional».

No caderno reivindicativo propõem-se soluções para os problemas fundamentais dos reformados e pensionistas. O principal — e que mais os atinge — é o baixo valor das pensões de reforma. É Amadeu Rodrigues que fala sobre o assunto:

«No que respeita ao Regime Geral de Previdência existem cerca de 350 mil pensionistas de invalidez e velhice. Destes, cerca de 30 mil têm uma pensão de 2 000 escudos e 60 mil de 2 250$00. Estas pensões serão aumentadas em Julho próximo, para, respectivamente, 2 250$00 e 2 750$00. Das 122 mil pensões de sobrevivência, mais de 50 mil têm um valor inferior a 1 100$00, que sofrerão aumentos de cerca de 300$00. No caso dos rurais a pensão dos 550 mil homens e mulheres passará a ser de 1 100$00.

«Estes aumentos foram anunciados ao mesmo tempo que a subida dos produtos do «cabaz de compras», o que foi feito de forma a dar a ideia de que não havia agravamento. Mas as pensões mínimas são aumentadas de cerca de 22 por cento, enquanto a subida do custo de vida já verificada se aproxima dos 30 por cento mas, para além disto, foi esquecida a subida do custo de vida entre Fevereiro de 77 — último aumento das pensões, que já não corresponde à subida do custo de vida de 1976 — e agora anunciada». É fácil fazer as contas para verificar o agravamento das condições de vida daqueles milhares de reformados, idosos e viúvas, resultantes dos «pacotes».

«Grave é também a situação dos beneficiários da Pensão Social — prossegue Amadeu Rodrigues — «cujo valor — 1 000$00 — nos meios urbanos e 500$00 nos meios rurais não é aumentada. Aliás não se compreende que havendo centenas de milhares de requerimentos de idosos com mais de 65 anos de idade, aqueles não sejam deferidos pela Caixa Nacional de Pensões».

Os reformados e idosos reivindicam uma pensão mínima de 3 000$00 e o pagamento dos retroactivos a partir de Janeiro passado. «Presentemente um velho tem de optar entre alimentar-se mal e comprar os medicamentos de que carece, os quais prefazem uma média de 600 escudos por mês», afirmam os nossos entrevistados. Por isso, outra reivindicação fundamental dos reformados e idosos diz respeito à assistência médico-social.

SAÚDE

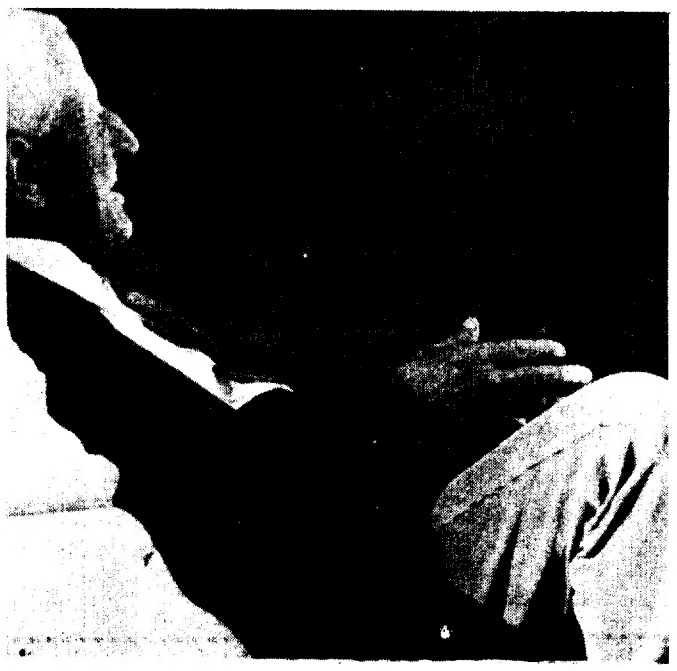
«Reinvindicamos um Serviço Nacional de Saúde gratuito que contemple as suas necessidades específicas como prevenção de acidentes próprios da idade, com serviços de controlo domiciliário do estado de saúde dos retidos no lar, serviços de recuperação, termais, de convalescença, e repouso», prossegue Luzia de Oliveira Ramalho. «Reivindicamos também uma política de habitação social e de rendas compatíveis com os nossos parcos rendimentos. Como forma de vencermos a marginalização reinvindicamos centros de dia e lares para isolados e sem família que necessitem de assistência permanente da terceira pessoa. Rejeitamos os lares comerciais, os asilos e as instituições tipo Mitra pois são armazéns de seres humanos carecidos de cuidados adequados».

A importância dos lares e dos centros de convívio para reformados e idosos foi posta em destaque por Maria Beatriz Falcão, que relatou uma experiência realizada na Baixa da Banheira, onde a respectiva comissão de freguesia criou já um centro de convívio embrionário para reformados e idosos.

«Há pouco tempo um reformado que frequenta habitualmente o centro de convício de Alhandra até me disse «tenho a impressão que se não fosse esta casa já tinha morrido», tal é a importância dum centro de convívio para trabalhadores no passivo. O centro tem já uma biblioteca razoável, organizamos passeios e convívios e as instalações do centro já vão sendo pequenas para o número crescente de pessoas que o frequentam».

Os três elementos da Comissão Coordenadora Nacional de Reformados salientaram finalmente o apoio que lhes foi dado pelos trabalhadores no activo, nomeadamente pelos Sindicatos e Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, acentuando o apoio material que lhes foi dado por esta última organização.

Elementos de Coordenadora de Reformados falam ao «DL»



LANIFÍCIOS DE C. BRANCO/COVILHÃ

Unidade necessária para as eleições

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios do Distrito de Castelo Branco, que haviam sido adiadas em 19 de Março, deverão realizar-se já no próximo mês, estando para breve a publicação da data respectiva.

Entretanto, nos termos estatuários, cumprem-se três meses de gestão de uma Comissão Administrativa eleita em Assembleia Geral no dia 25 de Março, no intento de superar a «crise» então originada por ter sido retirada a única lista apresentada para o acto eleitoral, de seguida adiado.

Na verdade, os problemas que se levantam naquele sindicato vêm já do tempo da anterior direcção que se debatia com uma notória falta de dirigentes sindicais, segundo conseguimos apurar. Assim, durante aquele exercício, uma grande parte dos dirigentes «foi ticando pelo caminho», tendo-se chegado ao fim com apenas quatro dirigentes no activo.

Os problemas foram, além disso, agravados por um trabalho deficiente, de natureza burocrática, agudizados na altura da discussão do «relatório e contas», que não tinha sido previamente apresentado à classe.

Foi na sequência da discussão destes importantes documentos que a direcção acabou por se demitir, entendendo que havia desconfiança relativamente às contas apresentadas. Até à eleição da actual Comissão Directiva o sindicato ficou, assim, a ser gerido por dois únicos dirigentes.

De então para cá, além de assegurar a gestão do Sindicato a CD tem conduzido com bastante sucesso algumas lutas, nomeadamente as que se ligam com os operadores de máquinas de tingir que antes, viram os seus vencimentos beizarem «uma letra», ou seja 750 escudos, na consequência da publicação de um complemento à PRT do sector têxtil.

Outro êxito obtido pela Comissão Directiva do Sindicato dos Lanifícios de Castelo Branco foi a consagração do feriado municipal «a que já tínhamos direito» desde 1970 e que neste ano já será um facto.

Mas, agora, o mais importante é que, ao aproximar-se a data das eleições, se torne possível apresentar uma lista unitária que congregue representantes de «correntes sindicais diversas», apontando-se no sentido de «tornar a classe mais unida e coesa, para defrontar os graves problemas que afectam o distrito de Castelo Branco, amplamente conhecidos pela crise do sector de lanifícios».

Contudo, neste domínio, até onde pudemos averiguar, poderão repetir-se as dificuldades encontradas aquando das eleições de Março. Essas dificuldades são bastante semelhantes às que já se registaram noutros sindicatos, como os dos Bancários do Sul ou dos Electricistas do Centro, quando se tratou de formar listas unitárias.

Assim, nos contactos estabelecidos em Março com esse objectivo, duas tendências opostas se defrontaram: uma punha a questão do número de elementos e sua proporcionalidade em termos partidários, pretendendo que houvesse uma representatividade político-sindical; por outro lado, existia a corrente que defendia a formação de uma lista constituída por sindicalistas com grande representatividade no seio dos trabalhadores e representando as diversas tendências.

Em suma: se prevalecer a primeira destas tendências, verificar-se-á a impossibilidade de constituir uma lista unitária. E tal reveste-se de bastante gravidade, numa altura em que a crise dos lanifícios se agrava e o patronato do sector se prepara para uma nova escalada de despedimentos e repressão contra os trabalhadores.

REDE BOMBISTA

Jogar na confusão com falsidades a esmo

A 68.ª audiência do julgamento da rede bombista, que decorreu anteontem à tarde no 5.º TMT, carreou para este processo mais uma evidência claríssima sobre os processos utilizados pela defesa para tentar desvirtuar toda a produção de prova cabalmente alcançada nos seis meses e tal que vão tragados desde que a 16 de Novembro de 77 se iniciou esta longa e dura etapa jurícia.

Antes, porém, de entrarmos na descrição do que anteontem aconteceu naquela audiência — e exactamente pelo que aconteceu —, queremos oferecer à atenção do leitor um breve comentário, com o qual procuraremos tornar mais concisas certas demonstrações de causa contidas nos nossos apontamentos de reportagem. Vejamos, pois.

Perdidas, ao que parece, todas as probabilidades de anulação do julgamento, conveniência que os patronos dos réus desejaram com afinco, a defesa da rede bombista, também incapaz de deter a torrente avassaladora de materialidade probatória alcançada em tribunal, optou agora e subitamente por outra manobra: a tentativa de estabelecer a confusão nos órgãos da competência jurídica e, igualmente, na opinião pública.

Claro que esta manobra vem de longe — convenhamos que desde o primeiro dia de julgamento. Porém, até há pouco substanciava-se timidamente, enquadrada nas mil subtilezas da mais variada espécie utilizadas pelos advogados defensores, através do que supunham possível falsificar a verdade material dos factos e transformar a causa em julgado no «martírio» dos implicados, propondo assim uma sentença final favorável. Agora, porém, tal manobra ressalta com iniludível clareza nas tomadas de posição da defesa. A táctica consiste em inventar outras implicações, responsabilizando gente e organizações que nada têm a ver com a rede bombista ou se têm, surgem no libelo, no processo e em tribunal tão apenas como vítimas dos atentados terroristas.

De facto, este clima confusionista está em crescento de há um tempo a esta parte. Primeiro, foi o dr. João Miranda, advogado do réu Regadas, quem, há dias, tentou fazer crer ao tribunal que o seu constituinte se encontrava implicado na rede bombista, não porque dela tenha feito parte e sim por ser a vítima duma desforra da esquerda portuguesa devido à sua actuação, no tempo do fascismo, contra os assaltantes do banco da Figueira da Foz. O nome de Palma Inácio foi mesmo aventado com torva intenção. E também a luta dos antifascistas frente ao regime de Salazar-Marcelo, acabou por ser «tocada» no clarim acintoso do dr. João Miranda como um acto merecedor de imediata punição. De resto, como então noticiámos, este advogado inábil e bilioso, clamaria na sala de audiências, nada mais, nada menos, que pelo julgamento do próprio 25 de Abril. Como se vê, é o que se chama transformar rato em gato. Todavia, atenção, que isto tem os seus propósitos bem definidos e o seu objectivo concreto. Dirige-se, não só às vacilações, contradições e fraquezas de que enfermam alguns órgãos do poder, como à manipulação da opinião pública e, se possível, do aparelho jurídico. Trata-se de aproveitar «certa maré» revanchista e de com ela apoiar tudo o que seja contra o 25 de Abril, procurando criar a ideia de que o movimento que derrubou o regime fascista e o que com ele nasceu, não passou duma monstruosa ilegitimidade.

Estes propósitos tornaram-se ainda mais claros, quando do testemunho do coronel Carlos Azeredo durante a audiência do passado dia 23. A tentativa de comprometimento nos rebentamentos terroristas da própria 5.ª Divisão, as alusões a «uma cabala das forças de esquerda» com particular e mais gravoso acinte sobre o Partido Comunista Português, as referências a alguns aspectos da luta contra o regime fascista e a arrogância colocada em todo o discurso (que, como referimos, denuncia paralelos reais com determinadas arengas percursoras do 28 de Maio de 1926), não tendo que ver com o julgamnto da rede bombista, possui, na sua essência, um sério aviso às correntes democráticas deste país. Nada disto acontece por mero acaso, nem nasceu por mera aventura verbal. O sujeito da história, note-se, não é o cidadão ali da esquina ou um qualquer causídico de segunda categoria. E é à sombra da sua importância na hierarquia militar que se joga a cartada. Acresce ainda que vis-

Continua na pág. 22

CCT DA REDE DE FRIO

Negociações marcadas para segunda-feira

As negociações do Contrato Colectivo dos trabalhadores de fabrico do sector do frio voltam a estar em foco na próxima segunda-feira, dia para que está marcada às 15 horas, uma reunião entre as partes, na sede da Associação Livre dos Industriais pelo Frio, em Lisboa.

Estes trabalhadores, que estão a receber vencimentos fixados em Dezembro de 76, encetaram luta pela revisão do contrato, paralisando duas horas diárias a 22, 23 e 24 deste mês.

No dia 23, a associação patronal enviou aos Sindicatos uma contraproposta que os trabalhadores não aceitam. Os patrões pretendem retirar regalias já conquistadas em 1977, concedem aumentos de 250 escudos e insistem que o CCT deve entrar em vigor no próximo dia 1 de Novembro, enquanto os Sindicatos defendem a data de 1 de Abril passado.

Neste fim de semana vão efectuar-se plenários de trabalhadores para conhecimento da contraproposta patronal e decidir medidas de luta caso não haja acordo nas negociações, as quais tomarão provavelmente a forma de paralisações mais longas que as já efectuadas.

Securitas

Manifestando o seu protesto pela recusa das entidades patronais em concluirem a revisão do ACT, através de negociações directas, os trabalhadores da Securitas/Norte, reunidos em plenário, decidiram exigir que o MT dê início imediato à conciliação. Na proposta aprovada reafirma-se a disposição de lutarem pelas duas folgas semanais, pelos direitos sindicais e pela retroactividade da tabela salarial.

No mesmo texto é repudiada a «atitude divisionista» dos representantes dos trabalhadores de escritório e técnicos de vendas ao abandonarem as negociações conjuntas.

Recorde-se que a tabela salarial daqueles trabalhadores não foi alterada desde Outubro de 1975.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

urbanização da
QUINTA DAS FREIRAS

Um dos maiores edifícios habitacionais construídos em Lisboa.
Síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade, integrado em amplos espaços verdes.
Nas habitações em duplex, o ambiente íntimo de uma moradia.
No centro da cidade, junto de tudo, livre do tráfego, servido pelos melhores acessos.
Em Entrecampos, na Av. Álvaro Pais, que liga as Avenidas 5 de Outubro e das Forças Armadas.
Uma nova forma de habitar Lisboa

um empreendimento
com a segurança da garantia

ernaco

Rua Viriato 25 5 Lisboa 1 Telef 539016

ENTE DA REPUBLICA NO BRASIL • O PRESIDENTE DA REPUBLICA NO BRASIL • O PRE

EANES COM EMPRESÁRIOS BRASILEIROS

Um encont

RIO DE JANEIRO, 26 (do nosso enviado especial) — Cinquenta cadeiras vazias, dispostas em anfiteatro, foram a única coisa que aguardou Ramalho Eanes anteontem, em S. Paulo, no Palácio dos Bandeirantes, à hora a que se deveria realizar o anunciado encontro do Presidente português com representantes das Federações das Indústrias e Comércio daquele Estado Federal.

As cadeiras e alguns jornalistas (mais brasileiros do que portugueses), além de escassos quatro membros da Federação de Comércio, capitaneados pelo empresário Ângelo Mateucci. Eanes, visivelmente contrafeito, percorreria a sala em passos largos, abandonando-a depois. A Henrique Granadeiro, chefe da sua Casa Civil, competiriam as justificações. Desde «o trânsito paulista» (diabólico, acrescente-se) até às «deficiências na organização do encontro» (esta justificação dada já no dia seguinte pelo próprio Presidente, ao abandonar S. Paulo), tudo serviria para desculpar a ocorrência. Vítor Constâncio, após a retirada do Presidente para um encontro com a colónia portuguesa, ficaria com a tarefa de conversar com os poucos empresários presentes.

Da parte da Federação da Indústria de S. Paulo (FIESP) surgiria, horas mais tarde, uma declaração em que a sua presidência dizia desconhecer qualquer convite para uma reunião com Eanes. Um desencontro, segundo a FIESP, estaria na origem da ausência já que apenas tinha conhecimento da existência de um aviso quanto a uma recepção no mesmo local, mas às 18 horas, e não as 17 e 30, segundo o horário dos encontros presidenciais.

É difícil avaliar (para além das justificações diplomáticas) as verdadeiras causas do malogro deste encontro, durante o qual Eanes tinha prevista uma exposição sobre o **modelo económico português** que englovava explicações, sobre a adesão à CEE, as indemnizações ao antigo patronato, e o Código de Investimentos Estrangeiros. Resida onde residir a verdade, o facto é que este «incidente» é revelador da forma como o Brasil acolheu a visita do Chefe do Estado.

Do Palácio dos Bandeirantes o Presidente Ramalho Eanes seguiria directamente para as instalações da Associação Portuguesa de Desportos, onde entre 1500 e 2000 portugueses (dos 300 mil residentes no Estado de S. Paulo) lhe tributariam uma calorosa recepção. Naturalmente que esta última cerimónia se iniciaria com algum atraso.

ENCONTRO COM VÍTOR CONSTÂNCIO

Como dissemos, a Vítor Constâncio, ministro das Finanças e do Plano, ficaria o encargo de se avistar com os quatro empresários presentes. Estes, para além de apresentarem ao Presidente no âmbito do encontro Intercâmaras do Comércio e da reunião de empresários brasileiros e portugueses, ambas realizadas em S. Paulo, enquanto o Presidente se encontrava em Brasília, pretendiam ainda inquirir sobre as condições de investimento em Portugal. Foi disto que se ocupou o ministro portugues nas horas seguintes, razão da sua ausência na recepção na Associação Portuguesa de Desportos de S. Paulo.

No final desta reunião, foi comunicado pela parte brasileira (ao nível dos contactos económicos o silêncio da delegação portuguesa em relação aos órgãos de Informação é confrangedor) que Vítor Constâncio ad mitira que os empresários portugueses se «assustam» com o Brasil, farto derivado, em parte da existência de um «supervit» de 100 milhões de dólares a favor do Brasil nas respectivas relações comerciais e as barreiras alfandegárias levantadas pelo Brasil, a despeito dos clamores do presidente Geisel contra o proteccionismo.

No quadro dos encontros inter-empresariais acima mencionados, o presidente da FIESP sugeriu ao Governo português o revigoramento de um Comité Empresarial Luso-Brasileiro e a formação de um grupo de trabalho constituído por representantes das federações patronais dos dois países nos campos industrial, comercial e agrícola.

INVERSÃO DE OBJECTIVOS

Ao partir ontem de S. Paulo, Ramalho Eanes, interrogado pelos jornalistas no aeroporto de Congonhas, rejeitaria a ideia de que a sua visita não estava a corresponder aos objectivos iniciais. Isto, porque na reaproximação dos dois países, atingida até agora, se situariam os parâmetros da deslocação.

Henrique Granadeiro, por seu turno, ao justificar a ausência dos empresários brasileiros no encontro com Eanes, diria que o Presidente **não viu na ausência nenhuma outra razão, como falta de interesse** e faria comparações com idêntico encontro realizado por Mário Soares em 1976, o qual foi caracterizado por evidente tensão.

Este tipo de argumentos assinalam uma inversão dos «objectivos» oficialmente anunciados para esta viagem. Inicialmente, as declarações eram de optimismo. Falava-se, como oportunamente referimos, em «pagar a viagem». Hoje, terminada a visita de Estado (que encerrou no dia 24 com o final de uma estada de dois dias em Brasília) remetem-se os objectivos para o plano exploratório. Isto, depois de se averiguar que, quanto à África, o Brasil prefere actuar sozinho e, no plano empresarial, há resistências de parte a parte (assim que o projecto de transporte de corrente contínua de Itaipu esteja em dúvida, e a própria colaboração Lisnave-Renave esteja em causa, dado que, nesse campo projectos navais , o Brasil tem já firmado um contrato com uma empresa japonesa).

«O Presidente Ramalho Eanes veio ao Brasil com o intuito de transmitir a imagem da situação política do seu país e a vontade que anima o Governo português de promover o desenvolvimento da nação». Foi com estas palavras que Rui Vilar, vice-governador do Banco de Portugal, defeniu a deslocação, presidencial. Acrescentaria que o importante nesta visita é promover o conhecimento mútuo entre governos e empresários, com vista avançar do plano da retórica para o campo da prática.

Rui Vilar admitiria, no entanto, que «ao nivel empresarial» não houve «qualquer reacção» a formação de uma comunidade luso-brasileira-africana (sugestão que Eanes negaria anteriormente ter sido feita).

O prof. Jacinto Nunes, presidente da Caixa Geral de Depósitos, outro preponderante elemento da comitiva presidencial, remeteria para a área empresarial qualquer incremento que se venha a registar com vista a solucionar o défice da balança comercial portuguesa com o Brasil.

REUNIÕES INTERCÂMARAS

Enquanto Ramalho Eanes efectuava a sua visita de Estado a Brasília, traduzida em contactos com o presidente Geisel, nos dias 22 e 23, e entre os ministros dos Negócios Es-

Contactos

RIO DE JANEIRO, 26 — Os últimos dois dias da visita do general Ramalho Eanes ao Brasil têm sido dominados pelos contactos com a colónia portuguesa. Em S. Paulo, numa estada de 24 horas, visitou a Casa de Portugal (onde decorreu um almoço) e esteve na Associação Portuguesa de Desportos (onde houve uma recepção), além de ter inaugurado um novo pavilhão de recuperação no Hospital da Beneficiência Portuguesa de S. Paulo (onde se realizou igualmente uma sessão de boas-vindas). Ontem, no Rio de Janeiro, esteve sucessivamente na Beneficiência Portuguesa local e no Real Gabinete Português de Leitura e, como convidado de honra, num jantar oferecido pela colónia portuguesa.

Deste rol de contactos merecem referência especial dois deles: o almoço na Casa de Portugal, pelo que de «revelador» encerra o discurso então proferido pelo «patrão» do Pão de Açúcar e pela «surpresa» que suscitou a condecoração do capitão Sarmento Pimentel, bem como a recepção na Associação Portuguesa de Despor-

Conselho Nacional da UDP critica declarações de Eanes no Brasil

A UDP decidiu ontem em Évora convocar a Segunda Conferência Nacional do partido para o dia 17 de Junho, em Lisboa, e um comício de nível nacional no dia imediatamente a seguir. Esta decisão foi tomada no decurso da reunião do Conselho Nacional da União Democrática e Popular, reunião essa em que também foi feita uma análise à situação política e um balanço da campanha de 10 mil novos aderentes.

«O Conselho Nacional da UDP repudia a ofensiva das forças da direita que passa, inclusive pela autorização do regresso a Portugal do fascista Tomás», disse aos jornalistas, no final da reunião, o dirigente da UDP Mário Brochado Coelho. O Conselho comentou, também, a visita do general Ramalho Eanes ao Brasil, tendo considerado «autêntico desastre» as declarações proferidas pelo Presidente da República.

«As declarações de Eanes no Brasil», comentou Brochado Coelho, «contradizem as vitórias de Abril do povo português e esquecem a solidariedade democrática entre o nosso povo e o povo brasileiro, que vive sob uma feroz ditadura».

O acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional) foi considerado pela UDP como «gravíssima cedência a todos os monopólios internacionais e que mais tarde ou mais cedo virá a trazer a miséria ao povo português».

O deputado da UDP, Acácio Barreiros participou no comício realizado no Palácio D. Manuel I, logo depois da reunião, tendo apresentado à numerosa assistência as conclusões do Conselho Nacional sobre a situação política. Para além dos pontos que já referimos, o CN da UDP comentou também o documento apresentado recentemente pelo Comité Central do Partido Comunista e intitulado «10 pontos para um Bloco Democrático».

«Esses 10 pontos são uma falsa saída para a crise», diz a UDP.

«Não representam mais que o diálogo e a colaboração com os ministros do PS e do CDS e de conivência com a política reaccionária do Governo».

Por último, e além de criticar a formação, nas ilhas adjacentes, de um novo moviment sindical — «se queremos a CGTP forte, todos teremos que repudiar esta tentativa de criação de um outro movimento sindical — o CN da UDP constatou com satisfação que o movimento nacional de aderência ao partido excede largamente o número proposto, atingindo já cerca de 14000 novos militantes».

torres de setúbal 'FORTE VELHO'

andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

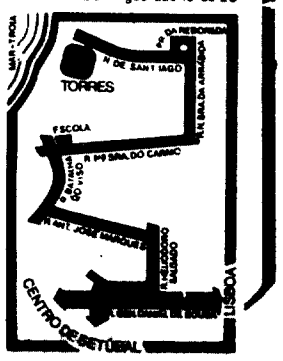
Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL
Av. Miguel Bombarda, 133-4.º-A
TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA

Nome _____
Morada _____
_____
Telefone _____

ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 20 Domingos das 15 às 20



PELO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Eanes promovido a general efectivo de quatro estrelas

O Presidente da República, António Ramalho Eanes, foi promovido a general de quatro estrelas na reunião do Conselho da Revolução efectuada na quarta-feira passada. Eanes fora graduado em general a 6 de Dezembro de 1975, em consequência da sua subida à chefia do Estado-Maior do Exército, depois dos acontecimentos de 25 de Novembro, em que teve um papel destacado.

A sessão do Conselho da Revolução foi dirigida pelo dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, e que exerce as funções de Presidente da República em interinidade durante a ausência do País do próprio general Ramalho Eanes. É aliás a primeira vez que um civil presideàquele órgão de características militares.

Ramalho Eanes fora promovido a tenente-coronel em Dezembro de 1974 e a coronel em Março de 1976. Quando desta última promoção já era general graduado. Passa agora ao posto efectivo de general, cabendo-lhe as quatro estrelas por inerência do cargo de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas que também desempenha.

«GOSTARIA DE CONTINUAR CORONEL»

BRASÍLIA (do nosso enviado especial Eduardo Rebelo) — «Gostaria de continuar a ser coronel». Estas as palavras de Ramalho Eanes ao ser interrogado pelos jornalistas acerca da sua promoção a oficial-general, decidida em Lisboa na última reunião do Conselho da Revolução.

Evidentemente que a promoção não foi decidida à revelia do promovido, e, por isso, não houve surpresa.

O mesmo já se não poderá dizer de outros círculos da comitiva, dado que Ramalho Eanes, a quem esperam (se a situação se mantiver) mais dois anos de presidência, poderia seguir uma via diferente, subindo a brigadeiro no espaço de um ano e terminando o mandato como general (o que seria, diz-se, mais de acordo com o estatuto militar).

Assim permanecem por definir (aqui, pelo menos) os reais objectivos desta medida.

ESIDENTE DA REPUBLICA NO BRASIL • O PRESIDENTE DA REPUBLICA NO

tro que afinal não houve

trangeiros e das Finanças e do Plano dos dois países, em S. Paulo decorria o primeiro encontro intercâmaras de Comércio do Brasil e de Portugal, e uma reunião das Câmaras Portuguesas de Comércio com empresários portugueses e brasileiros. Os resultados finais destes encontros, dados a conhecer a Vítor Constâncio anteontem, em S. Paulo, apontam o **carácter muito insatisfatório do intercâmbio económico luso-brasileiro, em particular no que respeita às relações comerciais no sentido Portugal-Brasil** e propõem vias alternativas, entre as quais a criação de um secretariado conjunto e a realização de reuniões periódicas, bem como **uma colaboração regular das Câmaras com a secção portuguesa do Centro Empresarial Luso-Brasileiro, presidida pela Associação Industrial Portuguesa.**

Apela-se ainda para que as autoridades portuguesas **consintam, legalmente, que capitais portugueses, não necessariamente muito vultuosos, se transfiram para o Brasil** e fala-se de definição das «regras do jogo» (provavelmente de uma maior abertura portuguesa ao sector privado), dando-se um prazo: **antes de 1980.**

Participaram nestas reuniões empresários brasileiros e portugueses, o presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros (Portugal), o director da Cacex do Banco do Brasil, um representante do Itamarati, o director da delegação do Fundo de Fomento da Exportação em São Paulo e outras entidades.

"Telex" de EDUARDO REBELO

Um elemento da colónia portuguesa cumprimentando Eanes no aeroporto militar de S. Paulo

estreitos com a colónia portuguesa

tos, pela emotividade que a rodeou. Registem-se, com pormenores, dois episódios: a presença de um busto do ditador Salazar (homenagem ao «ilustre eminente estadista» — data de 1968 e está na ala onde decorreu a recepção na Beneficiência de S. Paulo) e, novamente na Beneficiência, mas no Rio de Janeiro, o facto de a lápida então descerrada pelo presidente português ter ficado à direita de uma outra com o nome de Américo Tomás e à esquerda da descerrada por Craveiro Lopes.

Começando pelo que se passou na Associação Portuguesa de Desportos, no dia 24, temos que Ramalho Eanes recebeu ali os mais calorosos aplausos que até agora lhe foram dispensados em terras brasileiras. Encontravam-se presentes entre 1500 a 2000 portugueses dos 300 mil (números aproximados) residentes no Estado de S. Paulo. «Vivas» a Portugal e ao Brasil caracterizaram a chegada do Presidente da República, que já nessa altura teve dificuldade em romper até ao estrado onde decorreria uma breve sessão de boas-vindas. Visivelmente emocionado, Ramalho Eanes poria de lado o discurso preparado para a ocasião, proferindo um improviso em que referiu o processo português e a necessidade de consolidar, com a participação de todos, a Democracia. No final acedeu em cumprimentar todos os presentes, o que originou um verdadeiro assalto e uma sessão de autógrafos que se prolongou por meia hora, sendo interrompida pela intervenção da Segurança Brasileira, que abriu caminho para «libertar» o presidente, acção não muito bem aceite por Ramalho Eanes, que se retiraria com algum desagrado visível.

Quanto ao almoço na Casa de Portugal, em S. Paulo, que decorreu também no dia 24, o dado com mais interesse terá sido o discurso então proferido por Valentim dos Santos Diniz, o «patrão» do Pão de Açúcar, o qual se permitiu um caminhar afoito por caminhos que relevam da exclusiva competência governamental. Frutos, certamente, que brotam da «solução» encontrada para os seus estabelecimentos em Portugal.

Santos Diniz atribuiu se o papel de porta-voz não só dos empresários portugueses radicados neste país mas também dos seus colegas brasileiros, indo mesmo mais longe ao afirmar que «aquilo que tenho a dizer ao presidente de Portugal deve expressar o que pensa o Brasil sobre as suas relações com Portugal». É muita representatividade para uma pessoa só.

E que expressou Santos Diniz? Que os trabalhadores portugueses se preocupam «mais com a política do que com a produção», que foi excessiva a «elevação dos salários ocorrida em 1974», que «as classes médias e os empresários estão hoje em pior situação», que só haverá solução com um «Governo equilibrado e empreendedor» — não especificando, todavia, se o existente é eficiente ou se pretende um outro «melhor».

De uma maneira geral o seu discurso foi uma explicitação do comunicado final assinado durante os precedentes encontros interempresariais havidos em S. Paulo. Só que Diniz se permitiu ser bem mais claro.

Ramalho Eanes, em resposta, não abordaria qualquer deste ítens. «Sou um presidente temporário de um País eterno» disse. E avançaria noutra passagem do seu improviso: «Somos ainda um País perturbado um País que procura encontrar o caminho do futuro, um caminho que possa fazer com que de novo possamos ser todos irmãos, independentemente do lugar em que nos encontremos e independentemente da ideologia que possamos professar e independentemente daquilo que pensemos acerca do futuro».

Antes o Presidente condecorara o capitão Sarmento Pimentel com a Grã-Cruz da Ordem de Santiago de Espada, numa cerimónia recebida com certa surpresa pelos emigrantes presentes, surpresa não isenta de algum desagrado, a acentuar-se quando os nomes de alguns «comendadores» foram em seguida chamados apenas para a atribuição de presentes. «um velho capitão que é coronel» e «imagem de cada um de nós» — assim se referiu Ramalho Eanes a Sarmento Pimentel numa homenagem que, segundo palavras suas, serviu para distinguir «toda a comunidade portuguesa no Brasil, todos os brasileiros, sejam de ascendência portuguesa, sejam de qualquer outra ascendência».

SESSÃO NO RIO

Chegado ao Rio de Janeiro, ido de S. Paulo, ao princípio da tarde de ontem, Ramalho Eanes, após visitar o monumento aos mortos da Grande Guerra e de se encontar com o governador estadual Faria Lima, esteve ao fim da tarde no Real Gabinete Português de Leitura.

«Alguma coisa do que Portugal tem para oferecer vai conseguindo atravessar o Atlântico, numa viagem, admitamo-lo, por circunstâncias várias, que permanece um pouco difícil» — disse Ramalho Eanes ao discursar na sessão ali realizada.

«Ontem o Brasil, e hoje Angola, Moçambique, a Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, seguindo o seu caminho histórico e político. Na independência, na soberania, não diminuíram Portugal mas, pelo contrário, aumentaram-no. A Língua que a todos igualmente pertence e que, dia a dia, se contrói no Maputo ou no Minho, em Luanda ou no Rio de Janeiro, representa desde já uma solidariedade real que a diversidade dos destinos nacionais não prejudica e que contém, sem dúvida, uma forte esperança de cada vez maior cooperação, amizade e concórdia na genuína aceitação das diferenças» — disse também o Presidente da República.

Durante a sessão foi proferida uma conferência pela dra. Maria de Lurdes Belchior que, depois de evocar Alexandre Herculano como «um dos primeiros historiadores a compreender a independência do Brasil e a desejar que Portugal e o Brasil se aproximassem», focou o problema da unidade e da diversidade da Língua Portuguesa através de testemunhos de três grandes filólogos brasileiros: Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Sílvio Elbra.

Ontem à noite Ramalho Eanes esteve ainda presente num jantar oferecido pela colónia portuguesa no Rio de Janeiro, que decorreu no Clube Ginástico Português.

E.R.

Porco e vinho têm novos preços

Foram já enviados para o «Diário da República» os novos preços do vinho e da carne de porco, que entrarão em vigor no dia seguinte ao da sua publicação na folha oficial.

No caso do porco, passam a ser os seguintes os preços ao consumidor: carne limpa ou febra, 159$60; costeleta do lombo, 154$40; costeleta com pé, 142$80; costeleta com cachaço, 114$50; entremeada, 70$40; entrecosto, 103$00; chispe, 44$00; cabeça, 31$00; fígado, 134$20; fresura (sem fígado), 86$40; toucinho entremeado, 62$40 e toucinho gordo, 18$40.

Quanto ao vinho, até agora sujeito ao regime de preços máximos, passa a sofrer margens de comercialização fixadas (à excepção dos vinhos especiais e dos das regiões demarcadas). A granel, essa margem de comercialização máxima passa a ser de 5$00 para o armazenista e de 3$00 para o retalhista.

Relativamente ao vinho engarrafado (garrafas de um litro ou garrafões de cinco litros) aquelas margens foram fixadas, respectivamente, em 7$50 e 37$50 para o armazenista e 3$00 e 10$00 para o retalhista.

Temos assim que os preços do vinho passarão a ser, para o público, de 29$00 o litro a granel, de 33$50 a garrafa e de 142$50 o garrafão de cinco litros.

Conforme referimos acima, os novos preços só entrarão em vigor no dia seguinte ao da publicação no «Diário da República».

Armando de Castro orienta colóquio sobre custo de vida

PORTO, 26 — Por iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, terá hoje lugar, pelas 21 e 30, nas instalações daquele organismo, na Avenida da Boavista, 730, 1.º, desta cidade, um colóquio sobre o tema «Custo de Vida/Salários», em que participará o prof. Armando de Castro da Faculdade de Economia do Porto.

Aquele Sindicato já tem também programado para o proximo dia 2 de Junho, um colóquio sobre legislação de trabalho com a participaçao de António Torres Pedroso e Sá Coimbra.

TOP ROSS

MAIS MODA POR MENOS PREÇO

COLECÇÃO PRIMAVERA/VERÃO

Camisas linho — 195$00
(Calças) Jeans — 290$00

Rossio 85 — Tel. 365018

mercado de férias '78

MADEIRA	8 dias	desde	3 490$00
AÇORES/AÇORES E MADEIRA	8 dias	»	5 490$00
COSTA DEL SOL	8 dias	»	3 400$00
PALMA MAIORCA	8 dias	»	5 950$00
BENIDORM	8 dias	»	6 850$00
CANARIAS	8 dias	»	8 820$00
MARROCOS	3 dias	»	3 150$00
LONDRES/LONDRES E ESCOCIA	8 dias	»	9 350$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	7 dias	»	8 180$00
PAISES DO LESTE	8 dias	»	10 500$00
ITALIA/CIRCUITO ITALIANO	8 dias	»	10.950$00
BELGICA, HOLANDA E PARIS	7 dias	»	13 900$00
GRECIA/GRECIA E TURQUIA	8 dias	»	14 700$00
ITALIA E IUGOSLAVIA	8 dias	»	13 990$00
ESCANDINAVIA	8 dias	»	13.450$00
TERRA SANTA	7 dias	»	17.450$00

Transporte, estadia e taxas incluidas
Temos mais programas de férias

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRONICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

DL/10

Nome .....
Morada .....
Locaiidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS

Lista das organizações de reformados participantes na conferência

De acordo com o estipulado no n.º 5 do art.º 3 do Regulamento da Conferência torna-se pública a lista do Regulamento da Conferência torna-se público a lista das organizações de reformados participantes na Conferência:

Lisboa, 25.5.78

A Comissão Coordenadora Nacional dos Reformados

1 — Delegação da Associação de Reformados do Porto em Cortegaça/Ovar-Aveiro
2 — Comissão de Reformados do Distrito de Aveiro
3 — Organização da Associação de Reformados do Porto em Espinho-Aveiro
4 — Comissão de Reformados de S. João da Madeira — Aveiro
5 — Comissão de Reformados de Aljustrel — Beja
6 — Comissão dos Reformados do Minho — Guimarães
7 — Delegação da Associação de Reformados do Porto em Braga
8 — Associação dos Reformados da Covilhã
9 — Associação dos Reformados de Tortosendo — Covilhã
10 — Comissão de Reformados de Unhais da Serra — Castelo Branco
11 — Comissão de Reformados de Antozede — Coimbra
12 — Comissão de Reformados de Brenha — Coimbra
13 — Comissão de Reformados de Calvaria-de-Cima — Coimbra
14 — Comissão de Reformados de S. Julião — Coimbra
15 — Comissão de Reformados de Vilaverde — Coimbra
16 — Comissão de Reformados de Trouxemil — Coimbra
17 — Comissão de Reformados de Coimbra
18 — Comissão de Reformados de Évora
19 — Comissão de Reformados de Faro
20 — Comissão de Reformados de Olhão — Faro
21 — Delegação da Associação de Reformados do Porto em Gouveia — Guarda
22 — Associação de Reformados da Marinha Grande — Leiria
23 — Comissão de Reformados das Caldas da Rainha — Leiria
24 — Comissão de Reformados de Peniche — Leiria
25 — Comissão de Reformados de Castanheira de Pera — Leiria
26 — Comissão de Reformados do Distrito de Santarém
27 — Comissão de Reformados de Tomar — Santarém
28 — Comissão de Reformados de Torres Novas — Santarém
29 — Comissão de Reformados de Alhos Vedros — Setúbal
30 — Comissão de Reformados de Alvalade-Sado — Setúbal
31 — Comissão de Reformados de Samora — Setúbal
32 — Comissão de Reformados da Baixa da Banheira — Setúbal
33 — Comissão de Reformados de Arrentela — Setúbal
34 — Comissão de Reformados do Barreiro — Setúbal
35 — Comissão de Reformados de Cercal do Alentejo — Setúbal
36 — Comissão de Reformados de Corroios — Setúbal
37 — Comissão de Reformados da Cova da Piedade — Setúbal
38 — Comissão de Reformados de Ermidas — Sado — Setúbal
39 — Comissão de Reformados do Lavradio — Setúbal
40 — Comissão de Reformados da Moita — Setúbal
41 — Comissão de Reformados do Montijo — Setúbal
42 — Comissão de Reformados do Seixal — Setúbal
43 — Comissão de Reformados do Distrito de Setúbal
44 — Comissão de Reformados de Sines
45 — Associação de Reformados do Porto
46 — Delegação da Associação dos Reformados do Porto em S. Pedro da Cova — Pórto
47 — Delegação da Associação dos Reformados do Porto em Viana do Castelo
48 — Comissão dos Reformados do Sind. dos Metalúrgicos do Porto
49 — Comissão de Reformados de À-dos-Loucos — Lisboa
50 — Comissão de Reformados da Ajuda — Belém — Lisboa
51 — Comissão de Reformados de Alcântara — Lisboa
52 — Comissão de Reformados de Algueirão — Mem-Martins
53 — Comissão re Reformados de Alhandra
54 — Comissão de Reformados da Amadora
55 — Comissão de Reformados de Arroios
56 — Comissão de Reformados de Barcarena
57 — Comissão de Reformados do Beato
58 — Comissão de Reformados de Benfica
59 — Comissão de Reformados da Brandoa
60 — Comissão de Reformados da Buraca
61 — Comissão de Reformados de Caneças — Lisboa
62 — Comissão de Reformados de Carenque — Belas
63 — Comissão de Reformados de Dafundo — Cruz Quebrada
64 — Comissão de Reformados da Damaia
65 — Comissão de Reformados da Graça
66 — Comissão de Reformados de Linda-à-Pastora
67 — Comissão de Reformados da Malveira
68 — Comissão de Reformados de Montelavar-Pero Pinheiro
69 — Comissão de Reformados de Moscavide
70 — Comissão de Reformados de Penha de França
71 — Comissão de Reformados de Queluz
72 — Comissão de Reformados de Sacavém
73 — Comissão de Reformados de Santa Engrácia
74 — Comissão de Reformados de S. Domingos de Rana
75 — Comissão de Reformados S. Julião do Tojal
76 — Comissão de Reformados de S. Vicente de Fora
77 — Comissão de Reformados da Sé
78 — Comissão de Reformados Torres Vedras
79 — Comissão de Reformados do Sindicato dos Barbeiros
80 — Comissão de Reformados dos Tabacos
81 — Comissão de Reformados da Panificação do Distrito de Lisboa
82 — Comissão de Reformados do Distrito de Lisboa
83 — da Associação União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social
84 — Comissão Coordenadora Nacional
85 — Comissão de Reformados do Sindicato dos Gráficos do Distrito do Porto
86 — Comissão de Reformados do Sindicato do Comércio do Porto
87 — Comissão de Reformados do Sindicato do Calçado do Porto
88 — Comissão de Reformados do Sindicato dos Vidreiros
89 — Comissão de Reformados do Sindicato da Panificação do Porto

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A PROPÓSITO DAS BASES GERAIS DA POLÍTICA DE INFORMAÇÃO

Sindicato dos Jornalistas denuncia censura, saneamentos e manipulação pelas forças políticas no Poder

«Sim, mas» — eis como se pode definir a posição adoptada pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, na sequência de reuniões de redacção e de assembleias de delegados sindicais, face ao projecto das «Bases Gerais da Política de Informação» da autoria de João Gomes, secretário de Estado da Comunicação Social.

A posição do Sindicato foi divulgada num extenso documento de que hoje reproduzimos o preâmbulo, dada a importância de que se reveste para o conjunto da opinião pública nacional. Eis, na íntegra, o referido texto:

«1 — O Sindicato dos Jornalistas considera positiva a decisão da S.E.C.S. de procurar estabelecer finalmente uma política de informação.

A falta de definição de uma política democrática neste sector tem sido certamente uma das principais causas da degradação dos meios de comunicação social, com efeitos mais graves no sector público.

a) A informação vive uma situação de crise continuada. O Governo tem-se mostrado incapaz de reestruturar o sector público, não aceitando as propostas concretas dos sindicatos do sector (nomeadamente as do Sindicato dos Jornalistas). Esta incapacidade arrastou o desemprego, a inactividade, a insegurança e a perda da garantia de salário e de trabalho para centenas de profissionais (como é o caso da «Flama», «Jornal do Comércio», «O Século» e outras publicações da ex-S.N.T.). Também foram despedidos à margem das leis vigentes trabalhadores da Rádio e Televisão. Além disso, é urgente encontrar uma solução para a situação dos trabalhadores do «República».

«PARTIDARIZAÇÃO DA LINHA INFORMATIVA»

b) À falta de uma política de informação, os órgãos de Comunicação Social (Imprensa, Rádio e Televisão) sofreram a partidarização da sua linha informativa, em favor das forças políticas hegemónicas no Poder. Consequências: manipulação e censura da Informação, saneamento e marginalização sectária de profissionais («Diário de Notícias», «O Século», Rádio e Televisão), promoções de agentes de informação seguidistas e incompetentes, atropelos à deontologia profissional e aos direitos sindicais. Esta situação tem vindo a impor aos trabalhadores da Informação, em particular aos jornalistas, formas de pressão e intimidação que deontológica e profissionalmente os atingem e que geram graves violações do direito à informação. Esta situação, verificando-se também no sector privado, constitui mais escândalo no sector público.

c) À falta de uma política de Informação, o Governo tem beneficiado de todo o controlo do sector estatizado por via administrativa. Este controlo administrativo tem estado completamente ao alcance do Governo, para poder ditar orientações, seja por intervenção directa dos responsáveis seja através de administrações directas e chefias de redacção nomeadas, directa ou indirectamente, pelo Governo segundo critérios partidários.

Medidas de excepção foram criadas e executadas na Rádio e na TV, com desprezo de normas democráticas de funcionamento, anteriormente praticadas ou tentadas nas redacções e ignorando os órgãos representativos dos trabalhadores.

«PARTILHAS»

Chega-se ao ponto agora de promover a partilha dos órgãos de comunicação social estatizados pelos partidos no Poder.

d) Não se pode silenciar que o Governo é o principal responsável e procurou ser o principal beneficiário da situação criada, caindo em vícios que, com alguma legitimidade, foram criticados a outras forças hegemónicas no sector antes do 25 de Novembro, agravando alguns deles e acrescentando outros.

O novo poder não adiantara, até agora, qualquer proposta para uma política de informação. Pelo contrário, procurou-se ignorar as lutas dos trabalhadores e o combate pela orientação socialista expressa na Constituição. A pretexto de não se agredir a «opinião pública», acaba-se por privilegiar os sectores mais conservadores da sociedade portuguesa e deixa-se livre campo à Imprensa fascista.

«O GOVERNO RESPONSÁVEL PELA INTOXICAÇÃO»

e) O Governo é por isso responsável pela intoxicação do povo português por ideologias fascistas, como é responsável pelo controlo partidário que tem impedido a qualidade profissional e provocado o descrédito e a perda de influência no mação junto do público. A principal consequência deste descrédito é a perda de influência dos órgãos de Informação no que se refere ao seu papel de dinamizadores da politização e democratização do povo português.

2 — O projecto contém princípios gerais positivos e representa por isso um avanço em relação às posições de anteriores secretários de Estado.

Revela-se, contudo, recuado relativamente às declarações e promessas iniciais do actual titular da pasta e é prejudicado pelo carácter vago, impreciso e ambíguo da formulação de muitos dos seus artigos a alíneas.

Parecendo por vezes mais uma declaração de intenções do que a definição de uma política de Informação a garantia do exercício do direito à Informação não encontra no articulado do projecto (por omissão umas vezes; outras, através de uma formulação ambígua que deixa portas abertas ao arbítrio) a enunciação clara das medidas necessárias à sua concretização. O documento revela-se tímido no enfrentar de problemas essenciais, entre os quais salientamos:

. a) A participação efectiva, salvaguardada, aliás, pela Constituição, dos trabalhadores da comunicação social e das suas organizações representativas, em toda a legislação e também na reestruturação do sector.

Em particular, haveria que referir, num projecto de política de informação, a intervenção dos jornalistas através dos Conselhos de Redacção e em torno dos Estatutos Editoriais, conquistas de Abril consignadas na Lei de Imprnesa, cuja anunciada revisão não poderá vir a limitar os direitos dos jornalistas. O documento deverá mencionar a garantia de funcionamento normal dos Conselho de Redacção não só na Imprensa escrita como também na Rádio e na Televisão.

b) Ao enunciar a existência dos sectores público, cooperativo e privado — aspecto positivo que salientamos por ser a primeira vez que tal acontece em documentos governamentais —, o projecto não manifesta a intenção de defender intransigentemente o sector nacionalizado nem rejeita a sua restituição ao capital privado. Pelo contrário, e ao mesmo tempo que parece aceitar-se o fundamento dos ataques recentes ao princípio constitucional do monopólio estatal da Televisão, recorda-se que a Radiodifusão pode ser objecto de propriedade privada, admitindo-se mesmo a eventualidade do desmembramento das empresa jornalísticas da Imprensa e da Rádio e da supressão de alguns títulos, e ignorando-se a solução urgente da situação das empresas jornalísticas intervencionadas, salvaguardando a audição dos órgãos representativos dos seus trabalhadores.

MAS PROPOSTAS DE APOIO

O projecto, que consagra uma série de medidas de apoio aos três sectores, contemplando reivindicações feitas nesse sentido, prevê, no entanto, a sua efectivação de forma «indiscriminada», indo ao ponto de admitir a possibilidade de consolidação de passivos das empresas privadas, além da concessão de incentivos ao reequipamento e modernização dos respectivos parques gráficos. Se é justo fornecer apoios a toda a Informação, há primeiro que definir os seus limites e defender o sector nacionalizado. Aos órgãos de Informação privados deve-se impor o respeito pela Constituição; ao sector público exige-se mais. Compete-lhe defender os valores nela consignados, participando activamente na realização dos objectivos constitucionais.

c) Hoje, em Portugal, para uma verdadeira política de Informação são indispensáveis medidas políticas e jurídicas contra a imprensa fascista, que faz a apologia e a propaganda do fascismo em todos os seus aspectos. Matéria e problema acerca dos quais o projecto da S.E.C.S. é omisso, parecendo traduzir uma certa falta de vontade política de o enfrentar.

O documento queda-se nas declarações de intenção, sem dúvida louváveis mas insuficientes, de submeter à apreciação da Assembleia da República legislação que procure «garantir que os órgãos de Informação e doutrinários (...) se subordinem à ordem democrática».

SEC dispensou Natália Correia

Por despacho do secretário de Estado da Cultura, António Reis, foram dispensados os serviços que a escritora Natália Correia prestava naquele departamento governamental. A decisão teve como motivo invocado, não se justificar «a existência de um consultor» na SEC.

Semanários a 12$50 a partir de Junho

As empresas proprietárias dos semanários «Tempo», «O Jornal», «Expresso» e «O País» decidiram, em reunião na sede da Associação da Imprensa Não-Diária, elevar para 12$50 o preço de venda destas publicações a partir de Junho próximo. Esta decisão terá tido origem no aumento dos encargos tipográficos, financeiros e salariais, e na subida dos custos do papel, que se verificou por duas vezes em apenas um mês: a 16 de Abril de 14 para 14.70 escudos por quilo, e a 16 do corrente de 14,70 para 16,45 escudos por quilo.

Nos meios próximos da Associação pensa-se que a constante desvalorização do escudo poderá levar as empresas reunidas a elevar novamente o preço dos semanários, dentro de alguns meses.

Foi a sepultar Luís Teixeira

Foi ontem a sepultar no cemitério das Caldas da Rainha o jornalista Luís Teixeira, reformado do quadro redactorial do «Diário de Notícias».

Tendo entrado aos 21 anos para a «Época», Luís Teixeira passou ainda pelo «Século» antes de fixar-se no jornal a que esteve ligado durante meio século. No âmbito sindical, e para além da presidência da CA do Sindicato dos Jornalistas, que assegurou por algum tempo, foi procurador à Câmara Corporativa, que aliás secretariou, e beteu-se pela criação da Caixa de Reforma dos Jornalistas e pela instituição da carteira profissional. A CML contou com ele como vereador.

ÁFRICA

Zaire e Sara: Boumedienne denuncia neocolonialismo

O presidente argelino Boumedienne afirmou que não é possível ao seu país alargar a cooperação franco-argelina «numa altura em que aviões militares franceses sobrevoam as imediações das fronteiras argelinas, ao mesmo tempo que dispositivos electrónicos franceses exercem uma acção de espionagem nos confins das fronteiras da Argélia, a favor de Marrocos e da Mauritânia contra a Argélia.»

«Referindo-se à intervencão francesa, no Zaire, acentuou Boumedienne:

«Um neocolonialismo volta a instalar-se em África. É um colonialismo dissimulado, mas perigoso em relação ao que os países africanos conheceram no passado, já que afivela agora uma máscara africana. Este novo colonialismo reaparece agora com os pedidos de assistência formulados por alguns governos africanos».

Aludindo ao problema do Sara Ocidental, disse o presidente argelino:

Leopold Senghor, do Senegal, está a desempenhar o papel de porta-voz do neocolonialismo em África. (...) A Arábia Saudita participa, com o seu financiamento, no confpito do Sara Ocidental do lado da França, que envia armas, e ao lado de Marrocos e da Mauritânia, que enviam homens».

«Tudo isto (disse) no quadro de um pacto sagrado que visa o extermínio dos sarauis».

Entretanto, Joshua Nkomo, que se encontra em Moscovo, classificou a intervenção ocidental no Zaire, como «interferência declarada», a ser denunciada por «todas as forças progressistas e pacíficas» e «mundialmente condenada».

A pretexto da necessidade de protegerem os cidadãos brancos, «os Estados Unidos, a França, a Bélgica e a Grã-Bretanha tencionam consolidar as suas posicões no Zaire, atraídos sobretudo pela possibilidade de obterem lucros fabulosos na extracção dos recursos naturais do país.»

Mobutu, que em Paris agradeceu a Giscard d'Estaing a intervenção francesa, tendo depois declarado aos jornalistas que essa mesma intervenção tivera «um carácter político», avistou-se também naquela capital com Leo Tíndemans, primeiro-ministro belga. Interrogado pelos jornalistas, Leo nada disse. Mobutu, no entanto, foi mais expansivo, embora pronunciasse so três palavras: «Ça va bien».

Como se sabe, registou-se um certo atrito entre Paris e Bruxelas quanto à intervenção no Shaba. O Governo belga acusou o Governo francês (mais propriamente Giscard, presidente da República) de ter actuado de uma maneira bruta através da Legião Francesa, tendo resultado dessa actuação a morte de vários cidadãos belgas, e, até, de um jugoslavo. Além disso, Bruxelas, sentiu-se ferida, como antiga «dona» do Congo Belga (agora Zaire), pela «arrogante» presença francesa. Depois de uma troca de impressões entre Leo e Giscard, a «zanga» atenuou-se devido a motivos políticos óbvios. Ao fim e ao cabo, ambos os países (e outros que comungam das mesmas ideias) estão é interessados na manutenção, a favor dos monopólios, dos recursos mineiros do Zaire (cobre, cobalto e manganes).

WILLIAM COLBY REVELA

A CIA ajudou a DC italiana

. Entre 1953 e 1958 a Central Intelligence Agency (CIA) para combater a influência soviética na Itália forneceu grandes quantias em dinheiro às formações políticas centristas e às organizações culturais ou sindicais agindo contra a política de Moscovo, afirma William Colby, antigo chefe da agência de informações americana, numa entrevista ao semanário «L' Europeo».

Depois da perda de influência da Democracia-Cristã nas eleições de 1953, a CIA acrescenta Colby, decidira realizar a sua «operação política secreta mais cara num país ocidental». Os responsáveis eram a sr.ª Clare Booth Luce, embaixatriz dos Estados Unidos, o chefe da emissão rádio da CIA em Roma, Gery Miller, e o próprio William Colby.

Nessa época a CIA enviara milhares de americanos para agir como intermediários junto de diferentes organizações políticas italianas. «Moscovo, afirma Colby dispendia então 50 milões de dólares por ano para ajudar o Partido Comunista através de sociedades «Import/Export».

«Agimos em todos os sectores. Por exemplo decidimos que o Departamento da Defesa não assinaria nenhum contrato com qualquer sociedade em que os trabalhadores fossem em maioria comunistas. Isto funcionou no caso da «Fiat», que favoreceu a criação de sindicatos «autónomos».

Colby esclarece que apenas a Democracia-Cristã e os partidos do centro receberam dinheiro da CIA, mas nunca os partidos fascistas. Segundo Colby alguns directores de jornais publicavam informações anti-soviéticas mas verdadeiras que nos lhes fornecíamos».

«Alguns responsáveis da CIA pretenderam utilizar a Imprensa como meio de lançar a confusão. Foi assim que depois de ter obtido em 1956 o relatório secreto de Kruchetchev, a administração da CIA planeara difundir uma cópia modificada para provocar a confusão. Mas Foster Dulles opusera-se e o relatório acabou por ser publicado na sua versão original no «New York Times».

Em conclusão, Colby estima que a CIA se enganou muitas vezes designadamente na Indonésia, no Vietname, em Cuba e na Itália, recorrendo a mios desproporcionados. «Mas, disse esta política terminou, e definitivamente».

KENNETH KAUNDA:

"Países ocidentais devem suspender apoio a Pretória"

Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia, declarou na quarta-feira passada em Luanda que era necessário que os países ocidentais suspendessem imediatamente o seu apoio ao regime racista de Vorster «em termos políticos, económicos, sociais, culturais, científicos, tecnológicos e naturalmente no plano de segurança e da defesa dos racistas sul-africanos».

A visita do presidente zambiano à República Popular de Angola de regresso ao seu país após uma digressão à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos em particular, durou menos tempo do que se previa. Mas isso talvez devido ao cansaço de Kaunda. Com efeito, o presidente zambiano deixou a RPA no fim da tarde do dia em que chegou.

Durante a sua estadia efectuaram-se conversações com o presidente Agostinho Neto, sobre os problemas da luta de libertação na África Austral e os acontecimentos de Shaba.

O presidente Kenneth Kaunda declarou que a Zâmbia era favorável a uma reunião dos países da linha da Frente para examinar a situação da Namíbia, na sequência do ataque das tropas sul-africanas em Angola.

Kaunda refutou ainda na capital angolana as alegações zairenses no sentido de os rebeldes que ocuparam Kolwesi terem vindo da Zâmbia, classificando-as de «totalmente destituídas de fundamento».

Samora Machel na China

Samora Machel, (na foto) presidente da República Popular de Moçambique agradeceu ontem à noite à China as armas, equipamento e instrutores que Pequim forneceu durante a guerra de independência do seu país.

A inusitada admissão pública de auxílio militar chinês ao estrangeiro está contida no discurso que o presidente moçambicano proferiu num banquete dado em sua honra no grande salão do Povo pouco depois de ter chegado a Pequim, para a sua quarta visita àquele país (a primeira como presidente).

Machel chegou de Ulan Bator, na Mongólia, onde também efectuou uma visita oficial, num avião das linhas aéreas moçambicanas e foi recebido pelo presidente do PC e primeiro-ministro Hua-Kuo-Feng e vários outros dirigentes chineses.

Um editorial no Diário do Povo, órgão do Partido Comunista, elogiou o presidente e o seu governo pelas suas realizações e realçou, por outro lado, o apoio que a República Popular de Moçambique tem dado aos povos em luta pela sua libertação.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter.

EUROPA

Liberais retiram apoio a Callaghan

O Partido Liberal britânico declarou, pela boca do seu dirigente, David Steel, que não renovará o pacto com o Partido Trabalhista (o «Lib-Lab», como dizem os ingleses).

Este pacto entre o Liberal Party e o Labour foi firmado em Março de 1977 e tem garantido a sobrevivência do governo trabalhista de James Callaghan. O pacto expira em fins de Junho.

Dada esta decisão do pequeno partido liberal (que tem vindo a conhecer sérios reveses eleitorais, muito provavelmente devido à sua aliança «espuria» com os trabalhistas) é quase certo que o primeiro-ministro terá de recorrer a eleições gerais em Outubro. De facto o governo está em minoria de 10 lugares nos Comuns, o que lhe tornará impossível controlar aquela Câmara sem apoio dos liberais.

Uma sondagem à opinião publicada no princípio desta semana dava aos trabalhistas uma vantagem de 4,9 por cento sobre os conservadores. As eleições gerais a realizarem-se em Outubro decorrerão entre os dias 5 ou 12 daquele mês.

Contudo, Callaghan poderá evitar as eleições, tentando arrancar um pacto informal com os sete membros do Partido Unionista do Ulster ou arriscando-se a continuar em minoria na nova sessão parlamentar.

● A NAVEGAÇÃO DO RIO RENO entre a Suíça e Manheim foi interrompida na quarta-feira enquanto o rio atingia níveis quase perigosos após dois dias de chuvas torrenciais. Um informador num centro especial de emergência estabelecido em Karlsruhe declarou ontem de manhã que o Reno atingira um nível de 8,44 metros.

SENSACIONAL CAMPANHA
DE BAIXOS PREÇOS EM TODOS
OS ARTIGOS PARA O SEU LAR
FAÇA-NOS UMA VISITA
SOMOS
Rosy
SOC. COM. DE MÓVEIS
E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

VIAGENS 1978

MARROCOS * ANDORRA E BARCELONA
PARIS * NICE E FLORENÇA * ROMA
NICE, VENEZA E MILÃO * ROMA E SUL DE ITÁLIA
TAORMINA (SICÍLIA) * CIRCUITO DA SUIÇA
SUIÇA E ÁUSTRIA * HAMBURGO E BERLIM
BÉLGICA, HOLANDA E PARIS
DINAMARCA E FINLÂNDIA
SUPER LONDRES 2000 * GRÉCIA
GRÉCIA E TURQUIA * RÚSSIA
EGIPTO * JUGOSLÁVIA * DINAMARCA E POLÓNIA
SHALOM ISRAEL * CANADÁ E E.U.A.
TAILÂNDIA * MACAU E HONG KONG
LAGOS SUÍÇOS * BÉLGICA, LUXEMBURGO, ALEMANHA E HOLANDA
FASCINANTE ORIENTE
(JAPÃO, HONG-KONG, TAILÂNDIA, SINGAPURA E MALÁSIA)
6 FABULOSOS CRUZEIROS
WINDSOR TOURS
VIAGENS INDIVIDUAIS E EM GRUPO PARA LONDRES
MADEIRA - FINS DE SEMANA E UMA SEMANA
AÇORES - Ilhas Terceira / Faial - S. Miguel
FÉRIAS NA PRAIA - ALGARVE, TRÓIA, COSTA DEL SOL, BENIDORM, PALMA DE MAIORCA LAS PALMAS, IBIZA
INFORMAÇÕES E RESERVAS
TURI
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
TURIGÉS - Av. Bomb. Volunt. de Algés, 117 Loja AC1 ALGÉS
Tel. 2102723 - 2102744 - 2102770
TURIBARRE - Tr. da Graça, 5 Tel 2078005/6/7 - BARREIRO
TURIMUNDUS - Av. Rep. da Guiné - Bissau, 16-18 Tel 29486 - SETÚBAL
TURINFANTE - Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5 - PORTIMÃO

DESARMAMENTO

Conferência europeia proposta na ONU pelo presidente Giscard d'Estaing

Giscard d'Estaing: por uma conferência europeia

Gromyko: apelo ao desarmamento

Espera-se que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, responda ao ataque vigoroso feito à policia de Moscovo na Europa e na África, feito na ONU pelo vice-presidente dos EUA, Walter Mondale, na Assembleia Geral Extraordinária da ONU, dedicada ao desarmamento. Gromiko solicitou autorização para discursar na sessão desta manhã. Além da resposta a Walter Mondale, o MNE soviético exprimirá o apelo de Moscovo para desarmamento geral e completo, nos termos da política externa soviética tantas vezes afirmada pelo presidente Leonid Brejnev.

Estão inscritos para falar o chanceler Helmut Schimdt da RFA e Pierre Trudeau, primeiro-ministro do Canadá.

Falando no dia 24, Walter Mondale acusou a URSS de aumentar o seu arsenal militar com a instalação do míssil balístico SS-20 de raio de acção intermédio. Mondale previu «dois acontecimentos históricos» dentro de pouco tempo: será alcançado pela primeira vez um acordo para reduzir o total de veículos de transporte de armas nucleares da URSS e dos EUA; ao cabo de duas décadas de negociações conseguir-se-á uma vasta proibição de ensaios nucleares dos EUA, Reino Unido e URSS. Referindo-se à próxima cimeira da NATO em Washington, Mondale disse que ela comprometerá as democracias ocidentais a assumirem uma capacidade militar susceptível de as defender e dissuadir qualquer ataque inimigo.

GISCARD PROPÕE

O primeiro chefe de Estado a discursar na AG foi o presidente Giscard d'Estaing da França, o qual propos que todos os países interessados na futura segurança do Velho Continente «se reúnam em conferências para discutir o desarmamento na Europa».

Segundo disse, apresentara já a todos os países que participaram na conferência de Helsínquia um plano pormenorizado sobre o campo de aplicação de questões de procedimento para essa conferência europeia sobre o desarmamento. Giscard salientou que esta decisão estava de acordo com as conclusões de Helsínquia e que é prioritário que todos os países tenham confiança uns nos outros. O chefe do Estado francês disse que a ameaça que paira sobre a Europa não provèm apenas de acumulação e aperfeiçoamento das armas nucleares mas também da presença no continente de arsenais convencionais gigantescos.

Giscard propôs ainda a criação duma força exclusivamente africana para tratar dos conflitos que surjam neste continente, evitando-se assim — disse — que a França, Cuba e outros países intervenham naquele continente.

Giscard baseou o seu discurso em três ideias fundamentais — cada Estado tem um direito legítimo à segurança; o desarmamento é um assunto que a todos diz respeito; a solução do desarmamento deve ter em conta as situações regionais.

Um outro discurso que teve grande impacto foi o do primeiro-ministro sueco, o conservador Thorbjorn Falldin, o qual declarou que o envio de bombas de neutrões para a Europa poderá ameaçar a paz no continente e pediu à URSS e aos EUA que adoptem um programa de desarmamento para diminuir o fosso existente entre nações ricas e pobres.

Falldin salientou que a bomba de neutrões constitui um exemplo da proliferação de novos tipos de armas nucleares que fazem perigar a própria existência do planeta. O primeiro-ministro sueco manifestou também as suas preocupações perante o arsenal soviético. O dirigente sueco propôs a todas as nações do mundo que canalizem os seus fundos de defesa para o desenvolvimento económico para a eliminação das diferenças entre países ricos e pobres. O primeiro-ministro reiterou o apoio do seu país a um acordo global que proíba as experiências nucleares na sua totalidade e ofereceu os seus préstimos para a formação de centros sísmicos destinados a vigiar a observância do acordo.

ACORDO SALT?

Fontes diplomáticas admitiram a possibilidade de que durante esta conferência da ONU se anuncie um acordo SALT 2 entre os EUA e a URSS. Ao ser interrogado a tal respeito, um diplomata soviético retorquiu: «Pode ser, vamos a ver».

Por sua vez, o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, disse após uma entrevista com Gromyko que é muito cedo ainda para fazer um prognóstico concreto sobre a data da assinatura do novo acordo.

EUA

Diplomacias paralelas

A Casa Branca voltou a desmentir insistentes rumores que correm em Washington sobre um desentendimento que existiria entre o secretário de Estado, Cyrus Vance, e o conselheiro presidencial Zbignew Brzezinski, agora regressado duma delicada missão à China. Cyrus Vance ter-se-ia insurgido contra a «incursão» do conselheiro presidencial na «política externa dos EUA». Uma questão de diplomacias paralelas, em suma. Na foto: os dois homens em conflito: Cyrus Vance (à direita) e Zbignew («Zbig»)

Alexandre Haig mantém-se no comando da NATO

O presidente Carter dos EUA decidiu manter o general Alexandre Haig como comandante-chefe das forças dos EUA e do conjunto das forças da NATO no continente europeu, para além do termo do seu mandato, que expira em 31 de Dezembro deste ano.

Enquanto isto, o Senado dos EUA aprovou uma resolução proclamando a NATO como a «pedra-de-toque da política externa dos EUA» e declarando o apoio de republicanos e democratas ao futuro da Organização.

Por outro lado, a Comissão de Afectações do Fundo da Câmara dos Representantes aprovou um projecto lei sobre o auxílio ao estrangeiro de um montante de 7,3 mil milhões de dólares.

O projecto diz respeito a 102 países para o ano orçamental 1979 começando em 1 de Outubro deste ano. 3,8 mil milhões de dólares são consagrados a uma ajuda económica, incluindo 1,8 mil milhões de dólares para o Médio Oriente e 738 milhões de dólares de ajuda militar a outros países. 2,6 mil milhões de dólares representam a contribuição americana aos Bancos para o Desenvolvimento Internacional e 95 milhões para o «Corpo de Paz».

AMÉRICA LATINA

Governo peruano deporta onze políticos de esquerda

O governo peruano deportou ontem onze destacados políticos progressistas, incluindo dois ex-ministros da Marinha do falecido presidente, general Velasco Alvarado, iniciador da revolução. Trata-se de dois vice-almirantes na reserva Arce Larco e Guillermo Faura. Os deportados foram transportados de avião para a cidade argentina de Jujuy.

Esta medida ocorre após uma greve nacional e geral de 48 horas, surgida na sequência de vários dias de agitação causados pelas «medidas de austeridade» que o governo decretou em obediência ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Os diversos confrontos entre grevistas e forças da ordem saldaram-se por 26 mortos e 30 feridos.

Embora a situação pareça ter-se normalizado em todo o território o governo mantém o estado de sítio e a suspensão das garantias individuais. Em Lima e no porto de Callao mantêm-se também o recolher obrigatório entre as 22 e as 5 horas.

De forma genérica (e pouco original) o governo peruano atribuiu a agitação social a uma conspiração subversiva de elementos da esquerda.

O presidente do Peru, general Morales Bermudez

O movimento de protesto poderá começar a diluir-se se se confirmarem os rumores segundo os quais as autoridades recuariam quanto ao aumento de preços dos géneros de primeira necessidade como o leite, o pão, o azeite e as massas.

Enquanto isto, o general Arrisueno Ballo e outros quatro oficiais do Exército peruano morreram ontem num acidente de helicóptero.

ECONOMIA

Diálogo Norte-Sul prossegue em Roma

Termina amanhã em Roma a reunião que abre a segunda fase do diálogo Norte-Sul. Mais de cem delegados, representando governos, organismos internacionais, grupos financeiros, organizações sindicais, e q u ipas de es tudo encontram-se reunidos na capital italiana desde ontem para prosseguir o debate encetado há precisamente quatro anos.

A reunião (que congrega representantes dos países do «Norte» próspero e do «Sul» pobre) é promovida pela SID (Sociedade Internacional para o Desenvolvimento), organização não governamental da ONU, criada em 1957.

O que está em jogo é a criação de uma nova ordem económica mundial, ou seja, a liquidação de todos os resquícios de colonialismo. Tais comissões de trabalho debruçar-se-ão sobre esta complexa problemática: uma analisará os projectos da nova ordem internacional; outra tratará de estabelecer as «zonas» de interesses comuns entre Norte e Sul, uma terceira examinará os planos específicos de acção. O título dum dos documentos do trabalho exprime claramente o sentido desta reunião de Roma: «poderá o rico prosperar se o pobre não progredir?».

ASIA

Hanoi rejeita acusações chinesas

A República Socialista do Vietname, rejeitou ontem, acusações chinesas, segundo as quais, Hanoi havia expulsado mais de 70 mil residentes chineses, os quais teriam sido maltratados e agredidos ao serem forçados a atravessar a fronteira.

A embaixada não fez mais declarações acerca das acusaçoes, que nesa não estava «conforme os factos a respeito deste assunto». A embaixada não fez mais declaraçes acerca das acusações, que assinalam uma abrupta deterioração nas já tensas relações entre os dois países.

O êxodo foi tornado público no primeiro de Maio, quando o vice-presidente da Assembleia Popular, Liao Cheng-chin, disse que grande número de chineses havia atravessado a fronteira do Vietname. Na ocasião não forneceu quaisquer números, não fez referência às expulsões nem deu qualquer explicação para o êxodo.

O comunicado de ontem, dizia, porém que o Vietname tinha estado a «banir e perseguir» chineses e a «expulsar muitos deles para a China».

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
MOTOPEÇAS CAMPISMO
grande exposição de material de campismo e praia nacional e estrangeiro
André JAMET
VITÓRIA DE MATOSINHOS
CAMPING gaz
E OUTRAS MARCAS
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque D'Avila)
Telefone: 539820
Horário de 2ª a sábado: das 9h30 às 20 horas
(Aberto à hora do almoço)

Canal da Crítica

MARIO CASTRIM

A "AMEAÇA" AGREDIU, A TV CALOU: UM JOGO MUITO SUJO

A televisão portuguesa prossegue activamente a sua campanha anticomunista e anti-soviética, para uso interno e por sujeição externa.

Assim se cria, assim se pretende criar um reflexo de rejeição da democracia. Assim se fabrica artificialmente o clima onde crescem os escalrachos totalitários, os regimes de força, como aquele de que o Movimento das Forças Armadas nos libertou em Abril de 1974.

O noticiário que o telejornal debita sobre o Zaire mostra os extremos a que a manipulação pode ir. Tudo está criado para que a audiência se volte contra os catangueses rebeldes, «assassinos» de homens, mulheres e crianças. E como o telejornal não perde a ocasião para meter cubanos e soviéticos ao barulho, está a ver-se contra quem se está a voltar a opinião pública...

Por um lado, o telejornal não informa da natureza fascista e corrupta do regime de Mobutu, o que justificaria as razões do povo do Zaire para se revoltar. Por outro lado, não nos diz nada sobre as relações de dependência do Mobutu face às potências ocidentais que exploram as riquezas e o povo do Zaire, numa pilhagem de autêntica pirataria. Não diz ao povo português por exemplo, que a Alemanha Federal controla, **em absoluto**, uma área equivalente à do nosso país onde procede a experiências de armas de morte altamente sofisticadas.

Acontece ainda que o **telejornal** apenas veicula informações da internacional anti-comunista, ignorando aquelas informações idóneas que apresentam os pára-quedistas da Legião Estrangeira francesa como autores dos terríveis massacres verificados em Kolwezi. Como se sabe, os legionários têm o ofício de matar e de morrer, são em geral criminosos que se alistam na Legião Estrangeira para escaparem à Lei.

O telejornal já pergunta, angustiado, o que será dos habitantes de Kolwezi se os pára-quedistas belgas e franceses se forem embora. Coitadinhos, vêm os rebeldes e matam, degolam, esfolam... Assim se vai preparando a opinião pública mundial para a ocupação do Zaire, por tempo indefinido, pelas tropas estrangeiras.

Desde Abril de 1974 que não assistíamos a tão descarada e vergonhosa manipulação. Com mil diabos, depois de 50 anos daquilo que nós sabemos, será que merecíamos isto?

AMEAÇA E TRAPAÇA

Uma das mais claras demonstrações do seu ancestral anticomunismo foram as reportagens das conferências dessa ridiculamente chamada «Ameaça Russa».

Esta organização não alberga no seu seio uma única personalidade cujo valor intelectual e moral seja da necessária grandeza para mobilizar a opinião pública. Mas isso não interessa, o que importa é dar-lhe importância e para isso a televisão serve às mil maravilhas, se atendermos ao aforismo mundialmente reconhecido e segundo o qual «as pessoas e os acontecimentos têm a importância que a TV lhes dá». Ora para fazer esconder o carácter de anedota da «ameaça russa» é que o telejornal lhe deu tantas reportangens. Sem reparar até onde descia quando fazia subir os tomaz rosas, os rosetas, os pobres diabos fantasmas da UNITA e da FNLA, etc.

O Telejornal filtrou cuidadosamente a sua informação para lhe retirar tudo quanto fizesse escurecer a face (já de si pouco clara, mas enfim...) de tal ameaça. Os jornais falaram por exemplo, da agressão de que foi alvo um jornalista português, quando, no exercício da sua profissão, pretendia fazer a cobertura do acontecimento. Jorge Figueiredo, do «Diário» foi espancado, arrastado, tratado selvaticamente. Agentes da PSP, chamados a inquiririr de responsabilidades, eximiram-se às suas obrigações.

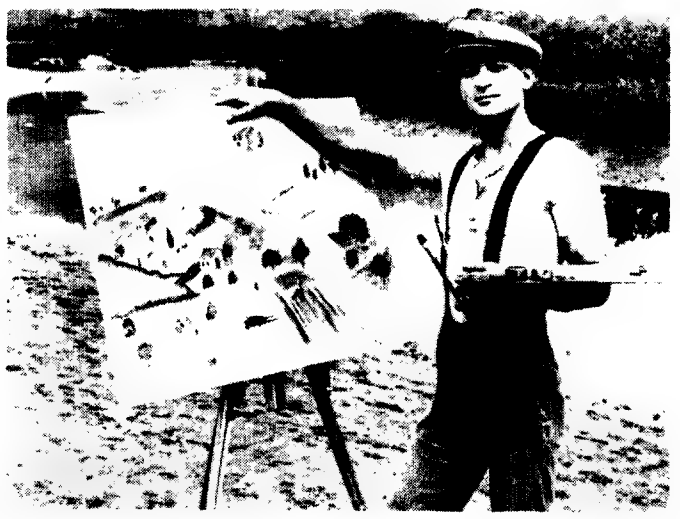
Estes pormenores mostram o carácter fascista da organização. Mostram o que poderia suceder se acaso a preponderância dos elementos de «ameaça» se efectivasse, não no espaço limitado de um hotel, mas no espaço do País. Assim ficou demonstrado qual o quadrante donde parte a verdadeira «ameaça».

Curiosamente, a televisão ocultou o facto. A televisão silenciou. A televisão foi objectivamente cúmplice dos métodos de repressão com a marca fascista. Não foi apenas a ausência de solidariedade para um camarada de profissão, respeitado pela sua honradez, pelo seu valor, pela sua actividade antifascista: foi a ausência da denúncia de uma maneira de ser que já conhecemos de sobejo e por isso não queremos ver regressar.

O silêncio de agressão a Jorge Figueiredo e de passividade da PSP reconduz a televisão às suas infelizes tradições de desinformar e de pactuar com as forças inimigas do nosso povo.

Não é com silêncios deste tipo que se defende a democracia. O fascismo não se combate com estas cumplicidades. Não será assim que a televisão conquistará o respeito da audiência portuguesa.

Hoje



Hoje na TV exibição do 105.º episódio da Telenovela «O Casarão»

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** - 2.ª edição.
18.32 **GULP** «A Moeda Válvula».
18.35 **Telejuvenil** Dos jovens para todos.
19.25 **Telecinema** Inclui: Uma reportagem com Fernando Pessa.
20.00 **Telejornal** 3.ª edição.
20.35 **O Casarão** De arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, perde a sua extensão. Produção da Central Globo de Televisão. 105.º Episódio.
21.10 **Boletim Meteorológico.**
21.15 **Poesia Liberdade Livre** «O Porto e a Poesia».
21.35 **O Caminho das Estrelas** «A Cidade à Beira da Eternidade». Com: William Shtner, Leonard Nimoy. Realizador: Joseph Pevney.
22.35 **A Música e o Silêncio** A música e a imagem. Um programa de António Vitorino de Almeida.
23.00 **Telejornal** 4.ª edição.
23.10 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico.**
22.00 **Telejornal.**
22.35 **Escrava Isaura** (Repetição do episódio n.º 67).
23.05 **Fecho.**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Caminho das Estrelas
(21.35)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura»
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.30 Formação contínua de Professores do Ensino Primário; **14.00** Telejornal 1.ª Edição; **14.15** Desporto 78; **14.30** O Inglês a sorrir 14.ª lição; **15.10** Ida e volta; **15.40** Entre barreiras; **16.15** Uma Casa na Pradaria 18.º episódio; **17.10** TV Jazz; **18.05** Em Foco; **19.00** Torneio Internacional Badmington; **20.00** Ling Chung O Justiceiro; **21.00** Telejornal 2.ª edição; **22.35** Sábado especial com o filme de grande metragem «Desapareceu Bunny Lake»; **00.20** Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Telejornal; **21.30** Recital de piano por Madalena Sá e Costa e Helena Sá e Costa; **21.55** Cinema de animação; **22.30** João Villaret 9.º programa; **23.00** Fecho.

TEATRO NACIONAL
· D. MARIA · II ·
Hoje às 21.45 horas
Auto da
Geração Humana
atribuído a
Gil Vicente
e a versão em 3 quadros do drama
Alfageme de Santarém
de
Almeida Garrett
A Bilheteira abre às 13,00 horas Telef. 322210
Domingos Espectáculos às 16,00 horas
e 21,45 horas
Descanso da Companhia às 2.as-feiras
Telef. 322210
(para todos)

ADÓQUE
No Martim Moniz
Tel. 87 44 76
VENHA VER
UM PRATO...
ROUPA VELHA
... PICANTE!!!
UMA BARRIGADA DE RISO!
FÁTIMA VELOSO • NICHOLSON
HENRIQUE VIANA • MAGDA
MARIA TAVARES
EM DUAS HORAS
DE GARGALHADAS!
ÊXITO
ESPECTACULAR!
Atenção aos horários: DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30 H
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.45 H
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H
FOLGA: ÀS QUARTAS-FEIRAS
NO FERIADO, 25: DUAS SESSÕES — ÀS 16 E 21.30
QUARTA-FEIRA, 24 — SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
MARTIM MONIZ (Metro Socorro). Não acons. a menores de 18 anos

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"Seiva Trupe" prepara "A Queda de um Anjo"

Calisto Eloi de Silas e Benevides de Barbuda, o deputado oitocentista da novela de Camilo «A queda dum. .:njo», vai aparecer em cena no Porto muito em breve. Trata-se da adaptação de Fernando Luso Soares que o grupo «Seiva Trupe» está a ensaiar sob direcção do actor António Montez, que assim faz a sua estreia na encenação com um grupo de teatro profissional. Este espectáculo com a famosa novela camiliana é também a oportunidade para mais duas estreias teatrais: a do «cartoonista» Miranda, do «Jornal de Notícias», que assina os cenários da peça e a do maestro e compositor José Luis Borges Coelho que assina a parte musical.

Um aspecto dos ensaios

António Montez, a quem procurámos um destes dias num intervalo dos ensaios finais da peça, disse-nos que o trabalho de Luso Soares «é uma adaptação crítica feita para um público de hoje» sem alterar a riqueza da linguagem camiliana e a sua enorme capacidade de comunicação.

Este aspecto importa particularmente a um grupo como a «Seiva Trupe», diz ainda António Montez, dadas as suas habituais digressões por terras do país e o contacto com públicos muito variados.

A sugestão de que a actualidade está presente» através dum espectáculo que se procurou fosse divertido, «para mais facilmente atingir a sua função didáctica», têm sido preocupações de todo o grupo que tem posto um grande entusiasmo no trabalho, desenvolvido, aliás em tempo relativamente curto e a par de muitas outras actividades culturais que a «Seiva Trupe» continua a promover. António Montez considera muito rica esta experiência com um grupo que ensaia um novo espectáculo enquanto decorrem ainda algumas representações de outro e se dá atenção às inúmeras tarefas que todos têm a seu cargo dentro da companhia.

«A Queda dum Anjo», a estrear dentro de cerca duma semana, tem ainda a colaboração de Rodrigo nos cenários e de Joaquim Pinto Vieira nos figurinos.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Três Mulheres" de Robert Altman

FICHA:
Título original 3 women
Realização, produção e argumento: Robert Altman (USA - 1977)
Fotografia (panavision/cor De Luxe): Chuck Rosher
Música: Gerald Busby
Cenários: James D. Vance
Pinturas murais: Bodhi Wind
Montagem: Dennis Hill
Interpretação: Shelley Duvall (**Millie Lammoreaux**), Sissy Spacek (**Pinky Rose**), Janice Rule (**Willie Hart**), Robert Fortier (**Edgar Hart**), Ruth Nelson (**Mrs. Rose**), John Cromwell (**Mr. Rose**) etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Cstello Lopes/Fox
Cinema: Nimas
Classificação: int. m. 13
Duração: 125 minutos

Que filme é este? Que filme é este que seguimos na sua agressividade, na sua quase assustadora parábola de morte? É difícil, nestes tempos que correm, um filme fascinar-nos e repelir-nos, couraçados que já vamos estando por milhares de horas de cinema. Mas **Três mulheres**, na sua alucinada viagem ao coração de uma (jovem) classe média americana, consegue, sem dúvida, impressionar-nos, meter-nos num universo que, à partida, nos é dado como doentio e irremediável e onde a **standardização** da vida e dos sonhos começa a ter indícios de pesadelo.

Não sabemos se este filme avança por dentro das mulheres. Embora muitas das suas obsessões sejam, de facto, femininas. Parece-nos, antes, que **Três mulheres** avança por dentro do coração de uma civilização colhendo-a em plena travessia do tédio. Uma civilização que já não fala mas apenas monologa, uma civilização onde o sexo é algo entre a sujidade e a violência, inútil quer para o prazer quer para a procriação, onde os mitos são, eles também, de cartão e pó («Dodge City» é, a este respeito, uma curiosa concentração de muito do imaginário americano — polícias e cowboys, pistolas e motos, sinais de um macho repulsivo e imbecil certeiramente retratado por Robert Fortier), onde a família é uma entidade de mortos-vivos.

Poucas vezes Altman terá convocado para a tela um tal conjunto obsessivo de sinais. Das cores (um amarelo que, apesar de cor quente, é a expressão acabada do vazio contrapontado à presença pútrida dos azuis e dos lilazes) às instituições (a família, a casa de repouso e recuperação, o hospital, a polícia, o «home sweet home»), dos actores (destaque, em gigante, para Shelley Duvall sem esquecer Sissy Spacek) aos «efeitos de fotografia» (filtros que escurecem, carregam, a imagem, «cortinas» de água que vão e vêm em fantasmáticas distorções) sem deixar de referir as pinturas, terríficas assombrações cíclicas que invadem todo o filme, tudo enfim está nesta película com uma carga específica, uma intencionalidade que não se nega a si própria.

Podemos, talvez, acusar este filme de um certo pretensiosismo, de um certo arrastamento, coisas a que quem faz uma película com este peso de fantástico se sujeita. Há sempre um coeficiente de irritação no espectador que o pode levar à rejeição. Mas o que é inegável é este filme ser uma obra em perfeita coerência onde os riscos se assumem; um deles é o de confundir o espectador habituado à linearidade. **Três mulheres**, ao alimentar-se de si próprio, ciclicamente, como que repele as explicações totalizantes e fechadas, é mais um encadeado de temáticas que uma «mensagem» (desculpem a palavra) cifrada. Não adianta, por isso, bater com a cabeça pelas paredes à procura do **Sentido**. E, seguramente, mais frutuoso que cada um penetre os fantasmas do filme e com eles construa a sua própria trajectória. Um filme é uma coisa para cada um usar como souber.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef. 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
a sátira musical
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
com subsídio da S. E. C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
REAPARIÇÃO DO ESPECTÁCULO QUE É O ÊXITO DO MOMENTO
3.as, 4.as e 5.as feiras: às 21.45
6.as feiras: às 20.30 e 22.45
Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: às 15.30 e 20.30
UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM
HENRIQUETA MAYA · PAULO DE CARVALHO · FERNANDO TORDO · RUI MENDES
MORAIS E CASTRO · LUISA BASTO · PEDRO OSÓRIO · HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA · CARLOS GONÇALVES · ALVARO FARIA · ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO · MANUEL MENDONÇA

comuna TEATRO PESQUISA
APRESENTA HOJE ÀS 21.30 H
la cuadra
DOMINGO 18 H
FERRAMENTAS
CURTA TEMPORADA SÓ ATÉ 4 DE JUNHO
praça espanha metro: palhavã
TEL. 762624

ÚLTIMAS SESSÕES
TEATRO das 24 horas A MEIA-NOITE NO SATÉLITE
GUILHERME e MARINELA
um espectáculo ainda se diz tudo, tudo, até o inconveniente!
io apolloni
pedro pinheiro

OLHE O PERIGO DE FRENTE!
Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo
circular é viver.

Pub.
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SUL
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia **30 de Maio**, pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Leonel de Andrade. Ponto da situação.

Lisboa, 23 de Maio de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

A PARTIR DE 1 DE JUNHO
às 23.45
"CINENCONTRO"
NO City CINE
TODAS AS NOITES ÀS 23.45 H. FILMES SELECCIONADOS DOS MELHORES REALIZADORES
METRO: PICOAS e PARQUE
CENTRO COMERCIAL CITY

O ADVOGADO DO DIABO
(THE DEVILS ADVOCATE)
Realização de GUY GREEN
Agora no cinema o espantoso êxito mundial do grande romancista Morris West
Qual era, afinal, o mistério da vida daquele homem? Era um santo ou um pecador?
JOHN MILLS · STEPHANE AUDRAN
JASON MILLER · PAOLA PITAGORA
MUNDIAL FILMES
NÃO ACONSELHADO A MENORES DE 13 ANOS
5.ª Semana VOX

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Na via do teatro instrumental

A música foi sempre o som e o espectáculo de o produzir. O teatro instrumental, que aparece ligado às experiências pós-seriais, corresponde ao desenvolvimento de potencialidades já latentes no acto público do concreto, do recital, do fazer música.

Considerando a execução pianística, por exemplo, logo compreendemos como Liszt e Mozart são diferentes simplesmente à vista. Ou como Boulez, Stockhausen e Xenakis são diferentes, também simplesmente à vista, de Bartók, Stravinsky, Ravel, ou Lopes Graça; e até dos seus «precursores» mais dilectos, como Schoenberg e Webern; e até do seu «irmão mais velho» Messiaen.

Diferentes pois, desde logo ao nível do espectáculo da execução pianística.

Mas Boulez, Stockhausen e Xenakis, pelo menos nas suas obras pianísticas a bem dizer clássicas, são ainda, como Mozart ou Liszt, como Stravinsky ou Messiaen, como Bartók ou Schoenberg, o espectáculo do piano no seu comércio natural (tido por natural...) com o pianista: através do teclado e dos pedais únicos pontos de contacto até então «autorizados». (Que mensagem nova trazia entretanto, só por si, o saltitar quase de autómato, a busca computorizada da precisão, que surpreendia há seis anos em Royan numa primeira audição de Xenakis por Claude Helfferl)

Surgiram, por outro lado, as experiências aleatórias. John Cage, nos Estados Unidos foi um dos seus pioneiros, compondo através do célebre livro chinês de adivinhação «I Ching». A apresentação em Lisboa de uma obra sua para piano «preparado» interpretada por David Tudor, e o «escândalo» provocado por Jorge Peixinho e Melo e Castro com um recital na Livraria Divulgação (1962? 1963?), trouxeram ao nosso meio os primeiros exemplos de um teatro musical em germinação.

Com o primado do timbre — do som imaginável, independentemente dos meios — e aberto o caminho da improvisação colectiva, num mundo sonoro liberto de sistemas pré-estabelecidos, onde, à partida, nenhum facto susceptível de se traduzir em som é rejeitado, estavam criadas as condições para o desenvolvimento do teatro instrumental.

Voltemos ao piano e vejamo-lo sob a nova perspectiva. Construído na base de cordas tensas como uma harpa, percutidas por martelos accionados por teclas, o piano forte (assim chamado pela amplitude da diferenciação dinâmica que o seu mecanismo permite), não é como fonte sonora só isso. Se as cordas forem directamente postas a vibrar com os dedos (dedilhadas, como numa harpa), o som que produzem é diferente (do da harpa e do piano percutido nas teclas). Se se colocarem objectos sobre as cordas, ou por outra forma estas forem condicionadas, novos timbres se obtêm, accionando as teclas ou dedilhando as cordas. Se se pressionar o pedal que liberta as cordas do abafador, estas podem ser postas em vibração «por simpatia», percutindo o tampo do piano, fazendo soar um instrumento (trompete, por exemplo) «para dentro do piano», etc.

Se se aceitam estas possibilidades, pode-se avançar ainda mais. O piano, como qualquer instrumento, passa a ser considerado um objecto sonoro, uma fonte inesgotável de sonoridades, a descobrir e a trabalhar segundo a imaginação do músico. E também se alarga o próprio conceito de fonte sonora com relevância artística: os ruídos ascendem à cidadania musical.

Quanto a este último aspecto são de referir as experiências electroacústicas que começaram no final da década de quarenta com a música concreta de Schaeffer (elaborada a partir do registo magnético e posterior manipulação de ruídos originários das mais diversas fontes) e a música electrónica desenvolvida no estúdio de Colónia por Stockhausen (elaborada a partir de geradores electrónicos).

Assim, por diversas vias, se chega a uma situação em que tudo o que seja audível tem relevância estética-sonora, isto é, pode fazer parte de uma linguagem (artística) baseada no som. Ao mesmo tempo, este alargamento do campo sonoro corresponde também ao alargamento das possibilidades da música como espectáculo.

Daí o surto do teatro instrumental a que assistimos actualmente, um pouco por toda a parte.

Há dias, na «Ar. Co», Ruy Galapez e Carlos Trindade montaram uma das experiências mais rigorosas e imaginativas que me foi dado ver nesta modalidade. Tendo como centro o piano, o espectáculo desenvolvia-se em torno de vários pólos sonoros, entre os quais troncos de eucalipto (funcionando à maneira da «txalaparta» basca), grandes parafusos de aço suspensos de fios de «nylon» (idênticos aos utilizados no caminho-de-ferro), aparelhos de rádio e televisão, guitarra, etc.

Havia ainda dispostas em ligação ao piano cordas metálicas tensas (como as da guitarra), que podiam ser friccionadas e feitas soar com diferentes timbres e frequências, designadamente com o arco dos instrumentos de cordas.

O percurso dos dois executantes através deste quadro cénico-musical prolongou-se durante cerca de hora e meia. Era um percurso regido pela invenção sonora e o teatro resultava do gesto necessário para animar musicalmente os diferentes objectos.

No piano, foram premidas as teclas a quatro mãos, num continuum sonoro feito de consonâncias (quintas, quartas, acordes perfeitos, etc.); foram repercutidas (em ressonância, — por vezes harmonicamente controlada através da pressão exercida sobre certas teclas) as sonoridades obtidas pela vibração de outros objectos: os troncos de eucalipto, as cordas tensas ligadas exteriormente ao piano, etc..

Isto para além de outros arranjos e manipulações que permitiam entender o conjunto do espectáculo (não isento de um certo erotismo) como uma resposta ao seu próprio título: «Será que um piano abana a cauda quando está contente?»

Ruy Galapez e Carlos Trindade sabem de facto o que é o teatro instrumentai e praticam-no com imaginação.

UM PROBLEMA À ESCALA DA CEE

Segurança social para autores e artistas

A técnica foge aos parágrafos. As receitas dos compositores, dos poetas e dos artistas diminuem na proporção do aumento da utilização de aparelhos fotocopiadores, de gravadores de som e de videorecorder. Por este motivo a Comunidade Europeia acaba de elaborar um projecto de iniciativas culturais com base numa proposta apresentada pelo membro alemão Guido Brunner. No caso de gravadores de som e de outros aparelhos multiplicadores a Comissão recomenda que uma determinada percentagem sobre o seu preço de venda recaia a favor dos autores de dos artistas.

Também outros problemas que se inserem no âmbito da política cultural aguardam uma harmonização europeia. Os direitos de autor na República Federal da Alemanha caducam 70 anos após a morte do autor. Nos restantes oito países membros são, geralmente, tomados em consideração 50 anos; quanto aos anos de guerra existem, todavia, na Bélgica, em França e na Itália, regulamentações especiais. No que diz respeito à revenda de uma obra de um artista plástico, a generosidade europeia é estorvada pelas diferenças do direito de sucessão. Nos cinco países membros Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e República Federal da Alemanha pintores e escultores ou os seus herdeiros recebem uma determinada percentagem sobre o preço de venda das suas obras. Nos quatro restantes Estados membros não existe esta regulamentação. Segundo o Artigo 100 dos Acordos Romanos a Comissão recomenda a introducão do direito de sucessão também nestes quatro países.

De momento em França cerca de 80 por cento dos actores encontram-se desempregados, enquanto que na Grã-Bretanha esse número parece ser mais elevado. A formação profissional dos actores, dos artistas e dos artífices deverá ser melhorada e aproximada para além fronteiras. Deverá ser aperfeiçoada também a segurança social no tocante à terceira idade e à doença. Ambiciona-se a permuta de bens culturais assim como a generosidade dos artistas.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente N.º 56.018, para «PROCESSO PARA COMBATER INSECTOS»

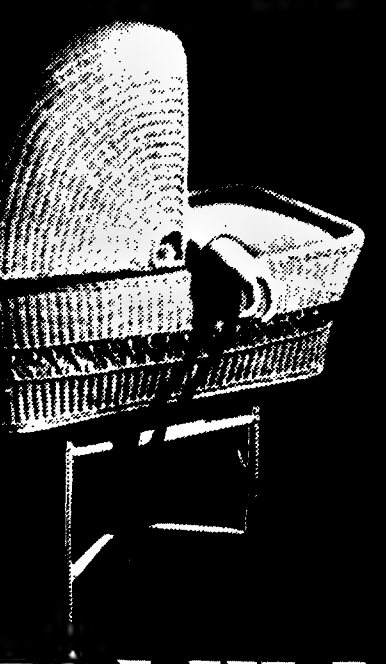
Trata:
CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º Esq.
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 61.168, para PROCESSO PARA A OBTENÇÃO DE COMPOSIÇÕES QUE PRESERVAM A QUALIDADE DAS PLANTAS DEPOIS DA COLHEITA»

Trata:
Clarke, Modet e C.ª Lda.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esquerdo
LISBOA

HÁ APENAS UMA COISA QUE ESTÁ ERRADA COM ESTE BÉBÉ...



O MONSTRO ESTÁ VIVO

O FILME QUE NÃO DEVE VER SÓZINHO

Um filme de LARRY COHEN • "IT'S ALIVE" • Uma Producão LARCO
com JOHN RYAN • SHARON FARRELL • ANDREW DUGGAN • GUY STOCKWELL • JAMES DIXON • MICHAEL ANSARA
Musica de BERNARD HERRMANN • Escrito Produzido e Realizado por LARRY COHEN • TECHNICOLOR

EM EXIBIÇÃO

quarteto

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

Pub.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34
LISBOA — Telf: 770068 - 763276

COMUNICADO

Atribuição de 50 novas licenças

Comunica-se a todos os trabalhadores interessados que se encontra aberto desde o dia 12 de Maio de 1978, por espaço de 60 dias, o concurso para atribuição de 50 novas licenças para o exercício da indústria de transporte de aluguer em automóveis ligeiros de passageiros (táxis) no concelho de Lisboa.

Os candidatos devem apresentar para o efeito um certificado de Registo Criminal, Atestado de Residência e uma Declaração da Caixa de Previdência.

Para mais informações devem dirigir-se aos serviços do Sindicato.

Lisboa, 24 de Maio de 1978

Per'A Direcção
;Ilegível)

Na Sociedade Nacional de Belas Artes — Rua Barata Salgueiro, Telef. 41293

teatro da Cornucópia

música para Si de Franz-Xaver Kroetz

«absolutamente indispensável» (Carlos Porto)

Hoje às 21 e 30
Amanhã, sáb. às 21 e 30 e 23
Domingo às 21 e 30
Subsidiado pela SEC
Só até 4 de Junho

A TABACARIA

E OUTROS POEMAS DE ÁLVARO DE CAMPOS

TEATRO-POESIA

POR BIBI E JOAQUIM CASTRO CALDAS

INICIATIVA DO PÉ DE VENTO
COLECTIVO DE ANIMAÇÃO TEATRAL

SEXTA-26 SABADO-27 DOMINGO-28
PELAS 21.30 HORAS

NA COOPERATIVA ÁRVORE
RUA AZEVEDO ALBUQUERQUE, 1

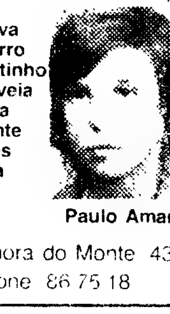
TELEF. 317235

PINOCA

A partir de hoje, todos os dias, a grande revelação do fado

PAULO AMARO
(o Miúdo da Madeira)

Joao Casanova
Natalina Bizarro
Norberto Martinho
Lucinda Gouveia
Odete Ferreira
Maria do Monte
Acacio Gomes
Alfredo Costa



Paulo Amaro

Rua Senhora do Monte 43
Telefone 86 75 18

Em SETUBAL o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LOUREIRO

ALDEGALEGA: festa não foi adeus

Vinte e dois anos após o seu início em Atletimso de competição, Armando Aldegalega recebe a homenagem do seu clube (Sporting) e de muito público que acorreu ao Estádio de Alvalade para presenciar um festival com vários motivos de interesse. Muitos discursos, várias prendas, atletismo e futebol no programa.

Nas provas de atletismo distinguiu-se a benfiquista Vera Lisa, que bateu o recorde nacional dos 100 metros, com o tempo de 11,9s. Na mesma prova, Cristina Lourenço do Belenenses, fez 12,1s, marca que constitui novo máximo nacional de juniores. As competições foram ganhas por José Galvão (peso), José Carvalho (400m), João Campos (1500m), Vera Lisa (100 m), Manuel Miguel (vara) e José Sena (3000m). De notar que Carlos Lopes foi 4.º nos 1500m e que Aldegalega foi 10.º nos 3000m. Manuel Miguel saltou 4,80 na vara.

Em futebol, o V. se Setúbal ganhou por 2-1, com 1-0 no termo da primeira parte. Os golos foram marcados por Mirobaldo (38 m), Palhares (47m) e Cerdeira (89m). Arbitrou Augusto Bailão, de Lisboa e as equipas alinharam: Sporting — Valter; Barão, Virgílio, Manaca (Tomás) e Inácio (Leiria); Vítor Gomes (Cerceira), Ademar (Mota) e Ailton (Murça); Freire, Manuel Fernandes e Isaías. V. Setúbal — Jorge; Rebelo (Formosinho), F. Silva, Caíca e Quim; Vagner (Delgadinho), Tomé e Rachão; Cabumba, Vítor Madeira (Palhares) e Mirobaldo.

FUTEBOL NACIONAL

Académico de Viseu vence em Leiria

Dois jogos da 2.ª divisão foram ontem disputados, para acerto dos calendários. Em Leiria, o União local jogou com o Académico de Viseu, e perdeu por 0-2, com 0-0 ao intervalo. As equipas, sob a arbitragem de José Luís Tavares, alinharam:

. **União Leiria**: Cardoso; Dinis, Araújo, Germano e José Luís; Mário Campos (Pascoal), Adriano e Manuel António; Cavaleiro (Ugietti), Paiva e Diamantino.

Académico: Maia; Gomes, Chico Santos, Tayobe e Bastos; José Manuel (Albasini), Penteado e Pedro Paulo; Renato (Adelino), Rodrigo e Keita.

Golos: Keita (80 m. de «penalty» e 87).

Em Santarém, o União de Santarém e o Marrazes disputaram um jogo de repetição, em que o Marrazes venceu, por 1-0, com 0-0 ao intervalo. Sob a arbitragem de Inácio de Almeida, de Setúbal, as equipas alinharam:

U. Santarém: José João; Horácio Torgal, Rogério, Conceição e Galveias; Egídio (Brito), Albano e José Luís; Cruz, Henrique e Horácio Martins (Batista).

Marrazes: Nuno; Cláudio, Cândido, Tróia e Cardoso; Guilherme (Gomes), Aníbal, Alberto (Diamantino) e Peles; Luciano e Monteiro.

O golo foi marcado por Luciano, aos 65 minutos.

Em face destes resultados, a classificação da Zona Centro da 2.ª Divisão ficou assim estabelecida: Beira-Mar, 43 pontos; Académico de Viseu, 38; Portalegrense, 33; União de Tomar, 31; Marinhense, 30; Peniche e Estrela de Portalegre, 29; União de Leiria, 27; União de Santarém, 26; Mangualde, 25; Sporting da Covilhã, Águeda e União de Coimbra, 24; Marrazes, 21; Sintrense, 15 e Cartaxo, 13.

III DIVISÃO

Disputaram-se dois jogos em atraso do Nacional da III Divisão. Resultados: Quarteirense-Alcochetense, 0-0; Alcobaça-Condestável, 3-1.

MEDEIROS VERSUS FEDERAÇÃO

Hoje, o treinador belenense António Medeiros, através do seu advogado (dr. Pedroso de Lima) entregou recurso em relação ao seu castigo na sede federativa, propondo-se, além disso, encaminhar o caso para o Tribunal do Trabalho, alegando **«perdas e danos»**.

JUVENIS E INICIADOS

Realizou-se mais uma jornada das Taças Nacionais de Juvenis e Iniciados, apurando-se os seguintes resultados:

. **Juvenis**: Leixões-Braga, 1-0; Varzim-Vila Real, 4-1; Covilhã-Cracks, 1-2; União de Coimbra-Feirense, 1-0; Sporting-União Santarém, 7-0; União de Tomar-Torriense, 0-1; Benfica-CUF, 5-0; Vitória de Setúbal-Farense, 2-0.

Iniciados: Foscôa-Marinhense, 3-1; S. Félix-F C Porto, 0-3; Barreirense-Benfica, 2-1; Portimonense-Alferrarede, 2-1.

PARTICULARES

Nas Caldas da Rainha realizou-se um festival de homenagem ao massagista Luís Duarte. Em veteranos, o Caldas e o Peniche, empataram 1-1 e em seniores o Caldas e o Famalicão empataram também 1-1.

Em Matosinhos, efectuou-se um jogo para apresentação do brasileiro Moisés, que foi contratado pelo Leixões. Leixões e Salgueiros empataram 0-0.

Em Mangualde, o clube local venceu um misto do Atlético Madrileno, por 3-2.

INTERNACIONAIS

Vários jogos de futebol de características internacionais ocorreram ontem. Eis os resultados: Inglaterra, 4-Hungria, 1; Argentina, 7-Selecção Júnior Local, 0; China, 1-Zacatepec (México), 0; Áustria, 2-Eintracht de Frankfurt (Alemanha Federal), 0; Holanda, 13-DHS Schiemd (amadores holandeses), 0; Finlândia, 3-Grécia, 0 (para o Campeonato Europeu, grupo 1); Maputo, 0-Cuba, 1 e Uruguai, 1-Espanha, 1.

A Taça da Jugoslávia pertence ao Rijeka, que bateu o Trepca, na final, por 1-0.

YAZALDE BRILHA

Hector Yazalde continua a sua carreira, desta feita no pátrio lar: alinhando pelo Newell's, que disputa o campeonato argentino, é 6.º colocado na lista de marcadores, a 3 golos do líder (Alonso, do River Plate).

Coimbra: palco de campeonatos universitários

No Estádio Universitário de Coimbra decorrem, até domingo, os Campeonatos Nacionais Universitários, organizados pelo Secretariado Nacional do Desporto Universitário (SENDU). Presentes 507 atletas distribuídos pelas Universidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa. Andebol, atletismo, basquetebol, futebol, judo, natação, ténis de campo e de mesa, voleibol e xadrez são as modalidades em desfile.

Na primeira jornada verificaram-se os seguintes desfechos:

. Andebol — Porto-Coimbra, 21-16.

Atletismo — 100 metros: 1.º, Sílvio Rafael, Porto 11,45s; 2.º José Rodrigues, Lisboa, 11,5; 3.º Rui Martinho, Lisboa, 11,8; — Martelo : 1.º, Mário Teixeira, Lisboa, 41,78m; 2.º Manuel Pereira, Porto, 36,44; 3.º Luís Amaral, Lisboa, 25,24. — 5.000 metros: 1.º Delfim Moreira, Porto 15.15,1m; 2.º Renato Graça, Lisboa, 15.26,7. — Comprimento: 1.º João Macedo, Lisboa, 6,29m; 2.º Gil Viana, Porto, 6,08; 3.º José Azevedo, Lisboa, 6,07. — 400 metros: 1.º nascimento Marques, Porto, 50s; 2.º Jorge Nunes, Coimbra, 52,3; 3.º Luís Paisana, Lisboa, 52,4; — 110m barreiras: 1.º Faria de Sousa, Lisboa, 15,9s; 2.º Joaquim Melo, Lisboa, 16,6; 3.º Luís Rodrigues, Porto, 18,4 — Disco: 1.º Fernando Cunha, Porto, 29,06m; 2.º Rui Águas, Lisboa, 28,28; 3.º António Rocha, Porto, 27,36. — 1500 metros: 1.º Vítor Ribeiro, Lisboa, 4.01,5m; 2.º Adriano Castro, Lisboa, 4.08,1; 3.º Fernando Henriques, Porto, 4.11,4 — Vara: 1.º Joaquim Melo, Lisboa, 3,90m; 2.º Jorge Lopes, Lisboa, 3,50; 3.º Luís Silva, Porto, 3,25 — 4x100 metros: 1.º Porto 43,25s; 2.º Lisboa, 43,7; 3.º Coimbra, 45,8.

Basquetebol feminino: Porto-Coimbra, 56-50 Masculino: Porto-Coimbra, 50-54.

Futebol — Coimbra-Porto, 0-2.

Natação — 200 m livres (masculinos): 1.º Gomes Pereira, Lisboa, 2.04,99; 2.º Jorge Miguéis, Coimbra, 2.10,80; 3.º José Pereira, Porto, 2.15,60; — 50m-livres (femininos): 1.º Ana Banha, Lisboa, 31,60; 2.º Teresa Oliveira, Coimbra, 33,90; 3.º Ana Batista, Coimbra 34,00. — 50m-bruços (masc): 1.º Carlos Cruchinho, Lisboa, 34,00; 2.º João Santos, Porto, 35,50; 3.º João Pitorra, Coimbra, 35,80. — 200m-bruços (femi): 1.º Paula Loureiro, Coimbra, 3.18,90; 2.º Laurinda Fernandes, Porto, 3.21,40; 3.º Paula Moreira, Coimbra, 3.31,10 — 100m-costas (mas.) 1.º, Gomes Pereira, Lisboa, 1.09,10; 2.º Carlos Heitor, Lisboa, 1.11,10; 3.º João Queiró, Coimbra, 1.13.18 100m-costas (fem): 1.º Helena Fernandes, Porto, 1.25,70; 2.º Lucília Santos, Coimbra, 1.37,20; 3.º Ana Batista, Coimbra, 1.38,50 — 100m-estilos (masc): 1.º Carlos Cruchinho, Lisboa, 1.11,30; 2.º João Pitorra, Coimbra, 1.11,50; 3.º Jorge Nabais, Coimbra, 1.11,70 — 100m-estilos (fem): 1.º Helena Fernandes, Porto, 1.17,60; 2.º Ana Banha, Lisboa, 1.18,10; 3.º Teresa Oliveira, Coimbra, 1.25,10 — 8x50m-livres (misto): 1.º Porto, 3.55,00; 2.º Coimbra, 3.57,00; 3.º Lisboa 4.25,4.

Classificação final colectiva: 1.º, Coimbra, 81 pontos; 2.º Lisboa, 78; 3.º Porto 69.

Ténis — Porto-Coimbra (masc), 2-0.

Voleibol — Masculinos: Porto-Coimbra, 3-0.

Xadrez — Porto-Coimbra, 1,5-5,5.

O mar é tentação

Um centro de actividades náuticas destinado a promover tipos de desportos considerados de luxo (como o «ski» aquático, a pesca desportiva, o mergulho e a vela), vai funcionar, a partir de Junho, na Madeira.

A iniciativa, que movimentará até final de 1978 investimentos da ordem dos 10 mil contos, está a ser concretizada por um grupo de «mergulhadores» vindos de Moçambique que viram no arquipélago **o conjunto ideal de condições para este tipo de turismo.**

A juntar às condições naturais das ilhas (brandura de clima, boa visibilidade submarina, riquezas naturais de flora e fauna) existem, já montadas, as infra-estruturas hoteleiras.

Fernando Soeiro, um dos promotores da iniciativa declara que este centro naútico vai **atrair à ilha um determinado turismo de qualidade** ao mesmo tempo **preencher uma lacuna existente. Os praticantes destas modalidades são pessoas que vêm decididas, não só a gastar o dinheiro do turista vulgar, mas, também, a despender (muitas vezes não importa quanto) em aluguer de equipamentos e festas sociais que só uma organização deste tipo tem possibilidades de oferecer.**

Para a prática do mergulho, modalidade ainda pouco explorada em Portugal mas que tem grande procura entre os turistas estrangeiros, as zonas fundas do mar da ilha apresentam **uma potencialidade incalculável.**

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

O Centro Português de Actividades Subaquáticas, que comemora este ano os seus 25 anos de existência, inicia hoje, na piscina dos BSB, mais dois cursos de escafandria. Um dos cursos (o 66.º) fará subir para mais de 1600 alunos o número de indivíduos já leccionados durante 20 anos pelo CPAS. O outro curso, que funcionará em dias alternados na mesma piscina, é dedicado exclusivamente aos alunos da Faculdade de Ciências.

As últimas inscrições para o 66.º curso ainda estão abertas na sede do CPAS, Rua das Janelas Verdes, 37.

Entretanto, leva-se ao conhecimento de todos os associados do CPAS, dos coleccionadores de conchas e dos amigos da natureza, que se realizará de hoje (21 e 30) a 28 do corrente, na sede do CPAS, a 5.ª exposição de conchas, desta vez tendo como tema a «Família Volutidae Rafinesque, 1815».

Espera-se que nesta exposição esteja presente um número bastante elevado das espécies, subespécies ou formas actualmente existentes em todos os mares.

HOJE

Atletismo - Campeonatos Nacionais Universitários no Estádio Universitário de Coimbra, a partir das 16 horas.

Hóquei em patins - Torneio dos Não-Apurados: Paço de Arcos-Física e C. Ourique-Queluz, no pavilhão de Campo de Ourique; Sintra-Sottomayor e CUF-Cascais, no pavilhão do Lavradio, a partir das 21.15 horas.

Patinagem artística - Campeonato Internacional de juniores, no pavilhão do Académico de Espinho, durante o dia.

Râguebi - Torneio do Algarve: Direito-Gibraltar «C», no campo do Olhanense, em Olhão, a partir das 18 horas. Torneio de Juvenis de Coimbra: Misto do Centro-Arquitectura (Espanha), no Estádio Universitário de Coimbra, a partir das 18 horas.

Ténis de Mesa - Campeonato de Lisboa de Equipas (juniores): Sporting-Belenenses, na mesa do Centro Católico: Arte e Sport-Andorinha, na mesa da Padaria do Povo, ambos a partir das 21.15. Taça da Imprnesa — Senhoras (1.ª eliminatória): Casa Pia-Recordação Apolo, Paço de Arcos-Philips e Benfica-Sporting, nas mesas dos primeiros a partir das 21.15.

Xadrez - Campeonato Regional de Lisboa, no Edifício Mobil (Rua Castilho, 165), a partir das 19 horas.

A 48 horas do Porto-Benfica

Se não é o Bento é o "Bento"

O jogo de domingo nas Antas é um acontecimento. Provavelmente, sairá fumo branco do Estádio, lá pelas seis menos um quarto, da tarde, que o mesmo é dizer que o Porto é campeão. Sim, porque se a vitória pertencer aos donos da casa, o título está assegurado (seria preciso perder os dois últimos jogos) ao passo que o empate ou a vitória «encarnada», fará adiar a questão, muito embora o Benfica fique com o título «na mão» se alcançar os dois pontos em disputa.

Bilhetes é coisa que não existe há muitos dias. Lugares, vai ser difícil adquirir para quem não leve almoço e chegue às bancadas ao abrir dos portões. No Porto fala-se à moda de Lisboa», tanta gente da capital lá está, desde o feriado: muitos fizeram «ponte» e foram em debandada para o Norte, aproveitando para dar um salto ao Minho, Marão e Alto Douro.

Nos cafés, no barbeiro, nas ruas, nos escritórios, em todo o lado, meu Deus, o tema das conversas não passa pelo Serviço Nacional de Saúde ou pela viagem presidencial: o Porto-Benfica domina as atenções. Na cidade exige-se a vitória do F.C.Porto, que há 20 anos procura outro título e, nas últimas épocas, tem comprado o que há de melhor no mercado de jogadores. Mas os adeptos nortenhos têm as suas preocupações, apesar da grande **fezada** que os anima:

«Sabes do que eu tenho medo? É do 'Bento'!»

«Do Bento? Essa agora!» responderam

«Do 'bento', pois. Se o 'bento' soprar de norte 'bai' ser difícil para o Porto».

Se não é o Bento, é o 'bento'. No Porto, domingo, tudo pode acontecer. É o Porto-Benfica!

João Ferreira

Direito ao trabalho ofendido pelos intocáveis da Alegria

Inacreditável: o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, munido de livros e regulamentos do tempo da «Maria Cachucha» e, parece-nos com uma pedrinha no sapato, agravou para sete meses o castigo de suspensão decretado ao técnico António Medeiros, empregado do Belenenses, apenas porque o treinador dos futebolistas profissionais do Restelo (suspenso sem o saber oficialmente) se sentou no banco dos responsáveis, na linha lateral do estádio vimaranense, domingo último.

Mas, o douto Conselho que está de braço dado com os federativos vai mais longe: de faca afiada, repreende por escrito Carlo Pereira e Isidoro, advertindo também Eurico e Guilherme, todos do Belenenses, clube que, pelos vistos, ou é um poço de indisciplina ou está nas piores graças dos dogmáticos e intocáveis da Praça da Alegria, por acaso geridos por um elemento ali colocado pelos «azuis» lisboetas.

Cremos que, em face da passividade de quem deveria esclarecer os ilustríssimos membros do Conselho de Disciplina da Federação da Alegria (referimo-nos ao ministro da Educação e Cultura, ao secretário de Estado da Juventude e Desportos, ao director-geral dos Desportos, à Associações que representam clubes, aos Sindicatos de Treinadores e Jogadores) resta, apenas, bradar «ó da guarda» e pedir, se é que vale a pena, que o Governo, o Conselho da Revolução, o Presidente da República, seja lá quem for, ponha ponto final numa das mais caricatas situações que pesam sobre o Desporto cá da terra, o tal que, em palavras muito bonitas, figura na Constituição como um direito do Povo, tal como o direito ao trabalho é inalienável e absoluto, em cada cidadão. O que a Federação de Futebol, por intermédio dos seus vários e omnipotentes ramos está a fazer, a profissionais do futebol, é um autêntico atentado a tudo o que é possível de entender como democracia ou direito ao livre exercício de uma profissão. Chega ao desplante, provavelmente consentido por leis esclavagistas, de multar pecuniariamente quem nem sequer é seu funcionário: uma atitude que, lá por fora da fronteira, deve servir para colocar em alta risota o espírito de justiça deste belo país.

Enfim: até quando, oh Catilinas, tendes cadeirão no futebol português?

NEVES DE SOUSA

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

José Sousa Santos (Bombarralense) e António Marçalo (Aguias/Clok) são campeões de fundo, respectivamente das Associações ciclistas do Sul e de Santarém.

As classificações finais ficaram como segue:

Santarém — 1.º António Marçalo 5h 04 m 19 s; 2.º Alfredo Gouveia, 5.05,01; 3.º Joaquim Andrade, 5.05,32; 4.º Marco Chagas 5.07,01; 5.º Alexandre Rua, 5.08,30, todos do Águias/Clok

Sul — 1.º José Sousa Santo , Bombarralense, 6 h 02 m 59 s; 2.º Carlos Santos, Benfica, 6.03,38; 3.º Firmino Bernardino, Lousa, 6.03,41; 4.º Celestino Severino, Lousa 6.03,44; 5.º Fernando Fernandes, Bombarralense, 6.03,05.

A Associação de Ciclismo do Sul organizou duas provas: «Conceição Dias» para seniores «B», e «Dragões de Povos-1V.F. Xira», para aspirantes, nas distâncias de 114 e 45 km. Eis as classificações:

Seniores B: 1.º, António Cristóvão, Manique, 3h26m43s (média 33,088 km/h); 2.º Eduardo Casaca, Verdelho; 3.º Hermínio Marcelino, Pontével; 4.º José Franco, Paço da Comenda; 5.º António Canastra, Ginásio/Bloy, todos com o mesmo tempo do vencedor.

Aspirantes — 1.º Jorge Fonsecas, Sossilvas 1.15,27 (média 35,785 km/h) 2.º Paulo Ferreira, Dragões 1.16,24; 3.º João Santos, Forvel mt, 4.º João Paiva, Linhó, mt; 5.º Carlos Pereira, Dragões mt.

O italiano Wladimiro Panizza venceu a 17.ª estapa da «Volta à Itália em bicicleta».

O belga Johan de Muynck manteve o comando da classificação geral.

RÂGUEBI

Começou ontem a disputar-se em Olhão um torneio de râguebi a que concorrem três formações de Gibraltar, duas selecções do Algarve e a equipa de Direito. No encontro realizado ontem no campo do Sp.Olhanense, a selecção algarvia (jogadores com mais de 21 anos) venceu a equipa «C» de Gibraltar por 34-12, com 14-12 ao intervalo.

TIRO AO VOO

Promovidas pelo Clube do Algarve de Tiro com Armas de Caça e patrocinadas pela Comissão Regional de Turismo e Federação de Tiro, realizam-se este fim-de-semana em Faro, provas de tiro ao voo.

Mundial no último arranque

O presidente do Ente Autárquico Mundial» (EAM-78), general António Melro, assegurou que o campeonato do Mundo «**dará um lucro de pelo menos, 18 milhões de dólares**» para a Argentina, pela venda de entradas e publicidade.

O general Melro, que assistiu à inauguração do circuito aberto de televisão ná cidade de San Carlos de Bariloche (um centro turístico no sul argentino) disse que não se venderam ainda 90 por cento do total dos bilhetes para o torneio, mas pensa que essa cifra irá ser superada.

O presidente do «EAM-78», acrescentou que espera que 35.000 adeptos de todo o Mundo vão à Argentina para presenciar o campeonato mundial.

BILHETES, BILHETES

As agências de viagens uruguaias registaram nos últimos dias grande número de pedidos de bilhetes para o campeonato do Mundo de Futebol, pedidos esses que provêem essencialmente de argentinos. Fontes ligadas a essas agências indicaram que, ao esgotarem-se as entradas disponíveis em Buenos Aires, grande número de argentinos se deslocou a Montevideu para as adquirir no Uruguai.

CÁLCULOS ELECTRÓNICOS

O «Corriere Dello Sport», de Roma, alugou um computador para determinar qual o resultado do próximo Campeonato do Mundo de Futebol, tendo «verificado» que a Holanda derrotará o Brasil na final da prova.

O jornal anuncia que foram introduzidos no computador dez mil informações elementares, incluindo opiniões de 36 técnicos italianos e os resultados de todos os jogos efectuados nos últimos anos pelas 16 equipas finalistas.

Quanto a resultados deste estudo, temos que a Holanda vencerá na final, em 25 de Junho, o Brasil, enquanto a Argentina baterá a Alemanha Federal no jogo pelo 3.º lugar.

TV EM FORÇA

Pesa 14 toneladas o equipamento de televisão que, embalado em 68 contentores, os canais de Televisão da Alemanha Federal transportarão para a Argentina a fim de fazerem a cobertura do campeonato.

. . Com todo esse material e um orçamento superior a um milhão de dólares, a primeira e segunda cadeia de televisão da RFA propõem-se retransmitir para a Alemanha 114 horas e 29 minutos dos encontros do «Mundial». Equivale a dizer que os telespectadores alemães poderão ver em directo, 30 dos 30 jogos que se realizarão na Argentina.

Com um tal programa, as duas Televisões baterão o «recorde» estabelecido por elas próprias no campeonato de 1974, do qual retransmitiram 100 horas. O esforço dos responsáveis de ambas as cadeias encontrou uma óptima resposta por parte do público, pois venderam-se nos três primeiros meses deste anos 27 por cento mais televisores que em igual período o ano passado.

CENTRO DE TELEVISÃO

Foi já inaugurado oficialmente o Centro de Televisão que de toda a Argentina, e a partir de Buenos Aires, permitirá a transmissão a cores, para 95 países, dos jogos do Campeonato do Mundo de Futebol.

O Centro, que se situa na zona principal de Buenos Aires, receberá as imagens do novo estúdio de televisão a cores da TV Argentina, construído especialmente para o «Mundial» e que custou 60 milhões de dólares. Responsáveis da Federação Internacional de Futebol continuam entretanto a inspeccionar os locais onde se realizarão os jogos e a manifestar o seu agrado pela forma como os organizadores prepararam o «Mundial». Hermann Neuberger, o vice-presidente da FIFA encarregado destas inspecções, visitou entretanto o Estádio de Córdoba e ficou **muito satisfeito com o novo complexo de 55.000 lugares.**

Por outro lado, dois líderes sindicais argentinos declararam que apesar do regime político de perseguição vigente na Argentina, queremos que turistas estrangeiros venham ver o campeonato. É essa a vontade dos trabalhadores.

O MAIS «INTERNACIONAL»

O «capitão» da selecção sueca de futebol, Bjoern Nordqvist, afirmou que tem confiança em que o seu país passe à segunda fase do Campeonato do Mundo de Futebol.

«Apesar da categoria do Brasil, da Espanha e da Áustria, creio que a Suécia passará a primeira eliminatória», declarou o jogador.

Nordqvist, de 35 anos, baterá no próximo dia 3 de Junho, quando entrar no relvado para defrontar o Brasil, o recorde mundial de «internalizações». O «capitão» sueco cumpriu o seu 108.º jogo internacional, ao defrontar a selecção da Checoslováquia.

Presentemente, Nordqvist tem o mesmo número de partidas jogadas pela selecção do seu país que o inglês Bobby Moore (108), superando Bobby Charlton, da Inglaterra (106), Billy Wright, também inglês (105), Thoerbjorn Svensson, da Noruega (104), Franz Beckembauer, da Alemanha Federal (103) e Josef Bozsik, da Hungria (100).

POBREZA RECLAMA

Juan Aleman, secretário de Estado da Fazenda, afirmou que se o Governo argentino tivesse uma informação real do custo do próximo Campeonato Mundial de Futebol **este não se realizaria no país.**

A decisão está tomada e, agora, só nos resta respeitá-la, acrescentou aquele dirigente, que forneceu, agora, novos elementos à polémica por si próprio levantada, quando acusou o ente organizador do «mundial» por ter formulado uma estimativa errada dos custos e recomendado ao poder executivo a criação de uma infra-estrutura **que o país não necessita e não está em condições de financiar.**

A estimativa apresentada rondava entre os 70 e 100 milhões de dólares (cerca de 4 mil milhões de escudos), quando, na realidade o «mundial» irá custar cerca de sete vezes mais.

Nas suas declarações, o secretário da Fazenda insistiu em que há um responsável pela errada informação e **esse alguém devem ter nome e apelido para assumir a responsabilidade. O «mundial» poderia ter custado menos de 100 milhões de dólares, se fosse concentrado em Buenos Aires. Os Estádios de Rosário e Mendoza não têm sentido, porque não existe ali a capacidade hoteleira mínima requerida.**

Jornalista do "Monde" detido em Buenos Aires

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros pediu ao embaixador da França na Argentina, Lw Gorce, que utilize as diligências necessárias junto das autoridades argentinas para obter a libertação de Jean-Pierre Clerc, do jornal «Le Monde», e protestou contra o tratamento de que este foi alvo no aeroporto de Buenos Aires — declarou ontem o porta-voz do Ministério francês.

Esta intervenção teve exac-

Esta intervenção teve lugar exactamente depois do Quay d'Orsay ter sido informado pelo jornal «Le Monde» acerca da interpelação de Jean-Pierre Clerc no aeroporto da capital argentina.

Direitos Humanos: Federação denuncia

A Federação Internacional dos Direitos do Homem entregou na quinta-feira, um «dossier» sobre a violação dos direitos humanitários na Argentina à divisão dos Direitos do Homem da ONU, em Genebra. O «dossier» contém a lista de 3.200 pessoas perseguidas, torturadas, desaparecidas ou presas em consequência da sua actividade política ou sindical. Entre essas pessoas contam-se 55 jornalistas, 200 advogados, 2.300 sindicalistas e 143 professores.

Acompanhando a lista, a federação apresentou mais de 800 cartas-depoimentos dirigidas ao almirante Sanguinetti chefe da última missão de inquérito da Federação que se deslocou à Argentina.

General Harguindeguy ameaça jornalistas

O ministro do Interior argentino, general Albano Harguindeguy, pôs de sobreaviso as agências noticiosas contra toda e qualquer cumplicidade, voluntária ou involuntária, com a subversão. O ministro tinha convocado todos os directores das agências noticosas internacionais, tal como o director da Agência Nacional, na quarta-feira, para uma reunião no seu departamento da casa «cor-de-rosa».

Esta reunião teve dois objectivos, conforme disse o ministro: pedir aos jornalistas «a maior objectividade no tratamentode todas as informações relativas a todos os acontecimentos que possam registar-se durante o desenrolar da Taça do Mundo de Futebol», e ler-lhes um documento que (disse) foi encontrado há dois ou três meses no seio dum grupo «montonero». Este documento é um resumo das instruções gerais dadas por estes guerrilheiros «em matéria de propaganda».

Ele precisa como transmitir os textos da organização às agências noticiosas representadas em Buenos Aires. O ministro citou-as a todas, na seguinte ordem: EFE, ANSA, DPA, AFP, Interpress, Latin, Notícias Argentinas, Reuter, AP, Saporiti, TASS e UPI. Em cada caso, um ou vários colaboradores destas agências são indicados como «contacto», tal como os números de telefone das suas agências.

«O facto de estas agências ou dos seus colaboradores serem nomeados neste documento não significa, para nós, que eles sejam cumplices da subversão», declarou o general. «Não faço juízos antecipados, acrescentou, mas ponho-vos de sobreaviso, de forma a que não sejais os veículos inconscientes da propaganda subversiva. O comportamento dos jornalistas será, para o Governo, o melhor elemento de apreciação para o futuro».

Respondendo ao ministro, um jornalista assinalou que «os nomes das agências e dos seus colaboradores, tal como os números de telefone, podem ser encontrados em qualquer anuário dos correios ou das agências de publicidade».

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 39 de 28 DE MAIO DE 1978

Boa Nova 111 111 112 22xx; Cavalgada do Ritmo x12 111 112 x2x1; Rádio Totobola xx1 211 1x2 xxx1; Correio de Coimbra 112 111 11x 22x2; Correio do Vouga 111 x11 112 2xx1; Diário de Coimbra 1x1 x11 112 x2xx; Diário de Lisboa xx1 211 11x 2x2x; Radiopresse 1xx 111 1xx 21x1; Ecos de Cacia 111 x11 112 x2x1; Jornal de Gaia 112 x11 11x 2112; Folha do Domingo x11 211 112 2xxx; Gazeta das Caldas 211 x11 112 22xx; Jornal de Sintra x21 111 11x x22x; Linhas de Elvas 111 xx1 11x 2222; Litoral x12 211 112 xx22; Maria da Fonte xxx 211 112 xxxx; Notícias de Felgueiras x11 x11 x1x x2xx; Jornal Notícias 1x1 211 11x 22xx; Reconquista x1x 111 11x x211; Renovação x11 111 212 2x1x; Encontro Musical 11x x11 112 221x; Contacto x12 x1x 212 2x21; Diapositivo x21 211 11x 2xx1; Secção Desportiva-RDP 2xx 1x1 112 22xx; A Voz das Beiras 111 xx1 11x 2xx1; A Voz do Domingo 1x1 1x1 111 122x; A Voz de Palmela 11x 111 x1x 1x1x; O Norte Desportivo 211 2x1 11x 22xx; O Diabo 111 x11 111 22x2; Notícias de Viseu x11 211 11x xx2x; Rádio Sports x11 x11 111 x222; Auto Rádio 21x x22 122 2xx2; Estúdio 64 1x1 2xx 122 11xx; Manchete Desportiva 12x 1x1 1xx 222x; Jornal «A Ordem» 2x1 111 11x x2x1; Penalti 111 211 112 xx21; Placard Desportivo x1x 22x 1xx x111; Jornal «O Porto» 2x1 x1x 112 x111; Panorama x11 x21 x1x xxxx; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia x11 211 11x 2211; O Jornal da Lixa 1x1 211 112 2xx1; Eu Sei Tudo xx1 x11 212 2x12; Notícias de Chaves xx1 x11 112 2xxx; Jornal «O Despertar» x11 211 11x x2xx; O Jornal de Felgueiras 2x1 211 112 x211; A Comarca de Arganil xxx 211 112 2xx1; Correio dos Açores x12 1x1 111 22x2; Jornal «Estrela da Manhã x1x 211 112 22x1; Jornal da Beira 211 x11 11x x221; Notícias de Évora x11 x11 11x x1xx; Mundo Desportivo x1x 211 112 2xxx; Alvo Desportivo 221 211 112 x22x; Clube Doar x11 x11 112 x21x; O Comércio de Leixões x11 x11 112 2xx1; Diário do Porto 2x1 11x x1x xxx1; Jornal da Graça 111 211 11x xx11; O Primeiro de Janeiro 211 211 112 xxxx; Programa Sem Nome xx1 x11 11x xx11; Quadrante Desportivo 111 211 11x x2xx; Quadrante Norte 211 2x1 1x2 2211; Rádio Alvo 111 x11 11x 1xxx; Resenha Desportiva x1x 21x 11x 1x21; Ritmo e Amizade xx1 xx1 112 2x22; A Voz dos Ridículos 2x1 xx1 112 22xx.

17a. ÉPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. SETÚBAL - BRAGA	22	30	13	4	6	2	
2. ESTORIL - ACADÉMICA	41	20	4	7	4	1	
3. PORTO - BENFICA	46	13	6	9	2	1	
4. FEIRENSE - PORTIMONENSE	15	25	25	2	5	5	
5. RIOPELE - ESPINHO	51	11	3	9	2	1	
6. SPORTING - BOAVISTA	58	6	1	10	1	1	
7. BELENENSES - VARZIM	58	5	2	10	1	1	
8. GUIMARÃRES - MARITIMO	58	5	2	10	1	1	
9. VILAREAL - A. LORDELO	5	27	33	1	5	6	
10. ÁGUEDA - ACAD. VISEU	6	29*	32	1	5	6	
11. SESIMBRA - BARREIRENSE	7	28	30	1	5	6	
12. AMORA - JUVENTUDE	15	36	14	2	8	2	
13. ALMADA - MONTIJO	26	29	10	5	5	2	

a) Nos termos do Art9 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica [illegible]

X11 X ou 211 112 [illegible]

Millares em Lisboa

Continuação da pág. 3

pois, passou a ser um nome que eu próprio não deixei de frequentemente evocar, a favor da pintura espanhola mais autêntica e mais necessária. Um nome que o tempo tornou célebre, com exposições em Paris, no Museu Municipal de Arte Moderna e em Nova Iorque. Aconteceu que essas exposições foram levando prefácios meus, por indicação do pintor que de mim também se lembrou quando se tratou de sobre a sua obra fazer um livro, nos Estados Unidos, e que acabou por sair, há poucos meses, na «Poligrafa» de Barcelona, com grandes cuidados gráficos de reproduções.

Amizade, certamente, embora distante e que viveu, desde 61, com pouco convívio de meia dúzia de encontros, aqui, em Madrid ou em Paris. Mais do que isso, porém, quero eu crer, daí tirando satisfação. Um como que mútuo entendimento, do lado de dentro do que um necessariamente fazia e o outro necessariamente lia. Algo de Espanha que eu entenda, algo duma dramática experiência ideológica e pedagógica que a Espanha me deu, na minha adolescência dos anos 36 a 39, algo de crença numa eternidade meio trágica meio irónica que nos assemelhava na vida — tudo isso virando imagem nas telas e nas gravuras de Millares, me foi fazendo escrever sobre ele. E vendo na sua pintura este grande, compassado, solene andamento para a brancura. «Advance into white» me lembro de ter escrito na sua exposição na Galeria Pierre Matisse de Nova Iorque; e de ter verificado esse dizer pelo que desde então foi acontecendo na sua pintura. Quem o quiser ver na sala da Gulbenkian, pode bem fazê-lo e entendê-lo, entendendo nisso uma das grandes aventuras espirituais do nosso temlo ocidental: a aventura da esperança e da luz saindo de trevas que foram imaginadas sobre a lembrança dos corpos «guanches» das Canárias natais do pintor, e sobre as largas e tenebrosas manchas duma inquisição hispanicamente lembrada e experimentada nesses anos que iam passando sobre a sua vida, ou a vida da sua geração.

Millares morreu em 1972, com quarenta e seis anos, dum tumor celebral que lhe deu uma lenta, quase doce e irónica morte. Mas morreu depois de ter alcançado o branco que as suas telas previam como fim do túnel, do pesadelo vivido. Que elas previam e adivinhavam, como a arte sempre faz quando tem raízes num real outro que o quotidiano. A força da pintura de Manolo Millares está nesse adivinhar, nessa certeza do que necessariamente vem. A marcha para o branco que vai ganhando espaço de horizonte ao alto de cada composição, e que acaba por a invadir toda, de cima a baixo, expulsando trevas e fazendo do sangue um rosado de flor, tudo escrito, em simulada caligrafia que há que saber ler... Irmão franciscano, lhe chamaram os amigos — e assim foi o seu doce morrer, com uma mensagem de esperança, que merecemos ou não. E a história connosco, ou contra nós.

Russo ameaçado de ficar em Lisboa

O «dissidente» soviéptico Vicktor Fainberg acaba de ter graves dessidências com os organizadores da «Conferência sobre a Ameaça Russa», espectáculo que Lisboa recentemente acolheu.

Com efeito, Vicktor Fainberg, actualmente a viver em Londres, recebeu na capital londrina um convite com um bilhete de avião Londres-Lisboa para vir até cá botar discurso. Veio. Acontece que, por razões ainda não completamente esclarecidas teve graves «dissidências» com os Tomás Rosas, Eduínos Vilars e CIA, dissidências essas que o impediram de botar discurso quando da realização da «Conferência».

Nada de espectacular na notícia a não ser que Vicktor Fainberg anda neste momento a tentar obter junto de uma embaixada «ocidental» no nosso país a soma correspondente ao bilhete de avião Lisboa-Londres. Que aconteceu? Apenas isto: os seus amigos cá do burgo, zangados, deram o dito por não dito e resolveram não arcar com as despesas correspondentes à estadia e ao regresso a Londres. Moral: zangam-se as comadres, descobrem-se as dissidências...

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	9º
V.REAL	10º
PORTO	12º
P.DOURADAS	3º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
SINES	14º
BEJA	13º
SAGRES	15º
FARO	18º
P.DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 20º
P.DOURADAS
Mínima 2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.22	3,9 m	11.27	1,0 m
18.12	4,0 m		
Dia 27			
6.45	3,7 m	0.01	1,9 m
19.05	3,9 m	12.21	1,2 m
Dia 28			
7.43	3,6 m	1.02	1,1 m
20.06	3,7 m	13.25	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado por vezes com boas abertas; vento fraco por vezes com rajadas fortes e aguaceiros.

AMANHÃ
NASCER AS 6.16
OCASO AS 20.52

DIA 29 DIA 5 DIA 13 DIA 20

REDE BOMBISTA

Jogar na confusão com falsidades a esmo

Continuação da pág. 11

lumbrar uma cartada, não é o mesmo que ver todo o jogo — embora não seja assim tão difícil verificar que tudo o que se joga tem um alvo muito preciso: o desprestígio das forças democráticas e, mais longe, a destruição da própria democracia. Para tanto se usam todas as calúnias, todas as injúrias, todas as falsidades, todas as «inventonas», todas as más intenções dos léxicos que as forças do obscurantismo e do totalitarismo compilaram ao longo dos tempos.

UM ALIBI QUE SE FOI

Duas das testemunhas que depuseram anteontem, na 68.ª audiência, confirmaram esta linha ascensional da tentativa de subversão do julgamento a decorrer no 5.º TMT. Foram elas o licenciado Rodrigo Emílio Alarcão Ribeiro de Melo, dito jornalista e escritor (jornalista de «A Rua» e escritor não sabemos de quê) e Abel Eugénio Tavares Almeida Malveiro, também colunista do «Tempo Novo», periódico reaccionário já desaparecido. Ambos se afirmaram «monárquicos-miguelistas» — pelo menos o Malveiro disse sempre nós —, «contra todos os actos eleitorais» e «refractários às ideias republicanas». Estamos a ver-lhes o retrato, não estamos?

Mais ardiloso o primeiro, torpe o segundo. Levavam, entre ambos, um alibi comum para mesa, um «alibi» comum para serviço do implicado Rangel, de quem eram testemunhas de defesa. Escutadas as iniciais «angústias testemunhais» de Alarcão de Melo, logo ficámos a saber o que pretendiam. Às duas por três, em resposta à bancada da acusação — que Alarcão de Melo olhava de esguelha —, o dito escritor e jornalista, dr. ignora-se em quê, sai-se com esta:

Estive fora de Portugal de Otutubro de 74 a Fevereiro de 76, por causa daquela eliminatória que então se processou...

Mais tarde, Luso Soares indaga-lhe:

— A eliminatória de que falou fazia parte de algum campeonato? (risos na assistência). Alarcão de Melo enrubesce de ira. E dispara uma frase enovelada, tosca e verrinosa contra a bancada dos acusadores, com a «perversidade de certas forças de esquerda» na ponta da língua. E ia por ali fora todo todo contente da vida, quando recebe do juiz-presidente uma severa e crítica admoestação pelo seu comportamento em tribunal. Toda a árvore geneológica dos Alarcões de Melo estremece com o percalço — embora todos convenhamos que é altura dos Alarcões aprenderem que um banco de testemunhas não é propriamente uma tribuna para escriváes da Idade da Pedra, nem serve para demonstrações da gaguez mental.

No entanto, é de reparar que a diatribe de Alarcão de Melo e companhia ciria a entroncar na tal via da rasteirice absurda contra as instituições democráticas, que já denunciámos.

Ambos, o jornalista de «A Rua» e o do «Tempo Novo», estavam alí para provar que o Rangel, muito longe de ter tomado parte no atentado à Embaixada de Cuba, se encontrava com eles, na hora do rebentamento, numa leitaria da Rua da Madalena em Lisboa. Entrementes, porém, a bronca rebenta na sala de audiências. Luso Soares, que se levantara para ir à casa de banho, reentra na sala e dirigindo-se ao tribunal, exclama:

— Não parece bem que estanto nós a controlar um alibi entre duas testemunhas tão comuns, o segundo depoente que se encontra na sala das testemunhas, esteja a ouvir tudo o que diz o sr. Alarcão de Melo.

Alguém se tinha esquecido de fechar a porta da sala das testemunhas, com o que se daria ao Malveiro a hipótese de alinhar as suas declarações pelas do colega. Mas mal o juiz-presidente sanara a anomalia, mandando fechar a porta da referida sala, Luso Soares volta a chamar a sua atenção: o capitão Campos Costa, defensor oficioso da rede bombista, dirigira-se à sala das testemunhas e pusera-se de cavaqueio com o Malveiro. Já não era uma anomalia vulgar. Constar-nos-ia que o juiz-presidente mandou instaurar ao capitão Campos Costa, um processo disciplinar.

E pouco mais haveria a contar da 68.ª audiência, se não acontecesse o que se esperava desde o início das declarações de Alarcão de Melo e Almeida Malveiro, cujo álibi a favor do Rangel era daqueles de carregar pela boca. De facto, enquando depoente, Alarcão de Melo afirmara que há meses que não via o Rangel, visto que este se achava preso. Almeida Malveiro, porém, viria a dizer, a perguntas do juiz-auditor, **que visitara o Rangel em Caxias a semana passada**, acompanhado, claro, pelo Alarcão. E era uma vez um álibi. Toda a história engendrada entre os dois «monárquicos-miguelistas», foi por água abaixo. O diabo tece-as e, na mentira, diz o povo, há uma capa que tapa e outra que destapa.

O incidente, para além de servir ao tribunal como termo de avaliação das «verdades» e dos processos que certas testemunhas (e não só) tentam impingir-lhe, oferece-nos (a nós e ao leitor) a medida e a qualidade exactas dos métodos usados na defesa da rede bombista. Aliás, sem nada de singular, visto que são métodos que poderemos achar em muitos dos conhecidos manuais da manipulação e da subversão reaccionárias.

O julgamento prossegue hoje à tarde.

Josué da Silva

rádio

1.º Programa

18.00 Um Solista. **18.15** «Discurso Directo» (RDP/Centro). **18.40** Música Portuguesa. **19.00** «A Agricultura que nós temos». **19.45** Conjuntos Instrumentais. **20.00** «Jornal da Noite». **20.30** Orquestras. **21.00** 4.º Episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro. **21.20** «Contraponto»: **23.30** Desporto no Mundo. **24.00** «Último Jornal».

2.º Programa

18.00 Soprano Nellie Melba: Árias de óperas, de: Ambroise Thomas, Gounod, Puccini e Lalo. **18.30** Música de Câmara: Mestres do Barroco — Sonata em dó maior de: «Exercícios Musicais», de Telemann, — Concerto em dó menor («Il Sospetto»), de Vivaldi, — Concerto em ré maior («L'Inquietudine»), de Vivaldi. **19.00** Solos de Guitarra, por Narciso Yepes. **19.30** Música Portuguesa. **20.00** Sexteto, em si bemol maior, op. 18, de Brahms. **20.40** Opera. — 2º e último acto da ópera «Cosi Fan Tutte», de Mozart.

3.º Programa Nacional e Regional (290m)

18.00 «Vertical». **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.25** Vertical-Cinema, por Luis de Pina. **21.30** «Quando o Telefone Toca». **22.00** «Suplemento». **22.05** «Quando o Telefone Toca». **23.05** Música para meditar.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00 «Convite». **18.00** «Compasso». **18.15** Sal e pimenta (repetição). **20.10** Aconteceu. **20.40** Serviço de Agenda. **20.45** A voz da esperança. **21.00** Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong». «A França, o Homem e a Música» (repetição). **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. **21.30** «O Homem no Tempo» (repetição). **22.00** «Auditório». Música Jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves.

Rádio Renascença

18.06 Apelos. **18.15** Igreja em Notícia — Palavra do Dia. **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque. **19.00** Programa da Liga. **20.00** Objectivo. **20.53** Apelos. **21.05** Programa da Liga dos Amigos. **22.00** Quando o Telefone Toca. **22.30** Temas Vivos. **23.30** Actualidade Económica. **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

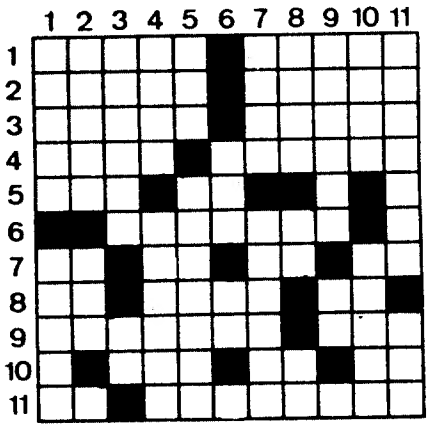
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 049

HORIZONTAIS:

1 Padiolas para transportar doentes. Transferir para outro dia.
2 Estimara. Zombaria.
3 Tosto. Fronteiras.
4 Superfície plana delimitada. Unira por casamento.
5 Matemática. Porco.
6 Açucara.
7 Prefixo de privação. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Isolado. Artigo indefinido.
8 Batráquio. Dança do interior angolano. Prefixo de negação.
9 Conquistas. Suspiros.
10 Momento. Abreviatura de Santíssimo. Cobalto (s.q.).
11 Reis. Notar.

VERTICAIS:

1 Assassinam. Rei lendário do País de Gales cujas aventuras deram origem às novelas de cavalaria do tambem chamado ciclo de Távola Redonda.
2 Freguesia do concelho do Seixal. Recusa.
3 Visagem. Muito digno.
4 Rã (pop.). Qualquer animal usado em experiências.
5 Saudável. Adornadas.
6 Coragem. Batráquio.
7 Acrescentando uma consoante é cidade de França. Guarnecesse de asas.
8 Apelido. Letra grega. Serviço Nacional.
9 Irisara. Tempo do verbo ir.
10 Gemer. Exclusiva.
11 Nivelaram. Ribeira de Portugal.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

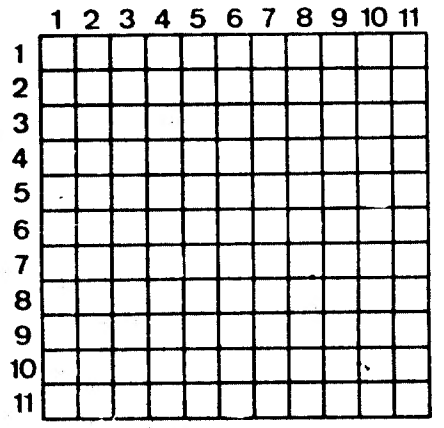
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8109

HORIZONTAIS:

1 Fêmeas dos bois. Guarnecera de asas.
2 Erguer. Exército.
3 Gago. De cobre, zinco ou bronze.
4 Sufixo que designa pequenez. Aparência. Centiare.
5 Colocaríamos sobre.
6 Seduzes. Reis.
7 Tempo do verbo ir. Arara.
8 Pico do distrito de Goa. Assustem.
9 Cabeleira. Neon (s.q.). Amonio (s.q.).
10 Transferir para outro dia. Lista.
11 Pessoa má e cruel (fig.). Carumas.

VERTICAIS:

1 Pessoa sacrificada aos interesses de outrem. Prequiça.
2 Respeito. Gavinha.
3 Alforge asiático. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
4 Anel. Gorjeio.
5 Cobre.
6 Pronome pessoal. Que são de Roma.
7 Plebe. Falso.
8 Costumaras.
9 Mulher chinesa de classe baixa. Içara.
10 Rádio (s.q.). Deslizamos.
11 Artigo definido. Queimam.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 048

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ambas. Paras.	1 Amansa. Acre.
2 MAIS. VALERA.	2 Maga. MELHOR.
3 Agastara. Al	3 Bia. Palios.
4 Na. Eros. Ado.	4 Asse. Das. AS.
5 Roi.	5 Tno. As.
6 Amados. Casa.	6 Vão. Serram.
7 Ela. Em.	7 Parse. Mi. Má.
8 Alisaria.	8 Ala. Amor.
9 Cho. Sr. Meta.	9 Re. Aras. ERA.
10 Rosa. Amoras.	10 Arados. Úta.
11 Er. Somara.	11 Saloias. Asa.

Provérbio: MAIS VALERA, MELHOR ERA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8108

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arca. Ácaro.	1 aC. Musica.
2 Cora. Catava.	2 Rocim. Salta.
3 Carmona. Am.	3 Cravaram. Ás.
4 MIV. Acero.	4 Aar. Sarau.
5 Umas. Orar.	5 Me. Ripa.
6 Rasoira.	6 Aço. Oó. Avó.
7 Isar. Ps.	7 Canáno. Ala.
8 Câmara. Gr.	8 Atacar. Grãs.
9 Al. Uivarias.	9 Rá. Era. Riça.
10 Ta. Polaco.	10 Ovar. Roa.
11 Raspa. Asara.	11 Amorosos.

farmácias

Lisboa
TURNO 54

Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-768343. **ALAMEDA** — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **ANUNCIADA** —Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-615. tél. 45048. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **DÉLIO** —Rua Açores, 32. tel. 572388. **EUROPA** — Av. General Rocadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. tel. 814912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. tel. 860464. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Telef. 687949. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. tel. 774920. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. tel. 43641. **LÍBIA** —Av. da Igreja, 4-B/C. Tel. 891681. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631631. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470. **MARQUES** —Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096. **REBOCHO** — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 1. 743871. **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71. T. 547213. **SALUTAR** — Rua B, 75-A/B (B.° Liberdade). Tel. 683694. **URBANO FREITAS** —Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **VÉRITAS** — Rua da Misericórdia, 135. Tels. 327564-327563. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Telefone 832580. **ZIRA** — P.ª Casas Novas, lote 68. (B.° Encarnação). Tel. 311216-310172.

Permanente

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tels. 764629-768343. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641. **REBOCHO** — Rua Ten.-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871. **RODRIGUES & AIRES** — Rua da Laoa, 52-54. Telefone 662246. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (B. da Liberdade). Tel. 683694. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. tel. 845513. **ALAMEDA** — Alam. das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **HIGILUX** — R. de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A. Tel. 2766498. **COVA DA PIEDADE — Louro** — Rua Alexandre Herculano, 6-B. Tel. 2763517. **LARANJEIRO — Feijó** — Rua Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.° António. **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Telef. 2233028. **BARREIRO — Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12. Tel. 2073443. **SEIXAL — Godinho** — Largo da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Moderna** — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156. **MOITA — Silva Rocha** — P. da Republica, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Beta Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — Largo António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29. Tel. 2112081. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até as 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até as 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até as 24 e das 0 as 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até as 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Até as 22 horas. **OEIRAS — Central** — Rua Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até as 24 e das 0 as 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até as 21 horas. **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho (B.° das Caixas de Previdência). Telef. 2472948. Até as 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até as 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até as 24 e das 0 as 9 horas. **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal. Tel. 280078. Até as 21 horas. **Nova** — Estr. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281044. Até as 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, Lote 28. Tel. 933303. Permanente. **Dias** — Av. Marquês de Pombal, Lote 9. Tel. 934589. Até às 22 horas. **DAMAIA — Lemos** — Rua de Goa, 21-A. Tel. 971121. **QUELUZ — Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51. Tel. 950123. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliv.ª, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. dos Bons Amigos, lote 5-D. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Até as 24 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Gomes da Silva** — Portela. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 29908?

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014. **BONFIM** — Rua de Costa Cabral, 43. tel. 480470. **GUIMARÃES** — Rua de francos, 37. Tel. 60103. **LEMOS —& FILHOS** — Praça de carlos Alberto, 31, tel 21309. **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. T. 21711. **MORENO, LDA.** — Largo de S. Domingos, 44. tel. 23543. **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. tel 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146. tel. 62092. **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. tel 488997.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do comercio. Tel 23231.

cartaz de cinemas e teatros

CINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
OS RIVAIS
com Robert Klein e Juan Hakect

Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15.17, 19, 21.30 e 30.30
CRUZEIRO PARA O INFERNO
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana
Uma bela história de amor e sacrifício
O DEVER E A AMIZADE
com Shashi Kapoor, Mumtaz, Rajes, Khanna
Interd. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Hoje às 23.30 — Western — 18 anos
DUELO NA POEIRA

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Estreia, às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM BUSCA DO PASSADO
Um amor perdido no tempo que o tempo não destruiu
com Sharmila Tagore—Sanjeev Kumar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
2.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
Um filme de Brian G. Hutton, Metrocolor — 70 mm
Não acons. men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 3.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
2.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Sara Bernhardt
Glenda Jackson é
A INCRÍVEL SARAH

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
Um filme de Richard Kanter
Interd. a men. 18 anos
As 24—**O IMORAL**—Grupo D—18 anos
com Ugo Tognazzi e Stefania sandrelli

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
VIOLETTE e FRANÇOIS «UM CASAL JOVEM»
Uma história apaixonante e maravilhosa
Isabelle Adjani, Jáques Dutrong, Serge Regiani
Não acons. men. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
DOIDO POR SAIAS
com Jean Pierre Marielle
Não acons. a men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h.
D'ARTGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
Para todos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 h
Interdito a men. 13 anos
UMA RAPARIGA DA PROVÍNCIA
com Jeannie Berlin e Roy Scheider
DRAMA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Evelyne Kraft, Li Hsiu-Hsien em
O COLOSSO DE PEQUIM
um filme de Ho Meng-Hua
Interd a men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18 e 21.30 h
6.ª semana
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Não acons. a men. 13 anos
Óscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30, 21.30 e 24 h
3.ª semana
Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político, apolítico e apocalíptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 861016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
As 24 h
A MULHER À JANELA
Não acons. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
10ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
6.ª semana
com Jane Fonda

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Robert Mitchum em
OPERAÇÃO AMESTERDAM
Interd. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
«ABBA» O FILME
Maiores de 6 anos
O maior êxito musical do momento
Som estereofónico
— 4 bandas magnéticas

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Rocadas, 7
Às 15.15 e 21.15
O acordar de um belo sonho de amor!
BREVE ENCONTRO
com Sophia Loren e Richard Burton
Não acons. a men. de 13 anos
As 00.15 h — Int. men. 18 anos
Uma incontrolada orgia sexual!
INIBIÇÃO

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
A DAMA DO LOTAÇÃO
com Sonia Braga
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
CARA OU CRUZES
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Evelyne Craft, Li Hsiu-Hsien em
O COLOSSO DE PEQUIM
um filme de Ho Meng-Hua
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Yang Chung — Kar Lin em
GOLPES MORTAIS
O maior duelo em artes marciais
Int. a men. 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UMA MULHER LIVRE
Não acons. men. 18 anos
SALA 3—15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
Não acons. men. 13 anos
SALA 4—14.30, 16.45, 19, e 21.15
A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO
Int. men. de 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 21.30 h
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL
Int. a men. 18 anos
As 15 h
OS HERÓIS DE KUNG FU
Int. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
A DAMA DO LOTAÇÃO
Ela se entrega a todos para continuar amando o marido
18 anos
Com Sonia Braga
Num filme de Neville D'Almeida

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30 e 18.45
AO OMBRO SAIAS
Int. men. 13 anos
Estreia, às 21.30 h
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Lino Ventura em
CADÁVERES INCÓMODOS
Um filme de Francesco Rosi
Não acons. a men. de 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
CANTEMOS SOB A OCUPAÇÃO
Não acons. men. 13 anos
As 24 h Teatro
com Io Apolloni
Pedro Pinheiro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
VIOLETTE e FRANÇOIS «UM JOVEM CASAL»
Isabelle Adjani, Jacques Dutronc e Serge Regiani

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO)
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
5.ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 17.30 e 21 h
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DOUTOR JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa a hora do espectáculo

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
3.ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Miles
Não acons. men. 13 anos

circular é viver

OUTROS CINEMAS

Lisboa

ABC — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
CORNUCÓPIA — Nas Belas-Artes — «Música para si», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — «Roupa Velha», às 20.45 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «Auto da Geração Humana» e «Alfageme de Santarém», às 21.45 (6 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», as 24 h (18 anos)
MONUMENTAL — «É», às 21.15 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «O caso da mãozinha misteriosa», as 20.30 e 22.45 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A Ilha Misteriosa», às 21.15. (10 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — «O Último Amanhecer», às 21.15 (13 anos).
PAREDE — Royal Cine — «Doce Vida em Roma», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «Encontro com a Sorte», às 17.00 e 21.15 (13 anos).
ESTORIL — Palácio — «Testa de Ferro», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — S. José — «O Cowboy da meia-noite», às 21.15 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «França, Sociedade Anónima», às 21.15 (18 anos).
ALMADA — Incrível — «Aventuras do irmão mais esperto de Sherlock Holmes», às 21.15 (13 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O Último Mundo Canibal», às 21.15 (18 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Até os bichinhos gostam», (18 anos) e «Hotel Internacional» (13 anos).
AMADORA — Lido — «2001 Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Obsessão», às 21.30 (13 anos).

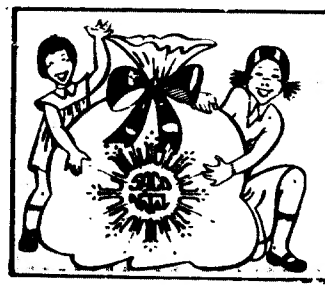
Porto

ESTÚDIO FOCO — «Profissão Repórter», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Violência e paixão», as 21.30 (18 anos0

VALE FORMOSO — «A fuga do Tigre», as 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «Destinos diferentes», às 21.30. (13 anos)
ÁGUIA DE OURO — «O colosso de Pequim», as 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «Zorba o Grego», as 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Gente de respeito», as 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «A mulher da janela», às 21.30 (13 anos0
RIVOLI — «Ajuste de contas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Patrão e o Operário», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Teatro — «Alto e para o baile», as 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Encontros imediatos do 3.° grau», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Um agente na sombra», as 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Barreira de Fogo» (13 anos)
JÚLIO DINIS — «A Medica da Inspecção Militar», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Abba», às 21.30 (6 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Santho no Far-West», as 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «A mais louca aventura de Beau Geste», as 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Corrida de loucos», as 21.30 (13 anos)


O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.º DTº
LISBOA Tel. 548369

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Moralizado o serviço fúnebre

Um diplima enviado para publicação no «Diário da República» determina que urnas de pinho não mais poderão rondar os 9.000 escudos.

O diploma estabelece dois tipos de urna: madeira de pinho de 15 mm, preço máximo 1.100$00; madeira de pinho de 20 mm, preço máximo 1.430$00.

Os serviços fúnebres são moralizados, através de uma tabela que resumidamente, passamos a transcrever:

Funerais que saiam da residência, dos Hospitais ou do Instituto de Medicina Legal — entre 6.000 a 6.800 escudos (sendo civis); católicos, custarão entre 6.500 e 7.300 escudos. Quando os funerais saiam da Igreja, os preços oscilam entre 8.200 e 9.000 escudos.

Estes preços, segundo o diploma, são obrigatórios para todo o País, sendo as agências funerárias compelidas a declarar todo o seu movimento num organismo oficial designado por Direcção Geral do Comércio não Alimentar.

"Mandado selar o gabinete de Monteiro Leite"

Com referência à notícia inserida no nosso jornal de terça-feira sob o título acima indicado, pede-nos o Gabinete do secretário de Estado da Comunicação Social que tornemos público o esclarecimento de que, não obstante o gabinete de trabalho de Monteiro Leite, ex-secretário-geral daquela Secretaria de Estado ter sido efectivamente mandado selar, tal se deveu a mera protecção dos documentos e objectos ali guardados, não tendo aquele funcionário sido objecto de qualquer procedimento disciplinar ou de suspensão das suas funções.

Ainda segundo o Gabinete do secretário de Estado, foi a seu pedido que Monteiro Leite deixou o cargo de secretário geral, que exercia em comissão de serviço, tendo, uma vez exonerado, retomado o seu lugar no quadro de funcionários daquele departamento público.

Hoje 24 páginas

A REINTEGRAÇÃO DO PROF. AFONSO QUEIRÓ

Cardia considera "nulo" despacho do CR

O ministro da Educação considera «nula e de nenhum efeito» a decisão do Conselho da Revolução, baseada em parecer da Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclassificação, que determinava a reintegração de Afonso Queiró como professor catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra.

A hipótese de o ex-professor de Coimbra, figura estreitamente ligada ao regime fascista, regressar à Universidade provocou uma série de manifestações da Academia e ameaças de paralização. A decisão do ministro Sottomayor Cardia, que se opõe à que foi tomada pela Comissão de Análise de Recursos de Saneamento, de que o major Canto e Castro é responsável, baseia-se no facto de a exoneração ter sido efectuada por um acto praticado «no uso de poderes próprios da Administração Pública não baseados em razões de ordem política» e, logo, «a competência para a sua apreciação escapa em absoluto ao Conselho da Revolução». Mantém-se por isso em vigor, «com todas as consequências legais», o despacho n.º 70/74, de 18 de Novembro, que «aposentou por conveniência de serviço» o citado professor.

«Com efeito — lê-se no despacho do ministro da Educação — «seria impensável que a competência para a apreciação dos recursos dos actos de gestão corrente da Administração Pública pudesse ser entregue ao Conselho da Revolução ou uma comissão dele dependente, em paralelo com a competência do Supremo Tribunal Administrativo. No caso concreto, o de um acto praticado no uso de poderes discricionários, a lei impõe que a sua validade só possa ser atacada contenciosamente no Supremo Tribunal Administrativo». De facto, e segundo o mesmo despacho, se a «competência para apreciação de recursos de saneamento está atribuída ao Conselho da Revolução», o mesmo não poderá acontecer em relação «às medidas fundamentais em razão da conveniência de serviço».

O ministro da Educação, ainda sobre esta sua decisão, que pela primeira vez cria um conflito com o Conselho da Revolução sobre saneamentos, conclui acerca do despacho: «Os órgãos competentes da Faculdade de Direito de Coimbra dispõem, naturalmente, da possibilidade de se manifestar sobre a permanência de razões de conveniência de serviço que aconselhou ou não a manter a decisão de impugnação». A opinião da Academia de Coimbra já foi por diversas vezes manifestada: «não» ao regresso de Afonso Queiró.

Afonso Queiró está, na realidade, ligado ao regime fascista e à repressão académica em Coimbra. Director da Faculdade de Direito de Coimbra nos últimos doze anos, cargo que ocupava no 25 de Abril, Afonso Queiró era ainda membro da Comissão Central da ANP e procurador à Câmara Corporativa.

Como membro do Senado Universitário de Coimbra (onde estava prevista a participação dos estudantes que nunca se concretizou), assumiu repetidas posições de direita como a sua declaração de voto, contra as reformas de Veiga Simão, numa perspectiva reaccionária. Nos últimos tempos leccionava Direito Administrativo, mas também ensinou Direito Internacional Público e Direito Colonial.

Preço do leite em pó sobe 25 por cento

O leite em pó instântaneo de fabrico nacional ou importado passa a estar abrangido, a partir de hoje, ao regime de preços máximos a que se refere legislação de 10 de Julho de 1974, mais concretamente o Decreto-Lei 329-A/74. A decisão consta da Portaria 285 deste ano, hoje publicada no «Diário da República».

De acordo com os termos da portaria, os preços máximos de venda no armazém do fabrico ou do importador, e de venda ao público, são (por quilograma): gordo-132$00 no armazém e no importador, e 167$00 na venda ao público; meio gordo: também 132 e 167 escudos; e magro: 154 e 195 escudos.

Sublinha a nova legislação que os preços máximos de venda de outras fracções serão os correspondentes aos fixados por quilograma, quer no fabricante e importador, quer ao público. A margem de comercialização mínima para o retalhista é de 15 por cento sobre o preço de aquisição.

As disposições da Portaria, que entram em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, realça que os fabricantes e importadores ficam obrigados a indicar nas embalagens os respectivos preços máximos de venda ao público.

Recorda-se que estes produtos eram até agora vendidos ao público (por quilograma) a 120$00 (leite gordo e meio gordo) e a 150 escudos (leite em pó magro).

	No armazém do fabricante e do importador	Na venda ao público
Gordo	132$00	167$00
Meio gordo	132$00	167$00
Magro	154$00	195$00

Águas de mesa igualmente mais caras

O «Diário da República» de hoje publica os novos preços máximos de venda ao público de águas de mesa e mineromedicinais, oneradas com um aumento de cerca de 26 por cento. O despacho normativo do Ministério do Comércio e Turismo, por proposta da respectiva Secretaria de Estado do Comércio Interno, dá também conta das margens máximas de comercialização do retalhista, assim como os preços máximos a cobrar pelo fabricante/distribuidor nas transacções a estabelecer com aquele.

Vejamos a propósito o quadro dos novos preços nos seus diversos sectores:

O quadro não inclui, como se refere em a e b, o imposto de transacções.

O despacho aplica-se apenas ao continente e refere-se (somente) à venda de águas daqueles dois tipos para consumo fora do estabelecimento, nos termos do disposto de uma portaria de 19 de Março do ano findo.

Embalagens	Preços máximos de venda pelo fabricante/distribuidor ao retalhista (a)	Margens máximas de comercialização do retalhista (b)	Preços máximos de venda ao público
Grade de vinte e quatro garrafas até 0,33 l	77$00	31$00	108$00
Grade de doze garrafas de mais de 0,33 l a 1 l	79$70	28$30	108$00
Embalagem de três garrafas de 1,5 l (PVC)	24$00	7$50	31$50
Garrafão de 5 l	14$70	5$30	20$00
Garrafas até 0,33 l	-$-	-$-	4$50
Garrafas de mais de 0,33 l a 1 l	-$-	-$-	9$00
Garrafas de 1,5 l (PVC)	-$-	-$-	10$50

Os anteriores preços (em vigor até hoje) de venda ao público dos diversos tipos de águas de mesa e mineromedicinais enunciadas no quadro, eram, respectivamente, de 80$40, 81$60, 31$50, 16$90, 3$40, 6$80 e 10$50

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º Prémio — 32 406 9.000 contos
2.º Prémio — 14 368 1.800 contos
3.º Prémio — 55 174 900 contos
A CASA DA SORTE vendeu os dois primeiros prémios
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · SETÚBAL

tome nota

PRESENTE NA ASSISTÊNCIA

Entre os assistentes à sessão de encerramento da «Conferência sobre A Ameaça Russa» encontrava-se o general Galvao de Melo.

Num camarote do Coliseu, aquando da sessão de propaganda do PDC, encontrava-se o general Galvão de Melo.

Nem o prazer de ouvir Pinheiro de Azevedo nem a curiosidade de escutar Tomás Rosa explicam estas presenças. O general Galvão de Melo sabe que quem não aparece esquece.

CUNHAL EM SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

"Não é pequeno" o perigo do fascismo

A denúncia da conspiração fascista e reaccionária que se desenvolve «em torno de dois partidos: o MIRN com Kaúlza de Arriaga e o PPD com Sá Carneiro» foi, juntamento com a importância da unidade das massas trabalhadoras para a defesa e avanço da Revolução, um dos temas salientes da intervenção de Álvaro Cunhal na 1.ª Assembleia da Organização Concelhia de Sobral de Monte Agraço do PCP.

Sublinhando que «não é pequeno» o perigo da conspiração fascista e reaccionária, o secretário-geral do PCP lembraria não ser novidade que Sá Carneiro «tem sido um conspirador contra a democracia desde o 25 de Abril».

Noutro ponto da sua intervenção, o dirigente comunista criticou a orientação do actual Governo, cuja política visa «fazer pagar aos trabalhadores o preço da crise», e, depois de acentuar a necessidade de «uma nova política e um novo Governo» consideraria, no entanto, não estarem criadas ainda das condições para uma tal alternativa, sugerindo, dada a urgencia de soluçoes, que o Governo faça «rectificações nos aspectos mais graves».

MIRN passa a partido

Cinquenta delegados distritais do MIRN resolveram aprovar a passagem deste movimento fascista a partido político.

Para tanto vai ser convocado um Congresso da organização presidida pelo general derrotado pela FRELIMO em Moçambique, que deverá fundar «um partido de direita nos moldes europeus modernos».

Entretanto foi já empossado como secretário-geral do MIRN Jorge Morais Barbosa que é, com o coronel Rodrigo da Silveira, vice-presidente da Comissão de Fundadores do MIRN.

PS e PSOE preparam encontro de dirigentes

O Partido Socialista e o Partido Socialista Obrero Espanhol vão realizar em fins de Junho próximo, em Badajoz, um encontro de dirigentes.

Com o objectivo de preparar essa reunião desloca-se hoje a Lisboa o secretário para as Relações Internacionais do PSOE, Luis Yañe, que contactará Mário Soares e outros dirigentes do PS.

Entretanto seguiu para Santiago de Compostela o presidente deo município da Guarda, Abílio Curto, que ali vai integrar-se numa delegação do PS que naquela cidade espanhola participará num colóquio sobre municipalismo, a convite da Federação Regional do PS. Desta delegação, que é chefiada por Salgado Zenha, fazem parte Jorge Campinos, Nuno Godinho de Matos, Paracidio Summavielle, governador civil de Braga, e os presidentes dos municipios de Seia, Peso da Régua, Caminha e Guimarães.

O colóquio decorre desde hoje até ao dia 29 de Maio.

edições 70
Av. Duque de Ávila 69 r/c Esq. Tels. 55 68 98 · 57 20 31 — Lisboa 1
MACANDUMBA
JOSÉ LUANDINO VIEIRA
Uma obra da maturidade de um grande escritor da literatura de expressão portuguesa e da literatura universal
OBRAS DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA
Distribuidora Diglivro Rua das Chagas, 2 Lisboa

visite o BENELUX, PARIS e o VALE DO RENO
maravilhosa viagem de 8 dias visitando
PARIS
Bruxelas, Luxemburgo, Colonia
Koblenza, Amesterdão
descida do Reno em barco
partidas semanais de 29 Julho a 16 Setembro
peçam-nos programa detalhado
Europeia